FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 186

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A primeira central nuclear deverá ser montada na fronteira Sul

em colaboração com uma empresa espanhola

O crescimento espectacular dos consumos permanentes de electricidade no País, a traduzir a expansão das actividades económicas e a subida de nível (ou o esclarecimento) das populações, tem implicado no aproveitamento cada vez mais intenso dos nossos rios, com o erguer de grandes e pequenas barragens, concretizando-se, também, e entretanto, a construção da Central da Tapada do Outeiro, próxima do Porto, prevendo-se que novos nucleos produtores hidroeléctricos e térmicos possam ser definidos, no decorrer dos próximos anos.

Aproxima-se, todavia, do seu limite máximo as nossas disponibilidades de aproveitamentos rentáveis, pelo que deverá assistir-se a um renovado surto de construção de centrais térmicas convencionais, conforme é o caso já conhecido da grande Central do Carregado, além de haver necessidade de incrementar os estudos indispensáveis á montagem de centrais nucleares. Só assim poderemos encarar com tranquilidade a expansão dos consumos permanentes e não permanentes e da rede distribuidora de energia eléctrica a todos os locais do Continente, bem como a montagem de novas unidades industriais.

A propósito das diligências em curso para a instalação de centrais térmicas nucleares, poe ler-se no ultimo relatório da Empresa Termoeléctrica Portuguesa que prosseguiram os estudos de mercado e progresso tecnológico, e as missões de informação e actualização integradas no intercambio internacional que se procurará manter e se manifestou em 1964, designadamente com a presença de técnicos daquela empresa na Conferência Internacional de Energia Nuclear de Genebra e na sessão de Lausanne da Conferência Mundial de Energia.

● A primeira central nuclear

Anuncia-se, no referido documento, que a Termoeléctrica está em contacto com a Compañia Sevillana de Electricidad, concessionária geral no Sul da Espanha, para o estudo preliminar de uma central nuclear na fronteira Sul, devendo, dentro em

(Continua na 13.ª página)

Quinze metros de bilhetes de avião, mostra sorridente o casal Ceccaldi, que aos setenta anos pode transformar em realidade o seu maior sonho — uma viagem à volta do Mundo, na qual gastará 106 dias. Para a referida viagem foi preciso passar a quantidade de bilhetes que, unidos uns aos outros, perfazem os tais quinze metros

O Chefe do Estado inaugurou em Évora a Pousada dos Lóios

(Do nosso enviado especial)

ÉVORA, 27 — Évora, cidade de arte e tradições notabilíssimas, com o seu conjunto arquitectónico de uma traça quase unica na Península, viu finalmente preenchida uma importante lacuna da sua estrutura turística: a partir de hoje, passa a dispor de uma unidade hoteleira, de excelente nível internacional — a Pousada dos Lóios, instalada no vetusto Convento de S. João Evangelista e hoje festivamente inaugurada pelo Chefe do Estado.

Há muito que Évora necessitava de um arranque no seu sistema hoteleiro, para que o turismo nesta bela cidade não fosse apenas o chamado turismo de passagem. Adormecida durante tanto tempo, a capital do Alto Alentejo começa final-

(Continua na página central)

O ministro das Corporações discursando no encerramento do Colóquio do Comércio. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

VERDADES COMO PUNHOS

Ao usar há dias da palavra no debate sobre as Contas Gerais do Estado, que prossegue com muito interesse na Assembleia Nacional, o sr. dr. Nunes Barata disse algumas verdades que se prestam a um breve comentário. Lembrando o último discurso do sr. Presidente do Conselho, aquele deputado afirmou — e ninguém de bom senso deixará de estar de acordo com ele — que «o espectáculo da riqueza que se alardeia e quase afronta pelo exagero com que se manifesta, quando no Ultramar morrem heroicamente os nossos soldados, ou, na Metrópole, a Imprensa dá conta de dramas vividos por marginais na hierarquia dos bens da fortuna, ou nos formalismos da ostentação humana, merece, na verdade, a sã reprovação da consciência nacional». Todas as consciências bem formadas se terão, por certo, comovido com este quadro doloroso que o sr. dr. Nunes Barata pintou, copiado do natural — sem carregar a tela de cores sombrias: «As nossas noites não poderão ser sossegadas, nem as nossas consciências cristãs se sentirão tranquilas, enquanto soubermos que ainda ao nosso lado, irmãos nossos, filhos do mesmo Deus e cidadãos da mesma Pátria, não usufruem de um mínimo de condições de vida, vegetam em casebres imundos, não têm sequer onde reclinar a cabeça, quase numa ausência de privilégios que a própria narrativa evangélica reconhecia às aves do céu e às raposas do monte». Mau grado o que se tem progredido no domínio da instrução e noutros ramos das actividades administrativas, conforme o sr. dr. Nunes Barata referiu, estamos ainda longe de ter alcançado o nível educacional e social a que aspiramos. O mesmo acontece com os serviços dependentes dos Ministérios da Economia e das Corporações que perseguem a melhoria do nível económico e o desenvolvimento agrícola do País. A fim de que a sua acção não resulte improfícua e os esforços realizados não o sejam em pura perda, «importa uma colaboração e uma coordenação, de forma a evitar duplicações, conflitos positivos e negativos, primazia do acessório em prejuízo do essencial». Eis uma voz que não pode deixar de ser ouvida e que de nenhum modo se pode considerar impertinente ou subversiva, como aconteceria com outras menos alinhadas ou menos ortodoxas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ameaça dos voluntários

Russos e chineses ameaçam enviar voluntários para a guerra do Vietnam. A «escalada» tem inconvenientes alguns dos quais estão patentes. Se o presidente Johnson se deixar arrastar para uma segunda Coreia, mais duvidosa do que a primeira, poderá dizer-se que as lições daquela de nada serviram. O dilema em que o Governo americano se debate, do qual dificilmente sairá sem prejuizos que agravem a falta de prestigio resultante da eventual retirada das tropas nas condições actuais, tem origem na sua absurda política asiática. Esta resultou de um erro de cálculo: o de que é possível aplicar na Ásia a contenção do comunismo posta em prática na Europa, com o mesmo êxito.

Esse erro de cálculo foi pago por preço bastante elevado para não aconselhar a revisão da rota seguida não tendo em conta os seus perigos. Não se trata agora de saber se há interlocutores válidos para uma negociação difícil, mas se o prosseguimento das hostilidades não levará, pelo jogo das retaliações, á confrontação com a União Soviética que todos querem evitar e para a qual se caminha de olhos vendados. A era nuclear tem exigências que se não iludem e imperativos que se não falseiam. O endurecimento da posição soviética tornou-se um factor novo para o desfecho do drama que se representa no Sueste asiático.

VISADO PELA CENSURA

Brazzaville confirma que Youlou se evadiu

BRAZZAVILLE, 27 — (R.) — O abade Fulbert Youlou, antigo presidente da Republica do Congo (Brazzaville), que estava preso desde Agosto de 1963, evadiu-se — anunciou hoje a rádio oficial.

O abade evadiu-se juntamente com a esposa e filho durante a noite de quinta para sexta-feira. A rádio acrescentou que os guardas do ex-presidente tinham sido presos e estavam a ser interrogados.

O abade Youlou, primeiro-ministro e presidente do Congo-Brazzaville durante três anos, depois de ser estabelecida a independência, foi deposto em 15 de Agosto de 1963 em consequência de manifestações contra o seu Governo.

O EX-PRESIDENTE PARECE ENCONTRAR-SE EM LÉOPOLDVILLE

LÉOPOLDVILLE, 27 — (F. P.) — O abade Youlou encontra-se nesta cidade, desde ontem pela manhã — ao que indicam de fonte segura.

32 PÁGINAS

HOJE MAGAZINE

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA

No Centro n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada procedeu-se ontem á cerimónia inaugural do mesmo. Na presidência o Chefe do Estado e presentes, além dos ministros das Obras Publicas e das Corporações e de Saude e secretário da Industria, os presidentes de várias corporações. Usaram da palavra os srs. dr. Heitor Antunes Duarte, director desse instituto, e depois o sr. ministro das Corporações. Salientou este a necessidade de a cada trabalhador vir a ser possível «o exercício de uma profissão condigna e util para si e para a colectividade a que pertence». E depois: «A era em que vivemos é toda ela assente na especialização, o que pressupõe dos seus agentes cada vez maior preparação. Vivemos também a época das grandes migrações horizontais e verticais, umas e outras a pedirem constante esforço de qualificação. É o emigrante, que não deve apenas levar a força dos seus braços para não ser escravo em terra alheia; é o homem do sector primário, do agro ou da mina, que bate á porta da industria ou dos serviços e por eles é repelido ou subempregado; é o operário indiferenciado que quer subir na profissão para sobreviver e sente que não lhe basta ter força e vontade. No fundo, é o progresso em geral, social e económico, que cada vez exige mais dos seus factores, como condição também de maior retribuição, e se vê muitas vezes obrigado a estagnar por falta de quem o impulsione com qualificação bastante para as suas exigências técnicas. Pois, temos de repeti-lo, menos de 1,3 do aumento do rendimento nacional se explica por acréscimo quantitativo dos factores de produção, capital e mão-de-obra. O restante deve ser atribuido a melhorias qualitativas desses elementos, designadamente a formação técnica e profissional dos recursos humanos.» Disse ainda que, em breve, haverá novas unidades, uma no Porto e outra na margem sul do Tejo. No início desenvolver-se-ão os sectores da metalomecanica e da construção civil, mas em breve se entrará «nas restantes actividades, desde os plásticos á electrónica e á reparação de máquinas agrícolas.»

POÇO DE MORTE

Em Vila Cova, concelho de Oliveira de Azemeis, o operário António da Silva Costa Godinho, de 30 anos, reparava um motor eléctrico. Teve de utilizar uma corda para descer ao fundo do poço. Em tão má hora que a corda partiu e ele caiu ao fundo do poço, que foi poço de morte. Os bombeiros retiraram-no, mas já sem vida.

COMBOIO-GUILHOTINA

Entre Alhos Vedros e a Baixa da Banheira, um comboio que partira do Barreiro para Setubal, apanhou e matou a sr.ª D. Maria José dos Santos, casada com o ferroviário sr. José Guilherme da Costa Junior. O corpo trucidado, depois das formalidades legais, foi conduzido para o cemitério de Alhos Vedros.

JOANESBURGO-LISBOA

Ao gabinete do presidente da Camara Municipal foi ontem, o sr. Wilhelm Bruce, representante do «mayor» de Joanesburgo, sr. Aleck Jaffe. Estiveram presentes ainda á entrevista os drs. Martins Gomes e Filipe Romeiras, directores dos Serviços Centrais e Culturais e de Abastecimento. O sr. Bruce salientou que em breve o intercambio turístico entre Portugal e a África do Sul se iria intensificar, com o estabelecimento de uma carreira aérea da TAP. Depois, entregou ao sr. general França Borges uma mensagem do «mayor» de Joanesburgo, tendo o presidente da edilidade agradecido.

NA TRAFARIA

Foi ontem a meio da tarde, na Trafaria. Fazia calor, o calor em que a Primavera se apresenta esplendorosa. Nas areias á beira Tejo o calor mais apertava e o pequeno José Fernando Proença Caria, de 12 anos, que não sabe nadar, nem por isso deixou de se atirar para as águas frescas do rio. Mas a corrente era forte e teria ido para o mar se lhe não vale o Vítor Manuel Pinho Esmoriz, de 14 anos. Vestido e tudo, atirou-se á água e salvou o José Fernando, que ontem renasceu para a vida...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o antigo governador do Banco de Portugal, dr. Rafael Duque.

Dez mortos

e centenas de pessoas prejudicadas devido à cheia do rio Montepuez

BEIRA, 27. — (A. N. I.). — Morreram dez pessoas devido ás inundações provocadas pela cheia do rio Montepuez, que levaram centenas de habitantes a abandonar os seus lares, procurando algumas, inclusivamente, refugio no cimo das árvores.

As autoridades do distrito de Cabo Delgado tomaram providências, prestando assistência de toda a ordem ás populações das povoações destruidas.

Os prejuizos são muito elevados.

Problemas jurídicos da filiação ilegítima

Promovido pela Associação dos Jurisconsultos Católicos, começa esta tarde e continua amanhã, na Faculdade de Direito de Lisboa, um colóquio sobre «Problemas jurídicos da filiação ilegítima.

À primeira das duas sessões de hoje preside o conselheiro A. Vaz Pereira, sendo debatido o tema «Regime jurídico da filiação ilegítima», de que é relator o dr. Francisco M. Pereira Coelho.

Os componentes do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

homenagearam no Funchal o almirante Sarmento Rodrigues

FUNCHAL, 27 — (L.) — A bordo do paquete «Funchal», estiveram de passagem pela Madeira os componentes do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que é presidido pelo dr. Sousa Lobo.

Os congressistas dirigiram-se ao salão nobre da Junta Geral do Distrito, onde se efectuou uma sessão solene, presidida pelo governador civil, sr. comandante Camacho de Freitas. Ao iniciar a série de discursos, o sr. dr. Sousa Lobo expôs os objectivos do Congresso. A finalizar as suas palavras, o orador aproveitou a oportunidade de se encontrar presente o sr. almirante Sarmento Rodrigues, convidado da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, e que durante o XII Congresso, efectuado em Lourenço Marques, fora eleito sócio honorário da mesma Sociedade, para lhe entregar uma mensagem — cópia da acta referente á assembleia geral que o elegeu.

Entre aclamações, o sr. almirante Sarmento Rodrigues proferiu um discurso, no qual agradeceu a honra concedida e focou o prazer por se encontrar junto dos congressistas e de seguir com o maior interesse os seus trabalhos.

Enquanto decorria esta cerimónia, as senhoras componentes da comitiva do Congresso, acompanhadas por senhoras madeirenses, visitaram o Museu das Cruzes no Funchal, o Grémio dos Bordados da Madeira, etc.

O príncipe Juan Carlos

na Hidroeléctrica do Douro

MOGADOURO, 27. — Visitou esta vila o principe D. Juan Carlos, herdeiro do trono de Espanha. Acompanhava-o seu pai, conde de Barcelona.

Os dois visitantes foram recebidos e cumprimentados em nome da população concelhia, pelo sr. dr. Artur Oliveira Pimentel, presidente da Camara Municipal.

Acompanhados pelo sr dr. Valentim de Almeida e Sousa, os dois titulares espanhois visitaram as instalações da Hidro-Eléctrica do Douro, na Bemposta.

Finda a visita, seguiram viagem para o seu país.

Reunião de jornalistas

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27—(L.) —A pedido do conselho técnico dos profissionais de Imprensa, os jornalistas reunem-se hoje, pelas 15 horas, locais, na sede do Sindicato Nacional do Comércio e da Industria.

A reunião tem por fim ouvir a opinião dos profissionais da Imprensa sobre o projecto do decreto-lei respeitantes ao exercício da actividade dos jornalistas.

Festas associativas

Realizam-se bailes, esta noite, na S. F. Alunos de Apolo, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, S. F. Alunos de Apolo, Centro Espanhol e Clube Ferroviário de Portugal, e á noite, na Casa de Lafões, S. F. Alunos de Apolo, Grupo Musical e Recreativo Bemposta (Bucelas) e Grupo Desportivo da Pena.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 28 de Março, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Capelo, 7 a 11 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Sapateiros, 104 a 144. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua de Santa Marta, 55 a 69-A. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Doca Jardim do Tabaco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Ilha do Principe, 3-A-pátio. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Cd.ª de Carriche (parte), Rua do Alqueidão, Rua do Lumiar, Rua Alexandre Ferreira, Estrada Paço do Lumiar (parte), Az.ª das Lajes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras.** QUEIJAS. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** LAMEIRAS / GRANJA DO MARQUÊS / FAÇÃO / BAIRRO NOVO DO ALGUEIRÃO. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre S. SEBASTIÃO / LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas.

9.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre CARREGADO / ABRIGADA. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

11.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre V. FRANCA / VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

12.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Estrada de Arruda, Estrada de Subserra, Est. de A dos Loucos, Est. Nacional, Quinta da Hortinha, Sítio Velho Redondo. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

14.ª Zona — Toda a rede de A. Tensão entre VALA DO CARREGADO / VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

OPERADO em Lourenço Marques

um dos membros da comissão portuguesa no «Rand Easter Show» de Joanesburgo

LOURENÇO MARQUES, 27. — O sr. Óscar Machado, chefe dos Serviços de Radiodifusão da Emissora Oficial de Angola, que chegou a esta cidade, integrado na comissão representativa de Portugal na Feira da Páscoa do Rand («Rand Easter Show»), foi alvo de uma intervenção cirurgica de urgência, após ter sofrido um ataque de apendicite.

A comissão que seguia para Joanesburgo, a fim de proceder aos ultimos preparativos da montagem do pavilhão de Portugal, onde as actividades de Moçambique — económicas e turísticas — estarão também representadas, alterou a data prevista para a sua partida, em virtude da doença de Óscar Machado. O «Rand Easter Show» inaugura-se no dia 3 de Abril próximo.

O arcebispo de Braga regressa do Funchal

FUNCHAL, 27 — (L.) — Regressou a Lisboa o arcebispo-primaz de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, que se deslocou á Madeira a fim de tomar parte na sagração episcopal de D. Manuel Cabral, novo bispo auxiliar daquela arquidiocese.

Autoridades administrativas

O sr. António Monteiro Freire Beirão foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Mortágua, em substituição do sr. Artur de Gouveia Leitão, exonerado a seu pedido.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

07.30 — 07.45-41 e 31 metros
22.00 — 22.30-49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
22.15 — 22.30

CANADÁ E U.S.A.*

Canadá — um novo mundo que conquista o futuro.

Montreal — o ponto de ligação ideal para Nova Iorque e outras grandes cidades dos Estados Unidos.

Os poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific garantem-lhe — conforto e rapidez, e agora ... com pessoal português a bordo e à chegada, providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens e a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 26 - TEL. 56192/3

Ora, diga-nos...

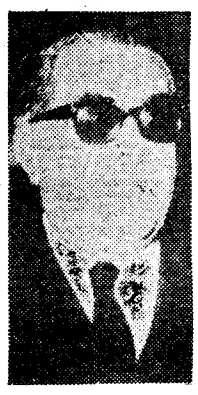
— Pensa que as viagens interplanetárias podem abrir novos horizontes ao homem?

● *O sr. Hermínio Mendonça, agente de leilões, foi o nosso primeiro interrogado. Respondeu-nos:*

— Acho que essas viagens podem, na verdade, abrir novos horizontes ao homem, embora sejam «um pouco» dispendiosas... Representam, no entanto, um avanço científico muito grande e, se o homem conseguir chegar a outros planetas, e até habitá-los, resolvia-se o problema do constante aumento populacional da Terra, o que é já, sem duvida, um largo horizonte que se abre...

● *Em seguida, interrogámos o sr. Alberto Loia, gerente comercial, que nos afirmou:*

— Absolutamente... Julgo, porém, que ainda está tudo um pouco obscuro, para se poder fazer uma apreciação. As ultimas viagens espaciais, no entanto, são algo de impressionante. Acompanhei, através dos jornais, as diversas fases destes voos. Quanto ao aspecto de chegarmos a outros planetas, acho que devíamos cuidar, primeiramente, do nosso, isto é, das zonas da terra subdesenvolvidas, tentando aumentar os níveis de vida dos países, pois as viagens espaciais custam largas somas, que podiam ser utilizadas nessas melhorias. Quanto a mim, na verdade, sómente depois da resolução de todos os problemas da Terra, que são tantos, é que os homens se deviam dedicar, então, á exploração do cosmos.



● *Numa exposição de arte, encontrámos o sr. dr. Arnaldo Rodo, médico, a quem formulámos a nossa pergunta. Disse-nos:*

— É imprevisível... O futuro é uma incógnita e, como tal, não se pode conhecer. Tudo caminha com tão grande rapidez! As viagens espaciais, na realidade, despertam grande curiosidade. O homem toma contacto com o cosmos, com horizontes novos. Como todos os processos de investigação, no entanto, as explorações espaciais estão ainda numa fase experimental. O aperfeiçoamento da ciência, que possibilitou a abertura deste novo horizonte, é extraordinário e, tempos atrás, quem o julgaria possível? Como dizer então o que ainda está para vir? Como lhe disse, tudo caminha tão rápidamente... Sucede o mesmo que sucedeu com o aparecimento da T. S. F. Quando conheci Marconi, ele afirmou-me que a sua descoberta o espantara. E, quando comecei a fazer cirurgia, utilizando o clorofórmio como anestésico, não podia prever que se pudessem vir a fazer operações em doentes, que, práticamente, estão congelados! Por isso, é imprevisível...

Um feto
numa caixa de saneamento

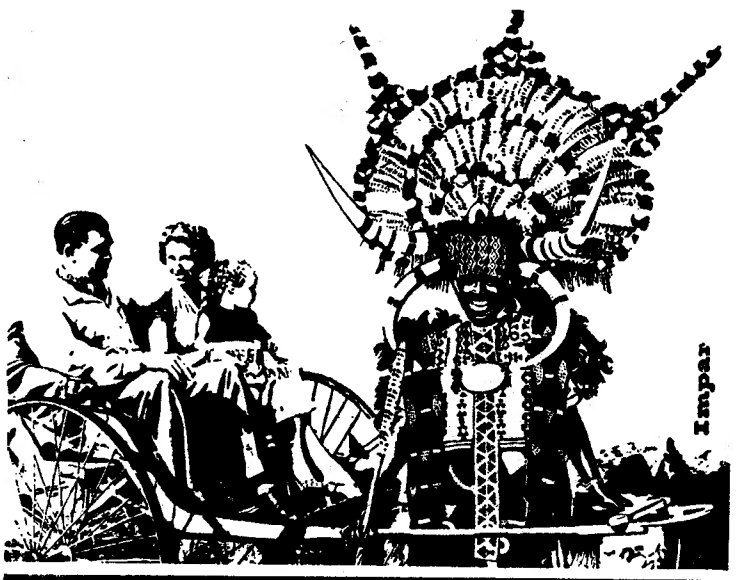
PORTO, 27

O empregado municipal sr. Adalberto Macedo Campos, quando procedia á limpeza de uma caixa de saneamento existente na Travessa da Parceria, em frente ao prédio n.º 42, encontrou envolvido em papeis um feto já com alguns meses de gestação.

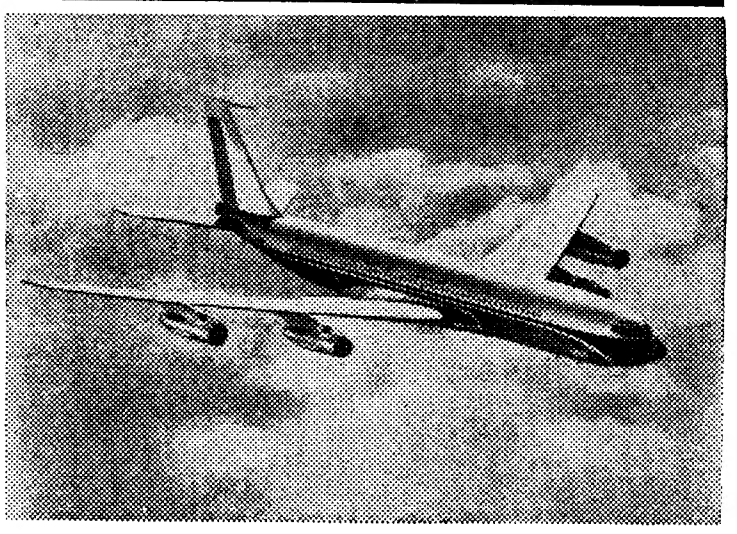
O facto foi comunicado á P. S. P. Horas depois comparecia no local o subdelegado de Saude, que mandou remover o despojo humano para o Instituto de Medicina Legal.

A PARTIR DE 6 DE ABRIL

JOANESBURGO



voos semanais
LISBOA-JOANESBURGO
via LUANDA
nos modernos jactos BOEING 707
PARTIDAS ÀS TERÇAS-FEIRAS



TAP
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
(EM COLABORAÇÃO COM A SOUTH AFRICAN AIRWAYS)

O GOVERNADOR DE S. TOMÉ
terminou a visita à Metrópole

Em audiência de trabalho, o ministro do Ultramar recebeu, de manhã, o governador de S. Tomé e Príncipe, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, assim como aos dois subsecretários da pasta por embarcar, hoje á noite, de avião, para aquela província ultramarina.

CAFÉS DE ANGOLA

Continuam animadas as suas cotações, tendo-se verificado, nos últimos dias, aumentos de um escudo e mais, por quilograma.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V 7-1.
LISBOA - TELEFS 68 41 41 2/3

CHARUTINHOS POPULARES
CARIÒCAS
SUAVES E AROMATICOS
À VENDA EM TODO O PAÍS
Representante: Tabacaria Inglesa LISBOA

A CIDADE

Nesta bela capital, de contornos turísticos tão evidenciados, aparecem, de quando em vez, algumas mazelas incompreensíveis, a revelar, porventura, incuria e falta de objectividade nos propósitos de acção, necessáriamente concertada, se queremos vencer a batalha do turismo em que nos envolvemos... Admitimos, sem qualquer duvida, que razões ponderosas podem justificar — ou desculpar — situações mais ou menos condenáveis, mas temos de evitar, a todo o custo, o arrastar desses problemas, muito em especial quando se prendem, também — conforme é agora o caso —, com melindrosas questões de saude e higiene. A gravura já reproduz, de certo modo, a «panoramica» que estamos a abordar, mas importa esclarecê-la melhor, com algumas palavras mais: na Rua dos Açores, á Estefania, foram demolidas, há tempos, várias moradias, com o propósito de, naqueles terrenos, se erguerem novos prédios. Acontece, porém, que essas obras se verificaram há cerca de ano e meio — e, entretanto, nada se fez... Ou melhor: Alguns moradores das redondezas e até empregados de estabelecimentos situados naquela artéria, resolveram aproveitar o local para vazadouro de lixos de toda a sorte, despejando-os até em pleno dia. Por outro lado, o espaço assim conquistado também tem servido de parque de estacionamento de viaturas de todos os tipos. Seja como for, e atendendo á aproximação do tempo quente, urge remover aquela nódoa citadina, pois, a não serem tomadas providências, as moscas e os mosquitos vão proliferar..., sem esquecermos maus cheiros, tudo em prejuízo da saude da população da zona da Estefânia

Meio bilhete de lotaria perdido por um cauteleiro no Rossio

O cauteleiro sr. Vitorino da Silva Teixeira, com a licença n.º 716, perdeu, ontem, junto da Confidente, no Rossio, meio bilhete. Tem o numero 21495 e respeita á extracção desta semana. Agradece a quem o tenha encontrado o favor de informar para a Rua de Sete Moinhos, 76, 1.º, dt.º, ou pelo telefone 680868.

PELOS HOSPITAIS

APANHADO POR UMA MOTOCICLETA — O canalizador sr. Aníbal do Nascimento Azevedo, de 24 anos, morador na Rua Francisco Sanches, 25, 3.º, quando passava na Rua Morais Soares, foi colhido por uma motocicleta. Ficou bastante ferido na cabeça, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois cordões de metal (fantasia); chapéu-de-chuva, esferográfica, bolsa de prata com dinheiro; brinco de ouro, dinheiro (nota); documentos de Vítor Belo Bragança; licença (de velocipedista) de António Amorim Torres; três boletins (Hospital Militar Principal) de Maria Carreira Sebastião; bilhete de identidade de Regina da Piedade Montez de Paiva Valentim; almofada, aro de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; chave de bocas; par de luvas e argolas com chaves.

Um julgamento
no Tribunal de Polícia

Pintor da construção civil, o sr. Augusto Lopes Costa Pinto é casado e pai, nada menos, de 7 filhos menores. Ele e a mulher angariam os meios de subsistência para todos, ele, como pintor e ela a trabalhar a dias. Moram numas barracas em Chelas. Dois filhos que andam na escola primária n.º 106, faltaram ás aulas durante 15 dias no mês de Novembro do ano findo. O pai foi multado em 100$00 ou sejam 50$00 por cada filho, multas que não pagou apesar de intimado pela Direcção Escolar.

Julgado no Tribunal de Polícia e interrogado pelo magistrado sr. dr. Nunes Correia, o arguido alegou, em relação á transgressão cometida pelos filhos, o seguinte:

— Não tive conhecimento das faltas dadas pelos meus filhos. Quando tenho conhecimento «chego-lhes...» Não sei que possa fazer mais... Trabalho quanto posso, assim como minha mulher. Eles, como nós não podemos vigiá-los, fazem várias tolices. Nem sei já o que possa fazer. Tenho que trabalhar e não posso levá-los eu á escola...

É lida a sentença: duas multas de 50$00 cada uma e considerado irremível o imposto de justiça de 100$00 por ser pobre. Caso não pague aquelas importancias, durante os próximos 10 dias, terá que cumprir igual período de prisão.

Quem tem filhos, tem cadilhos...

CALEM
Velhotes
o tradicional
Vinho do Porto
da
PÁSCOA
Porto SILENO Tel. 393953
Lisboa e Algarve SILENO Tel. 861891

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Entrou em fase final de ensaios a peça «Braço Direito, Precisa-se», que a Companhia Raul Solnado estreia no dia 1 em Évora*
- *O Teatro Moderno de Lisboa, já não ensaiará esta temporada, novos originais.*
- *Estreia-se no fim da próxima semana, no Maria Vitória, a revista «Sopa no Mel», com a qual se iniciaram as actividades da nova empresa.*
- *Vai ser inaugurado em Faro um Teatro Estudio, com 350 lugares, onde passará a trabalhar o prestigioso Grupo Cénico do Círculo Cultural do Algarve.*

NO SÃO CARLOS

A tarde cultural da ópera «Don Pasquale»

No Teatro Nacional de S. Carlos canta-se amanhã, pelas 16 e 30, em tarde cultural, a ópera «Don Pasquale», de Donizeeti, que será interpretada por Italo Tajo, Ana Gasparini, Alfredo Kraus, Paolo Pedani e João Afonso. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Bruno Bartoletti e a encenação é de Riccardo Moresco. Colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquale.

NO COLISEU

«Don Pasquale», de Donizetti, numa récita popular

A Temporada Popular de Ópera, que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a apresentar no Coliseu dos Recreios, prossegue na próxima terça feira, ás 21 e 15, com a célebre ópera «Don Pasquale», de Donizetti, obra aliciante tanto pela sua maravilhosa partitura musical, repleta de árias e solos de grande beleza, como pelo seu divertido libreto.

Um elenco de cantores de excepcional categoria interpreta a ópera de Donizetti: o famoso baixo Italo Tajo, um ds maiores artistas líricos do nosso tempo; o tenor Alfredo Kraus, cantor dos mais disputados da actualidade; Anna Gasparini e Paolo Pedani, de artistas líricos de grande nomeada; e, ainda, o tenor português João Afonso.

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirige «Don Pasquale» o eminente maestro Bruno Bartoletti, um dos mais consagrados entre os jovens chefes de orquestra. Riccardo Moresco é o regista e os cenários são de Alfredo Furiga. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

NO CAPITÓLIO

Um magnífico quadro evocativo de Carlos Gardel

Um dos momentos altos da revista «É Canja!», em cena no Teatro Capitólio, conquista prolongadas ovações do publico que se associa ao nível interpretativo da atracção nacional Maria Alice Ferreira, cuja voz espelha fielmente toda a nostálgica magia das canções argentinas, que tiveram no saudoso e lendário Carlos Gardel o mais lídimo embaixador. Em nona semana de exibição, congregando cada noite maior torrente de interesse, de aplauso, de entusiasmo, a revista «É Canja!» oferece ao espectador um magnífico cartaz de «estrelas», dirigido por Salvador e Humberto Madeira, autênticos mestres na arte difícil de lograr as mais retumbantes gargalhadas

NO VARIEDADES

Hoje, às 18 horas, «matinée» para estudantes com «Mary-Mary»

No intuito de proporcionar aos estudantes e ao publico em geral a audiência ao melhor espectáculo de gargalhada concebido por Jean

(Continua na 6ª página)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Às 21.45 (ADULTOS)
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O GRANDE ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS
O CENTRO DO MUNDO
de Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO
Hoje, «matinée» ás 17 horas

AVENIDA
Às 21.45 — (Adultos)
a grande obra dramática de SOMERSET MAUGHAM,
com a gloriosa actriz
PALMIRA BASTOS
CICLONE
em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CASA DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA
EM COMEMORAÇÃO DO 13.º ANIVERSÁRIO
DIA 27 DE MARÇO
BAILE COM INÍCIO ÀS 22 H.
Conjunto «Mágicos do Ritmo»
(Maiores de 15 anos)

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

NO **MONUMENTAL**
HOJE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER
Entre Marido e Mulher...
com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!
AMANHÃ: 1.º esp. á tarde ás 16 h.

NO **VARIEDADES**
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE NOS PALCOS DO MUNDO
Mary Mary
COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
AMANHÃ, á tarde, ás 16 horas

TEATRO
VASCO SANTANA
(ENTRECAMPOS)
Tel. 768609
Às 21.30
ÊXITO ABSOLUTO
DA OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO
O POMAR DAS CEREJEIRAS
de ANTON TCHEKOV
(Maiores de 17 anos)
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Hoje em 2 sessões
As 20.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular

ANTÓNIO SILVA
ZONA AZUL
com HERMÍNIA SILVA — BADARÓ — YVONE SILVA — SPINA — Mª ADELINA
e ainda
ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE !!!
Amanhã, ás 16 h., espectáculo á tarde!
M/17 ANOS

TEATRO
CAPITÓLIO
ÀS 20.45 e 23 H.
AMANHÃ: Matinée ás 16 h.
Um êxito fabuloso com
SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA
e um grande elenco internacional
O PÚBLICO QUE JÁ VIU É O MAIOR DIVULGADOR DO MÉRITO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAR REVISTA
É CANJA!
a atracção nacional Maria Alice Ferreira e o grupo Cantares de Portugal foram gentilmente cedidos pelo Restaurante Chicote

Adultos
HUMBERTO
na caricatura dos emigrantes em França

O CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)
Espera-o hoje o dia dedicado ao MINHO com uma série de pratos regionais e á noite com um jantar-espectáculo em que actuam
MARIA ALICE FERREIRA
a grande intérprete do tango, cedida gentilmente ao Capitólio
EUGÉNIA LIMA, MAX, Cantares de Portugal, Trio Guadiana, Maria Dilar, Prof. Karma e Bett
Refeições no «snack-bar» servidas ao preço de 25$00 com sobremesa e vinho
Amanhã — Grande tarde infantil
O CHICOTE tem uma organização impar para casamentos e banquetes em que oferece o seu «show» e um salão reservado
Marcação de mesas pelos Telefs. 720672 e 711672 — M/ de 12 anos
Às 3.ªs, 5.ªs e sábados a presença de MARIA ALICE FERREIRA

Maria Alice Ferreira

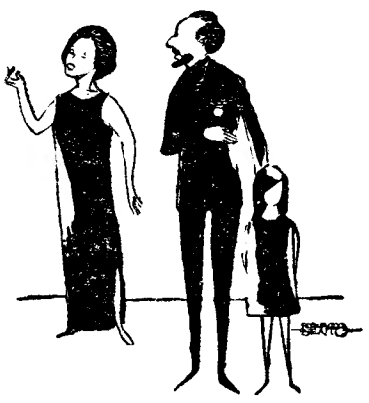
T. N. T.
EMPRESA
JACINTO RAMOS
Maiores de 17 anos
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86
APRESENTA APÓS O ENORME ÊXITO ONTEM OBTIDO NA SUA ESTREIA
Por especial deferência da Empresa do Teatro Villaret
À NOITE, ás 21.45 horas: HOJE, SÁBADO, 27; DOMINGO, 28
À TARDE, ás 16 horas: HOJE, SÁBADO, 27; e 16 horas e 18.30 de DOMINGO, 28
ANTÍGONA
DE ANOUILH
MARIA BARROSO COM JACINTO RAMOS
À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

EMPRESA
ARTUR SEMEDO
DIA 1 DE ABRIL, ÀS 20.45 E 22.45
Estreia da farsa brasileira de COELHO NETTO
SINHÁ EUFÉMEA
com ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ
Maiores de 17 anos
Assinalando o Centenário do consagrado autor

FESTA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA
SÁBADO, 3 DE ABRIL, ÀS 22 HORAS
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Os «Melhores de 1964» proclamados num espectáculo em que participam os Melhores de 1965
Organização da CASA DA IMPRENSA

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA
Telef. 5 41 71

«ANTÍGONA», NO TEATRO VILLARET



Intérpretes de «Antigona», vistos por Fernando Bento

Estamos em plena e febril actividade teatral, esta temporada. Tão febril e porventura tão descontrolada que gera ao mesmo tempo dois sentimentos contraditórios, consoante as pessoas que o interpretam. Os mais ingenuos, mais bem intencionados e que vêem o teatro por fora, o publico, portanto, e capaz de se deslumbrar com estes fogos-fatuos. Os outros, a gente de teatro ou dos meios a ele directa ou indirectamente ligados, sentem que a crise é agora porventura mais aguda, sem que se saiba o que pedir e a quem pedir.

Com efeito, esta semana e a próxima, se nos ficarmos por aí, tem sido de sucessivas estreias teatrais.

Desde domingo passado estreou-se uma revista, no ABC, uma peça de Tchekov, no Vasco Santana, uma farseca francesa, no Monumental, e ontem á noite, no Teatro Villaret, uma das obras mais significativas de Anouilh.

Para a próxima semana temos a estrear mais uma revista uma peça neo-realista, no Avenida, e uma comédia brasileira também no Villaret.

Quer dizer, numa cidade como Lisboa, com um milhão de habitantes, capital que quer ser de um vasto mundo e senhora de apregoados pergaminhos, onde não existem a funcionar mais de dez teatros, temos, num mês, quase dez mudanças de cartaz. Se isto ainda quisesse dizer que todas as companhias vêem cheias durante trinta dias as plateias dos teatros onde trabalham, talvez pudessemos dizer um muito obrigado a Deus Nosso Senhor, tirando-lhe o chapéu numa larga reverência. Mas como sabemos todos que todos andam quase a pedir, debatendo-se desesperadamente para ganhar a vida e dar nas vistas, que a carreira dá para isso, talvez digamos apenas um silencioso obrigado a Deus Nosso Senhor por nos conservar a todos ainda vivos, mantendo, mesmo assim, o chapéu na cabeça, unica forma possível de mostrar o nosso desacordo com a sua Lei divina.

Posto isto vamos a factos, porque não há argumentos capazes de convencer seja quem for do interesse, da necessidade da humanidade de tantos pedidos que seria lícito formular. E' um princípio já velho o de que a cada acção corresponde sempre uma reação. E como não gostamos de reacções vamos colocar a viseira, não para batalhar, mas para que, como os cavalos, só possamos olhar numa direcção — a que «Antígona», ontem estreada no Teatro Villaret, nos indica.

★

O autor — Jean Anouilh está, hoje ainda, vivo e são, detesta os jornalistas, despreza os críticos e tem ideias originais e profundas sobre uma quantidade enorme de problemas dos nossos dias. Talvez por isso os magazines internacionais se ocupem dele amiude, apesar do seu nome ter já entrado na galeria dos grandes da literatura dramática francesa. As suas peças foram por ele próprio catalogadas em «peças negras» e «peças cor-de-rosa», a demonstrar o seu ecletismo, oscilante entre dois extremos tão opostos. Outros, para compartimentar as suas peças, querem ainda subdividi-las noutros grupos. Seja como for, no seu «ciclo negro», de que fazem parte «O viajante sem bagagem», «A selvagem», «Euridice», «Antígona» e «Medeia», vêm até nós, «com um pessimismo um pouco monótono e ás vezes excessivo», como pensam alguns, os sonhos do homem, sonhos de juventude, de amor e de pureza, em luta contra a vida que inexoràvelmente os quer corromper. Em grande parte das suas peças, por onde passam figuras como Euridice, Medeia, Antígona, Joana d'Arc e Becket, estas são devoradas por uma paixão intransigente do absoluto, pisado pela vida, onde ele não se pode acomodar. E, assim, a caminhada dos seus se vai transformando em ignóbeis etapas de desesperança.

Daí, como observa um estudioso da sua obra, existirem apenas duas soluções para os seus personagens: ou recusarem a ignominia e morrer, salvando heroicamente a sua intransigência, como Antígona, ou não morrer, quer dizer, abdicar, aceitar a existência tal como ela aparece aos homens, medíocre e falhada.

Teremos, assim, talvez, chegado agora á peça ontem estreada no Villaret, e capazes de compreender o seu significado.

★

A peça — E' de todos conhecida a predilecção de Anouilh pelas figuras históricas ou lendárias, com as quais o seu profundo talento de dramaturgo e o seu aguçado sentido do diálogo e da arquitectura teatral se sentem mais á vontade a desenhar.

Em «Antígona» foi mais uma vez ao teatro grego e sobre a tragédia homónima de Sofocles construiu (mais do que adaptou) uma tragédia onde os conflitos são de uma actualidade flagrante.

Estreada em 1944, em Paris, quando a França sentia os horrores da ocupação nazi e o Mundo tremia ante a ameaça do despotismo sem medida de Hitler, «Antígona», nessa linguagem de poeta que é ao mesmo tempo delicado e viril, profundo e romântico, parecia levar aos franceses uma palavra de consolo ou de estímulo, ajudando os homens da Resistência a sentirem como era heróico o esforço que faziam. Daí, para alguém de apurado ouvido, o sentir-se que a peça tem conteudo social e, porque não?, político, porque apenas vinte anos nos separam da época que mais directamente é posta em causa, embora seja intemporal a luta pela liberdade, contra a tirania. No debate entre Creonte e Antígona são postas frente a frente as necessidades do Governo e as exigências de uma moral que não aceita qualquer compromisso. Daí talvez, o não nos termos conseguido furtar ontem á emoção, que em muitos pontos a grandeza da obra, dada com toda a dignidade, geral inevitàvelmente em quem estiver bem acordado para os problemas do nosso tempo presente.

Esse êxito de a peça chegar inteiro ao espectador deve-se á soberba tradução do dr. Breda Simões, que soube encontrar a linguagem própria, o ritmo, a melodia e a certeza que empresta ás palavras, transformando-as em setas que ferem o cérebro e fazem sangrar o coração.

A encenação — Foi Jacinto Ramos quem se encarregou da encenação de «Antígona». E uma palavra de louvor lhe é devida porque soube fugir a tentações de mau gosto, ao bonitinho, ao farfalhudo ou ao demasiado obscuro. O «prólogo», com os seus belos planos fotográficos, situou a peça na capital, deu-lhe um lugar geográfico próprio, fez dela uma peça nossa, onde não faltam nesgas de Tejo, pedaços de Rossio ou recantos de Monsanto. O encenador parece ter reconhecido que a palavra e a frase são criaturas autónomas e já de si um mundo. Se é bonita a voz que lhes dá forma e aguçado o sentido que as ritma, aí temos o mundo do dramaturgo, e das suas personagens, todo inteiro. Foi isso, quanto a nós, o que ontem aconteceu. A luz, o som e o figurino, nessa simplicidade tão eloquente que a tragédia pede, deram a esta encenação de «Antígona» o relevo que ela merecia. Não podemos dizer o mesmo de Jacinto Ramos, actor. Não gostámos, francamente, do seu Creonte, e chegámos a irritar-nos com aquilo que tirou á interpretação de outras figuras. O actor repete-se, de peça para peça, de cena para cena, nessa atitude aplástica que é a antítese da criação artística do actor. Talvez tenhamos visto mal, talvez isto seja uma injustiça, talvez os nervos e falhas de memória que Jacinto Ramos teve na estreia sejam os causadores da impressão monolítica que tivemos do seu desempenho. Mas foi isto que sentimos.

Maria Barroso foi Antígona. Ainda éramos menino de calção quando a actriz se tornou lendária. Passaram dezassete anos e no contacto posterior com ela tido, como simples directora de colégio, perguntámos muitas vezes como seria a Maria Barroso da «Benilde» ou das «Bodas de Sangue». Com «O Segredo» foi um desvendar do mistério, que só ontem, afinal, compreendemos. Dizer que a sua Antígona é um festival de arte de representar é desonrar o seu trabalho. As suas cenas com a ama são insuperáveis, a sua voz, as facetas contrastadas da figura, a contensão lírica da orgulhosa, a máscara, fazem dela uma figura viva, humana, que com a palavra justa vem direita ao nosso coração.

Um «bravo» queremos dar também daqui, dirigido a Fernanda Coimbra; Isabel de Castro, igualmente, no pequeno papel que lhe coube, esteve uma actriz correcta, afinando o seu diapasão pelos destes dois elementos; em plano de categoria, susceptível de ser muito melhorado, está o trabalho de Filipe Ferrer; outros novos, Dario de Barros (com um abaixamento de voz, que há-de melhorar) e Octávio Borges, tiveram apontamentos felizes, e a distribuição foi completada com Julio Cleto, António Teixeira e Sara de Castro (a pequena filha de Isabel de Castro, que parece seguir as pisadas da mãe).

Talvez nos enganemos, mas saímos ontem do Teatro Villaret com a convicção de que a Companhia do Teatro do Nosso Tempo, ao dar-nos um original digno do nome que ostenta, deu um bom passo na sua recém-começada carreira.

L. d'O. N.

AMANHÃ

outro concerto ao ar livre no Parque Mayer

Amanhã, ás 15 horas, no Parque Mayer, estará presente a banda da Sociedade União Sintrense, que foi fundada em 1877 com o nome de Real Sociedade União Sintrense, e que, por iniciativa de Vasco Morgado, e dirigida pelo maestro alferes Álvaro Augusto de Sousa, dará ali um concerto gratuito ao ar livre.

O Dia Mundial do Teatro é comemorado amanhã pela Casa da Imprensa

Pelo quarto ano consecutivo, comemora-se hoje em todo o mundo culto, o 4.º Dia Mundial do Teatro A iniciativa deve-se ao Instituto Internacional do Teatro, cuja mensagem publicamos noutro local.

Integrando-se nas comemorações, a Casa da Imprensa promove amanhã, pelas 15 horas, na sua sede, Rua da Horta Seca, 20, uma sessão comemorativa. Serão apresentadas várias teses sobre o tema: «Qual o papel que o Teatro deve desempenhar na sociedade contemporanea», seguindo-se debate publico. A entrada é livre, esperando-se grande afluência de gente de teatro.

Fernando Farinha na América

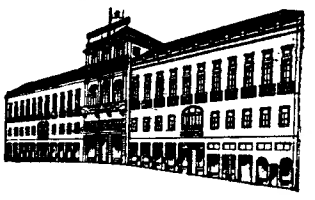
Jornais canadianos chegados a Lisboa, destacam os grandes êxitos obtidos, no Canadá, pelo cantador Fernando Farinha e pelo guitarrista Fontes Rocha, que, depois dos espectáculos dados em Montreal e em Ottawa, seguiram para a América do Norte, onde vão exibir-se para os portugueses ali residentes.

REUNIÃO TÉCNICA do Instituto Europeu para o Estudo de Fibras Sintéticas

BEIRA, 27 — (A. N. I.) — Principiam na segunda-feira, nesta cidade, as sessões de trabalhos da IV reunião técnica do Instituto Europeu para o Estudo de Fibras Industriais.

Na reunião participam 35 delegados, em representação de vários países europeus, africanos, americanos e asiáticos.

faça as suas compras na Baixa



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

DROGARIA Quintans

RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS
PLASTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE

CASA ANGLO

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE CINEMA E DE PROJECÇÃO

BINÓCULOS — MICROSCÓPIOS — LUPAS

GRANDE VARIEDADE DE APAR. PROV. DE TROCAS

R. DA PRATA — 148

USANDO CREME DE LIMÃO

HARLÉSS

A SUA PELE TORNA-SE MAIS AVELUDADA

À VENDA NAS BOAS CASAS

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F.ª, LDA

FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

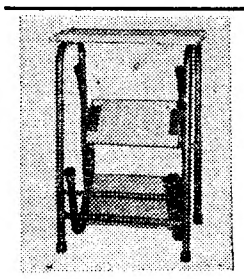
MALAS

Luvas, carteiras, casacos de antílope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286



banco-escadote

Dupla utilização

Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte Pedidos à

CASA FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa

Lopes & Lopes (Filho,) Lda.

PELARIAS-FINAS

PARA CALÇADO
MALAS E VESTUÁRIO

12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 86 87 82 — 86 87 31

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

LUSODEX — R. DA MISERICÓRDIA, 2-1.º LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Kerr — a comédia «Mary-Mary» —, o empresário Vasco Morgado resolveu que a sua companhia participasse em espectáculos especiais, todos os sábados pelas 18 horas, dedicados aos estudantes das Universidades, Faculdades, Liceus, Escolas Técnicas, Comércio, Industria e filiados da Mocidade Portuguesa, que tenham mais de 17 anos de idade e apresentem nas bilheteiras do Teatro Variedades o respectivo cartão de identificação. Assim, ao preço unico de dez escudos, todos os estudantes podem voltar a aplaudil, hoje, aquela companhia.

NO TRINDADE

Notável desempenho de Brunilde Judice em «O Centro do Mundo»

A grande actriz Brunilde Judice, uma das primeiras figuras do nosso teatro, desempenha em «O Centro do Mundo» o papel de protagonista, ao qual oferece todo o seu talento. A crítica assinalou de modo particularmente entusiástico o seu reaparecimento.

A peça de Américo Durão, «O Centro do Mundo», representa-se todas as noites ás 21 e 45 e, aos sábados, ás 17 horas.

NO ABC

Pleno êxito da revista «Zona Azul»

No teatro ABC, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, o empresário José Miguel apresenta, pelo maior e melhor elenco da actualidade, «Zona Azul», novo e feliz original dos escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre.

«Zona Azul», nova realização plástica de Pinto de Campos, tem luxuoso guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, executado sob a direcção de mestra Josefina Soares. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As Últimas 36 Horas», no São Luiz e no Alvalade

Os filmes de «suspense» contam, sem duvida, com elevado numero de apreciadores. E «As Ultimas 36 Horas», ontem estreado nos cinemas São Luiz e Alvalade, além de manter o publico em constante expectativa, relaciona-se com um dos acontecimentos mais importantes do ultimo conflito mundial: o desembarque da Normândia, passo decisivo para a queda do III Reich.

Muitos filmes se fizeram sobre a acção da espionagem inglesa durante a guerra de 1939-45. «As Ultimas 36 Horas», porém, é uma película completamente diferente dos filmes de espionagem que estamos habituados a ver. Trata-se de uma obra que descreve um engenhoso método, concebido por um médico alemão, para obrigar a falar os prisioneiros.

Um major do Exército americano vem a Lisboa, nas vésperas do Dia D, incumbido de uma missão de suma importancia. O oficial está na posse de todos os segredos respeitantes ao desembarque da Normândia, e, por isso, os alemães resolvem capturá-lo na capital portuguesa; depois de o conseguirem, levam-no para a Alemanha. Uma das sequências de «As Ultimas 36 Horas» passa-se, assim, em Lisboa.

George Seaton teve a preocupação de realizar um filme de «suspense» bem engendrado, uma história cinematográficamente bem contada — e pode afirmar-se que os seus intentos não foram logrados. O argumento desta película baseia-se num romance de Roald Dahl, «Bewardse of the Dog». A adequada partitura musical foi composta por Dimitri Tionkin, e a óptima fotografia a preto e branco é da autoria de Philip H. Lathrop.

No desempenho intervêm, com muito acerto, James Garner, Eva Marie Saint, Rod Taylor, Werner Peters, John Bannek, Russel Thorson, Alan Napier, Oscar Beregi, Ed Gilbert, Sig Kuman, etc.

Neste espectáculo foram também exibidos alguns filmes de complemento. — *Visor 45.*

«90 Noites e 1 Dia», no Roma

Uma história cruel nascida da ultima guerra mundial constitui o argumento da película realizada por Edgar Ulmer, ontem estreada no Roma. Drama terrível, vivido por seis homens e uma mulher combatentes na guerra em que os nazis lançaram o Mundo, o espectáculo vale especialmente pelo comportamento dos componentes do desgraçado grupo de indivíduos perante as possibilidades de escapar á clausura fatal e as constantes e desesperadas desilusões que assaltam os seus espíritos tão cruelmente experimentados.

Concorrem para a boa aceitação do filme, pelo publico, as interpretações de Rosanna Schiaffino, Bryan Akern, Hans Von Borsady, John Saxon, Nino Castelnuovo, Peter Marshall e Larry Hagman.

Os complementos são variados. — *Visor 31.*

O I Festival Português de Teatro Universitário (em Lisboa de 6 a 10 de Abril) inclui seis espectáculos

As pessoas mais de perto interessadas nos problemas de Teatro sabem que existe modernamente uma espécie de Trindade Santissima da Arte de Talma, cujos elementos desempenham, nos países onde existe verdadeira cultura e tradição teatral, um papel preponderante e decisivo, em cada um dos aspectos e meios de acção que os caracterizam. São os teatros de amadores, espalhados pelas fábricas, pelas colectividades de cultura e recreio, pelas empresas e, dum modo geral, por todas aquelas entidades, oficiais ou particulares, que não descuram os meios de irmanar, à volta de qualquer polo de atracção, os seus associados.

Existem centenas em países estrangeiros e nós mesmos, em Portugal, temos cerca duma centena desses grupos cénicos, que anualmente vêm a Lisboa disputar a final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I. em colaboração com a F. N. A. T. e que, sejam quais forem as reservas que se lhe possam fazer, constitui um importante estímulo para a difusão e culto do Teatro, entre nós.

A França, por exemplo, organiza idêntica competição e ainda este ano, entre 7 e 24 de Junho, seis finalistas disputarão em Paris a final, dispondo cada um deles de 45 contos para organizar o seu espectáculo.

Temos depois, a completar a Trindade de que acima falámos, o Teatro universitário, e o Teatro a que podemos, por convenção, chamar comercial, porque a sua sobrevivência, a manutenção das suas peças no cartaz, depende da conquista do público, que o empresário tem de tentar, a fim de manter, pelo menos equilibrada, a balança do «deve» e do «haver». Deixemos de lado, agora, os teatros de amadores, e, neles, os teatros experimentais, relegando igualmente para outras oportunidades qualquer coisa que houvesse a dizer sobre o Teatro comercial, na nossa terra.

O Teatro universitário

E fixemo-nos, exactamente, nos grupos de Teatro universitário, embora a índole destas linhas nos não conduza às análises e conclusões aliciantes a que o tema se presta.

Existem no nosso País, como todos sabemos, três centros universitários, respectivamente em Lisboa, Porto e Coimbra, se excluirmos deste raciocínio a Faculdade de Filosofia, de Braga.

Coimbra tem há muito o seu Teatro de Estudantes, ao qual tantos serviços se devem já, e tem, mais recentemente, o grupo cénico do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.), ao qual igualmente se está já a dever uma notável acção pedagógica e cultural.

No Porto existe o Teatro Universitário, do qual participam alunos de todas as Faculdades integradas naquele núcleo académico.

Em Lisboa, há muitos anos já que se luta pela criação dum Teatro Universitário, já em tempos esboçado, mas que não encontrou, até agora, as condições propícias ao seu nascimento. Existem, em compensação, e embora às vezes com precárias e intermitentes condições de vida, grupos cénicos em Direito, Letras e Medicina.

Tem sido precisamente a Faculdade de Direito, coadjuvada por outras Faculdades, a entidade à volta da qual se tem estabelecido uma espécie de guarda avançada do Teatro universitário alfacinha.

Seria ocioso e talvez desnecessário agora relatar os pormenores ou vicissitudes que têm caracterizado essa iniciativa. Recordemos só que, depois de «O Borrão», de Augusto Sobral, estreado vai para uma dezena de anos, tivemos este ano um ponto culminante com as representações, dadas aqui e no estrangeiro, de «Eh! Lá, fora», de William Soryan, trabalho que prestigiou a Faculdade de Direito de Lisboa e o nosso Teatro universitário, que já com outros grupos de Coimbra conquistara boas posições no estrangeiro.

Pois a actual direcção do grupo cénico da Associação Académica daquela Faculdade, composto pelos estudantes Helder Costa, Fausto Monteiro e António Dias, dedicou-se agora a uma meritória iniciativa — a organização do I Festival Português de Teatro Universitário, que tem o inteiro apoio do Ministério da Educação Nacional e pode, assim, anunciar-se como uma iniciativa a manter nos próximos anos, e a realizar alternadamente em cada uma das três cidades universitárias.

Seis grupos e duzentos contos

Está totalmente montado este festival de Teatro, que decorrerá em Lisboa, entre os dias 6 e 10 do próximo mês, com a participação de seis grupos.

Para concretizar a iniciativa, na qual se gastarão cerca de duzentos contos, os estudantes contam com um subsídio de 50 contos do Ministério da Educação Nacional, sendo o restante capital fornecido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Ainda não está estabelecida a ordem de apresentação dos grupos mas estes apresentarão as seguintes obras:

Faculdade de Direito de Lisboa — «Histórias para serem contadas», do dramaturgo argentino Oswaldo Dragun, encenada por Fernando Gusmão.

Faculdade de Medicina de Lisboa — Três peças em 1 acto, respectivamente «O Urso», de Anton Tchekov, «O Tunel», de Paer Lagerkvist e

(Continua na página seguinte)

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo é esta noite apresentado, ás 22 horas, um espectáculo de variedades, no qual colaboram os artistas Alice Aguiar, Lila Paixão, Vitória Maria, Cândida Viana, Carlos Mário, António Lourival, Xavier Oliveira, Lena Branco, Serra Moura, Joaquim Cordeiro, Manuel Rocha, Vítor Gomes e seus gatos negros, e ainda os Jograis de Lisboa. A locução está a cargo de Matos Fernandes. Haverá, também, baile, que será abrilhantado pelo Conjunto Musical «5 de Ouros».

ALDO DE BENEDETTI

deve vir a Lisboa assistir à estreia da sua peça «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

Expoente dos mais válidos do neo-realismo teatral italiano, autor festejado em todo o Mundo, cujas obras encontram sempre a mais profunda ressonancia em todos os publicos, Aldo de Benedetti é, dos escritores actuais, aquele por quem as plateias mais fácilmente se interessam.

A estreia de «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro vai apresentar, na próxima semana, no Avenida, deverá ter a sua presença.

Entretanto, «Ciclone», de Somerset Maugham, está a dar as suas ultimas representações. Hoje, ás 16 horas, ultima tarde popular, a preços reduzidos.

VEM A LISBOA UM PROFESSOR DO OLD VIE

Chega a Lisboa, no próximo dia 5, em viagem de férias, durante 15 dias, o sr. Raphael Shilley, professor de Arte de Representar do Old Vic Bristol School.

Este professor britanico, que há 17 anos trabalha para o Old Vic, deverá ainda aproveitar a sua estadia entre nós para estabelecer alguns contactos de carácter profissional.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA À CARDINAL
LAGOSTA À TERMIDOR
CARIL DE MARISCOS
LINGUADO À GALEÃO
CABRITO À MONTANHÊS
E MUITOS OUTROS PRATOS A ESCOLHA ALÉM DOS CÉLEBRES PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

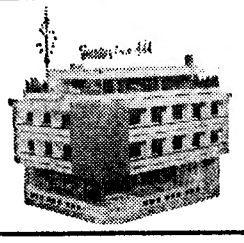
EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

RESTAURANTE Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

A famosa Yvette Chaurivé
virá dançar a Lisboa como artista convidada do «Harkness Ballet», de Nova York

Faltam só três récitas de estreia para que termine a temporada de ópera deste ano do Teatro Nacional de S. Carlos. E, como habitualmente, logo se lhe seguirá a de bailado, este ano preenchida com espectáculos dados pelo «Harkness Ballet», de Nova York, companhia que se estreou em Cannes e deu espectáculos em Paris,. Da capital francesa a jovem companhia norte-americana, mantida faustosamente pela milionária Rebeka Harkness, segue para uma «tournée» pela Europa, na qual se incluem os espectáculos de Lisboa e Porto, entre Abril e Maio.

Subsidiada pela Harkness Foundation, uma das grandes instituições culturais e artísticas norte-americanas, o Harkness Ballet é artisticamente dirigido pelo grande bailarino e coreógrafo George Skibine, facto que logo se torna uma credencial para a novel companhia tendo como mestres de bailado os famosos Vera Volkova, Alexandra Danilova, Valentina Pereslavec, Leon Fokine, Alvin Ailey e Donald Saddler ,respectivamente nas classes de técnica, «pas-de-deux», estilo russo, dança clássica «jazz» e danças de carácter.

Do Harkness Ballet fazem parte como estrelas os mundialmente famosos bailarinos Eric Bruhn, Georges Skibine, Marjorie Talchief, Nicholas Polajenko e Daphne Dale. Um naipe de jovens solistas e um corpo de baile de impressionante técnica completam a bela companhia que acaba de suscitar tanto interesse nos E. U. A. e em França.

Como nota de interesse destaca-se a vinda a Lisboa, como artista convidada do Harkness, da grande bailarina francesa Yvette Chauviré que, após um grave desastre que parecia ter posto em perigo a sua carreira, volta ao contacto com o seu público mundial, parece que na melhor forma.

Com efeito, anuncia-se que Yvette Chauviré segue a 27 de Abril para uma «tournée» de cinco semanas pela China, como primeira figura dos «Ballets clássicos de França». Desta companhia fazem ainda parte Liane Daydé, Michel Renault e André Pokrovsky, que darão recitais em Pequim, Xangai, Cantão, Nankim, Haugohow e Tsien Tsin.

Pela notícia desta «tournée» podemos, pois, concluir que Lisboa verá a grande Chauviré no melhor dos seus estilos.

IVETTE CHAUVIRÉ

Como facto dos mais interessantes a destacar do repertório do «Harkness» é o de não desprezar a dança clássica — como era óbvio numa companhia dirigida por Skibine — nem cair nos excessos do modernismo, fundindo as duas tendências, fugindo das já cansadas obras tradicionais que substituiu por outras de igual interesse e valor epôde incluir obras modernas de alto valor artístico.

No que se refere aos espectáculos que vão ser apresentados em S. Carlos, o repertório do Harkness Ballet, além dos sempre tão apreciados «pas-de-deux» clássicos, será constituído por uma série de obras inteiramente novas: «Daphnis et Chloé», «Vaudeville», «Ariadne», «Legend of the Elements», «Time out of the Mind», «Capers», «Coppelia Suite», «The Abyss», «Suite Écossaisse», «Koshare», «Cross Walk», «Feast of Ashes», «Hearts, Meadows and Flags» e «Peintre et son Modèle».

PRÉMIOS E FESTIVAIS

Foi marcada definitivamente para 18 de Abril a abertura, em Valladolid, da Semana Internacional do Cinema Religioso e de Valores Humanos, segundo anunciou um representante do Ministério da Informação e Turismo.

*

Mugali Noel, que se encontra a filmar em Barcelona com a espanhola Sarita Montiel, foi galardoado com o Grande Prémio do Disco de Paris, um dos mais importantes da França. O prémio foi concedido pela sua interpretação de uma obra do poeta Boris Vian, com musica de Jean Claude Belletian.

*

O 26.º Festival Cinematográfico de Veneza realiza-se, este ano, de 24 de Agosto a 6 de Setembro, e não de 21 de Agosto a 4 de Setembro, como estava marcado — anunciaram os organizadores do certame.

O I Festival Português de Teatro Universitário

(Continuação da 4.ª página)

«O encontro», do jovem português Alexandre Babo, obras encenadas por Abílio Mendes, estagiário de Medicina, e antigo director do Teatro Experimental do Porto.

Faculdade de Letras de Lisboa — A peça «Assembleia ou Partida», de Correia Garção, encenada por Claude Henri Frèches leitor de Francês da mesma Faculdade.

Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC) — Com a peça «As Bodas de Sangue», de Frederico Garcia Lorca, encenada, por Carlos Avilez.

Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) — Com «A Sapateira Prodigiosa», de Frederico Garcia Lorca, encenada por Paulo Quintela, há dias estreada em Coimbra.

Teatro Universitário do Porto — Com um espectáculo que promete ser sensacional, constituído por encenação «en ronde», de alguns autos vicentinos, a representar no Pavilhão dos Desportos

O problema da sala de espectáculos onde decorrerá o festival é o único que falta resolver, pois não foram ainda recebidas as respostas de todos os empresários a quem se fez proposta de utilização de salas. Há algumas hipóteses possíveis, como as dos Teatros Avenida, Trindade ou Vasco Santana. Parece ser, aliás, para esta sala, onde trabalha o Teatro Estúdio de Lisboa, que as possibilidades estão mais dirigidas.

I Festival Ibérico de Teatro Universitário

Desejavam os estudantes trazer já este ano a Lisboa grupos de Teatro universitário do país vizinho, indicando-se a vinda dum deles com uma peça de Max frisch. Circunstâncias pouco oportunas indicam a protelação da data dessa vinda, com a qual se mostraram concordantes as autoridades escolares portuguesas.

Isso quer dizer, uma vez que ao nível dos estudantes os contactos estão estabelecidos, que será naturalmente possível concretizar, no próximo ano, com a ajuda dos Governos dos dois países, o I Festival Ibérico de Teatro Universitário.

Este ano, também de 6 a 10 de Abril, haverá uma outra iniciativa do maior interesse, que será uma série de três colóquios sobre «Os actores e o teatro português», «Os encenadores e o teatro português» e «Os dramaturgos e o teatro português».

Estas sessões culturais decorrerão em dias a anunciar, ao fim da tarde, nas instalações académicas da Faculdade de Direito de Lisboa.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Santa Maria, em Sintra, celebrou-se, ás 13 horas, o casamento de Maria da Graça Campos Poppe com o sr. dr. Antero Leite Pereira de Seabra, secretário do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A noiva é filha da sr. D. Maria Henriqueta Coelho e Campos Poppe e do sr. Alvaro Cohen Poppe e o noivo, cuja mãe já faleceu, é filho do sr. dr. José Seabra. O copo-d'água, após a cerimónia religiosa, foi servido no Hotel de Seteais.

CRISLÃ

o novo tecido de pura lã

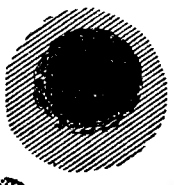
crislene
o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CN
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CN fabricados pela técnica mais moderna.

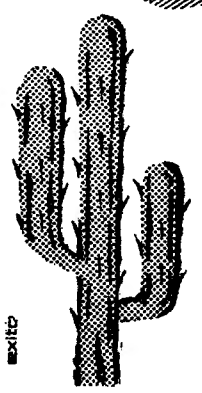
COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

TEXAS
LAVANDARIAS



TEXAS
revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.



TEXAS
nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS
marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

TEXAS
LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.
Capital: 330 000 000$00
SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

DISTRIBUIÇÃO DE NOVAS ACÇÕES

A partir de 29 do mês corrente, os títulos definitivos das novas acções (1964 — elevação do capital a 330 000 contos) estão prontos a ser entregues, no Banco Pinto & Sotto Mayor (Lisboa e Porto), mediante a apresentação dos respectivos documnetos provisórios, devidamente assinados.

Este serviço não seefectua aos sábados.

Porto, 25 de Março de 1965

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) Mamede Fialho

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Organização das Faculdades de Direito – 3

Cadeiras com precedência

Como muitos alunos das Faculdades de Direito não sabem quais as cadeiras que têm precedências transcrevem-se, a finalizar esta série de elementos elucidativos, as seguintes disposições do Decreto n.º 41 116:

Art.º 7.º — Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falta aprovação em mais de uma do ano anterior.

§ unico — Não são porém consentidas as inscrições que não respeitam a seguinte tabela de preferências:

A inscrição em Cadeira de Direito Civil (Teoria Geral)

Curso de Dt.º Intern. Publico
C. de Dt.º Corporativo
Cd. Dt.º Administrativo
Cd. Dt.º Civil (obrigações)
C. de Economia
Cd. de Finanças
Cd. de Dt.º Comercial
C. Processual Civil
Cd. Intern. Privado

Dependa da aprovação em Cadeira de Introdução ao Est. do Direito

Idem
Idem
Cd. de Introdução e D. Constitucional
Cd. Direito Civil (teoria geral)
Cd. de Economia
Idem
D. Civil (obrigações)
Cd. de Processual Civil
C. D. Civil (C. Família e Sucessões)

Art.º 8.º Os alunos que por qualquer motivo não obtenham frequência ou não alcancem aprovação em exame final, deverão voltar a inscrever-se na disciplina respectiva. § unico — A nova inscrição nesta disciplina será feita na classe de voluntário, sempre que o aluno, por virtude do disposto no artigo anterior transite para o ano imediato.

Na legislação sobre média anual e média final do curso estabelece o Decreto n.º 41 116:

Art.º 9.º — Logo que o aluno obtenha aprovação em todas as disciplinas do elenco fixado por lei para cada ano do curso geral, deverá o *conselho escolar atribuir-lhe a informação do ano, a qual será expressa em valores.* § unico — A média das classificações obtidas nos exames das disciplinas do ano constituirá base para ser votada a informação anual.

Art.º 10.º — A informação final do curso geral será votada pelo Conselho Escolar, tendo em vista as informações anuais especialmente as dos 4.º e 5.º anos, expressas em valores.

1 — A informação de cada ano do curso geral, que se determinará depois do aluno ter obtido aprovação em todas as disciplinas constitutivas do ano, será expressa em valores de 10 a 20 e terá por base a média das respectivas classificações.

2 — Todavia nos anos constituídos por cadeiras e cursos multiplicar-se-ão as classificações das cadeiras pelo factor 3 e as dos cursos pelo factor 2 e far-se-á depois a divisão, como se o numero das cadeiras e dos cursos fossem o triplo e o duplo respectivamente do que na realidade são.

3 — Além disso à média determinada nos termos dos numeros anteriores aditar-se-ão 3 décimos quando se verificarem cumulativamente os seguintes requisitos: *a)* Não ter o aluno sofrido reprovação em nenhum dos exames finais das disciplinas constitutivas do ano e haver concluído todos esses exames no mesmo ano escolar, embora utilizem para isso também a época de Outubro; *b)* Não ter tido classificação inferior a 10 valores em nenhuma das provas escritas de exame final das referidas cadeiras.

4 — Quando a média apurada em conformidade com as disposições precedentes exceder um numero exacto de unidades será arredondada para a unidade imediatamente superior ou inferior, consoante o excedente atingir ou não 5 décimos.

● Informação Final

5 — A informação final do curso geral será igualmente expressa em valores de 10 a 20, e determinar-se-á nos termos dos numeros seguintes.

6 — Apurar-se-á a média das informações dos 5 anos, antes de arredondadas, e a média das informações dos 4.º e 5.º anos também antes de arredondadas, e tirar-se-á a média das duas médias. A informação final terá por base a 1.ª média (dos 5 anos) ou a média das duas (dos 5 anos, por um lado, e dos 4.º e 5.º anos por outro) conforme for mais elevada esta ou aquela.

7 — A média que servir de base á informação final será arredondada segundo a regra expressa acima no n.º 4.

8 — A informação final será, porém, determinada pelo Conselho Escolar, caso a caso, sempre que a aplicação das regras constantes dos dois numeros precedentes, conduza a resultado igual ou superior a 16 valores.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25), haverá um colóquio orientado pelo dr. Armando de Castro, que falará sobre «Evolução do Feudalismo para o Capitalismo». A entrada é livre.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos em Santa Engrácia

Amanhã, ás 16 horas, sai da igreja paroquial da freguesia de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, a tradicional procissão do Senhor dos Passos. A cerimónia do encontro regista-se em frente da capela da Rua do Vale de Santo António, de onde sairá a imagem de Nossa Senhora das Dores.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Gigantes do mar» (17 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — A's 21: «A vingança de Lacdamo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Despe-te, Lucrécia» e «O tumulo do faraó» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «A rainha do Chanteclair» e «Eddie, agente secreto» (17 anos).

BARREIRO — *Ferroviários* — — A's 21: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

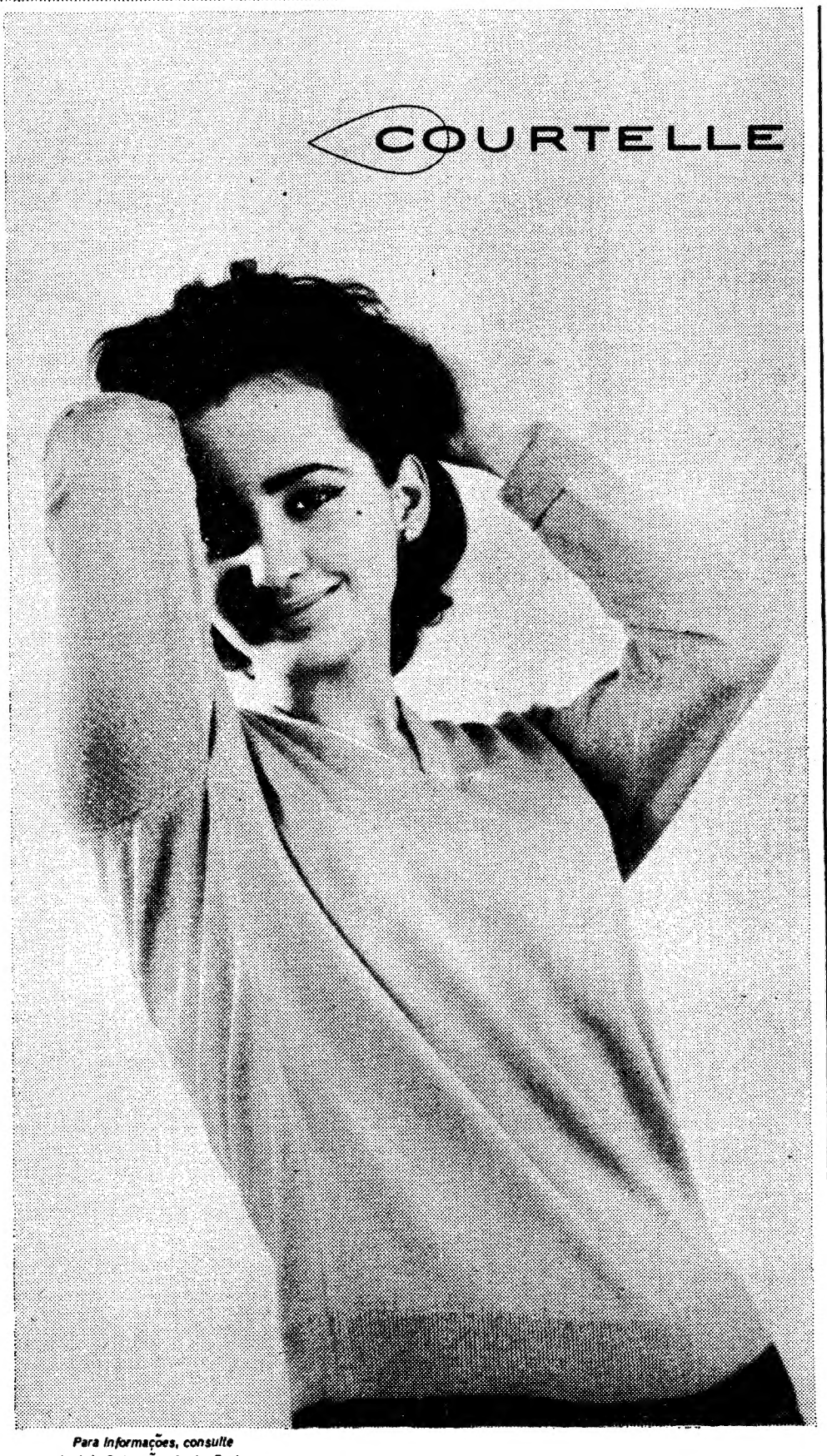
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).



...é chic a valer!

COURTELLE
a malha que veste
a Elegância é suave
acariciante luminosamente colorida excitante...
COURTELLE
é diferente!
Experimente:
compare o peso
e avalie a qualidade
COURTELLE
o toque «chic» em
qualquer idade!

Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE *

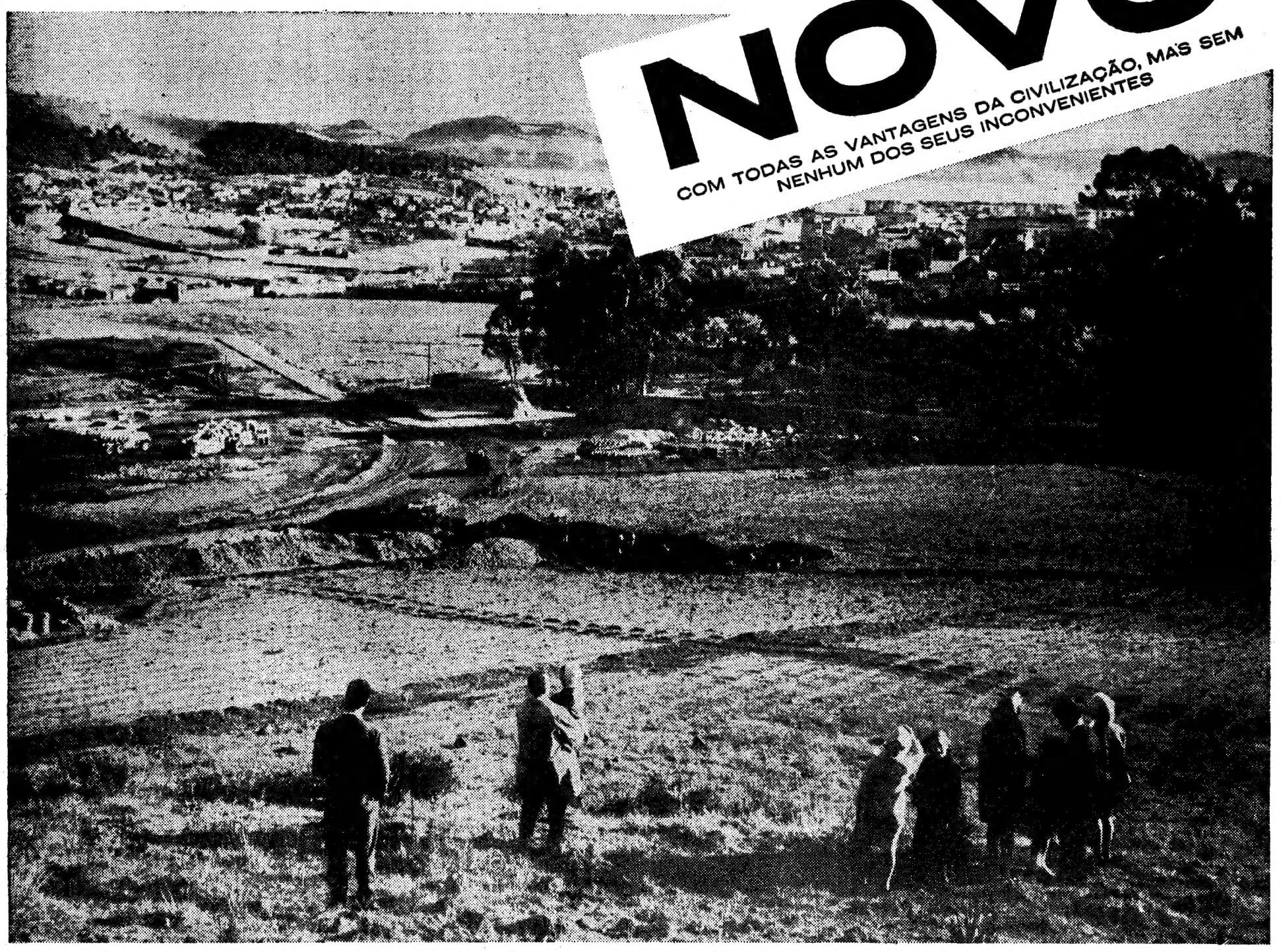
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

PC-2

aqui nasce um mundo



Parque residêncial de MIRAFLORES

Habitat — S. A. R. L., com sede na Avenida da República, n.º 42-A, tem a honra de levar ao conhecimento público, que vai dar início à construção da sua 1.ª fase, num total de 536 fogos.

Trata-se da edificação, no vale de Algés, de uma grandiosa futura cidade com 4000 habitações, de características inteiramente novas e jamais previstas, obedecendo às mais avançadas técnicas da urbanização.

Habitat orgulha-se de nada ter esquecido para que **MIRAFLORES** constitua um dos mais representativos e selectos aglomerados habitacionais em qualquer parte do Mundo.

Desde os seus arranha-céus de 25 andares — alguns dos quais com piscinas no último piso — até aos centros católicos, escolares e comerciais, campos desportivos, piscinas para inverno e verão — tudo isto V. encontrará em MIRAFLORES, em conjugação com as mais adequadas zonas verdes.

O Parque Residencial de MIRAFLORES será, assim, a cidade em que V. quererá residir ou investir os seus capitais, no dia em que visitar o local da sua implantação, ou a exposição que Habitat mantém diàriamente aberta das 15 às 23 horas na Av. da República, 42-C.

No seu próprio interesse — e no da sua família — visite esta Exposição — e procure esclarecer-se ainda acerca das inigualáveis vantagens de crédito que Habitat lhe proporciona.

Neste mesmo dia V. terá adquirido a casa que sonhou para o seu lar, ou feito o mais rendoso investimento do seu capital.

O medalhão de Aquilino Ribeiro

O medalhão de Aquilino Ribeiro

vai ser colocado na sua Casa da Soutosa

Na Casa da Soutosa, em que viveu mestre Aquilino Ribeiro, vai ser colocado o seu medalhão.

A casa, que fica á entrada da aldeia serrana, onde o escritor viveu cerca de meio século nesse planalto da serra da Nave, foi a sua oficina estival. Ali se refugiava mal os calores apertavam no Chiado. Levantava-se cedo, logo que a passarada, com pousada franca na quinta e quarto de dormir aveludado nas bunganvílias que cobriam todas as paredes da casa, entoava a sua musica orquestral. Trabalhava os seus personagens ali nados e criados muitos deles, seus companheiros de caça alguns.

Aquilino Ribeiro nascera perto, na baixa formada pelo encontro das arestas das serras da Nave e da Lapa; fora baptizado em Alhais, na estrada de Barrelas. Mas fixara-se na Soutosa, bem lavada de ares e mirando aos quatro ventos. A casa foi-a fazendo com a persistência de serrano para lá atirando muitos dos direitos de autor.

Os rotários de Viseu tomaram agora a iniciativa de fixar no bronze a imagem forte de Aquilino Ribeiro e, com legenda arrancada ao seu discurso de recepção na Academia das Ciências, assinalarem a entrada da casa que será uma das romagens literárias portuguesas.

A cabeça de Aquilino foi modelada pelo escultor Cabral Antunes, de Coimbra, que realizara esse trabalho ainda em vida do escritor para uma medalha que teve êxito e comemorou o meio século da sua vida literária. Os rotários do distrito, num total de 176, ali irão em 30 de Maio, para a cerimónia inaugural do busto, com programa que posteriormente será comunicado.

O TURISMO NA VIDA NACIONAL – 6

Urge inventariar as infra-estruturas do turismo português

por MÁRIO BAPTISTA

O primeiro passo no sentido de encarar com verdadeiro «espírito turístico» a realidade portuguesa deverá incidir sobre a inventariação das infra-estruturas: ambientes naturais e paisagísticos; património cultural, artístico e monumental; características folclóricas e possibilidades do artesanato; instalações hoteleiras em funcionamento e respectivas condições de exploração; instalações susceptíveis de adaptação a recepção de turistas; estancias termais e respectivas condições de alojamento e diversão; factores humanos; estrutura da agricultura, da pesca, das industrias relacionadas com o turismo e do comércio em geral e de produtos essenciais; elementos globais de apreciação quanto á oportunidade de criar polos de desenvolvimento regional; meios normais de diversão e de cultura; aspectos negativos, em especial quanto a condições sanitárias; possibilidades cinegéticas e de pesca desportiva, etc.

Diversidade de tipos e de paisagens, verdadeiro mostruário do que há em grande pela Europa fora

Enfrentar deste modo o fomento do turismo português corresponde á orientação preconizada por um participante do Congresso Nacional de Turismo ao afirmar que, não discordando de modo algum dos imensos atractivos que o Algarve apresenta, não se pode esquecer que o nosso País, de Norte a Sul, possui uma tal diversidade de tipos de paisagem característicos que quase se pode comparar a um pequeno mas completo mostruário do que, em grande, se pode ver por essa Europa fora. O mesmo congressista afirmou também que apenas durante três ou quatro meses do ano, com excepção da faixa sul, Portugal tem possibilidades de recepção turística pelas suas condições climatéricas, justificando-se portanto orientar o turismo em ambito mais largo que permita, por compensação, equilibrar o rendimento das várias províncias.

É possível o aproveitamento turístico de muitas zonas do País, desde a Primavera até ao Outono

Não concordamos com a opinião de que apenas três ou quatro meses do ano são susceptíveis de recepção turística na generalidade do País. Adaptem-se palácios abandonados onde o conforto, incluindo aquecimento, não falte; organizem-se genuinos festivais folclóricos; promovam-se circuitos adequados

(Continua na 14.ª página)

UMA ESTALAGEM em Leça do Bailio

Foi prorrogado por mais um ano o prazo de conclusão da estalagem que o sr. António Alves Quelhas está a instalar na Via Norte, Leça do Bailio, no concelho de Matosinhos.

Sob um sol radioso, enquanto os pais ouvem as palavras do seu comandante em vésperas de partida para o Ultramar, estas duas crianças — que não sabem o que são guerras — brincam despreocupadamente com os berlindes — as suas inofensivas granadas...

Entrega de guiões a contingentes que vão para o Ultramar

No quartel do Regimento de Artilharia Ligeira 1, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia da bênção e entrega de guiões a um contingente que vai partir para o Ultramar.

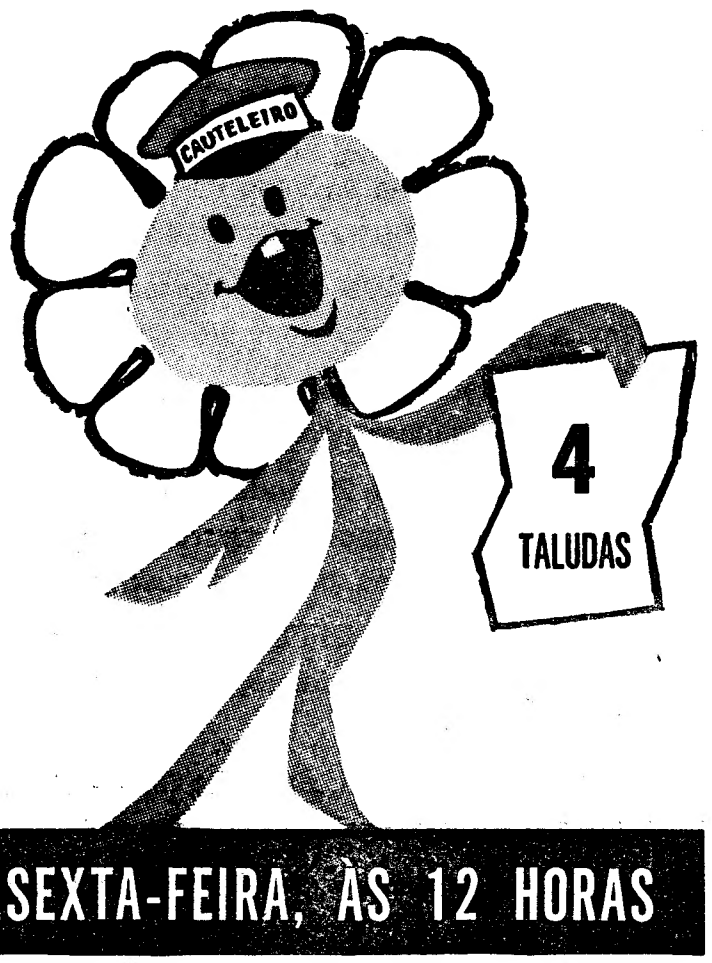
A cerimónia foi presidida pelo director da Arma de Artilharia, sr. brigadeiro Guerra, a quem uma guarda de honra prestou continência

Na parada do aquartelamento, com as tropas formadas, com bandeira e fanfarra, sob o comando do sr. tenente-coronel Eduardo Pereira Galhardo, o major rev.º Arnaldo de Sousa, capelão do Governo Militar de Lisboa, celebrou missa campal e, á homília, fez uma exortação patriótica. Encontravam-se presentes, além do director da Arma de Artilharia, os srs. almirante Henrique Tenreiro, tenente-coronel Machado da Graça e major Cunha Rodrigues, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes do Regimento de Artilharia Ligeira 1; oficiais daquela unidade, convidados e familiares dos soldados que vão partir para o Ultramar, etc.

Terminada a cerimónia religiosa, o comandante do Regimento proferiu uma alocução patriótica, depois do que foram entregues os guiões pelos srs. brigadeiro Guerra, almirante Henrique Tenreiro e tenentes-coroneis Machado da Graça e Pereira Galhardo. Seguidamente, o capelão do G. M. L. benzeu os guiões, efectuando-se, depois, o desfile, perante as individualidades presentes.

CASA DA SORTE
A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

É a sorte que lhe sorri na lotaria da Primavera



SEXTA-FEIRA, ÀS 12 HORAS

Quarenta mil pessoas visitaram já a exposição «Um Século de Pintura Francesa» que estará aberta até 30 de Abril

A exposição que se encontra patente na F. I. L., à Junqueira, «Um Século de Pintura Francesa 1850-1950» tem provocado extraordinário interesse no público de Lisboa e até de fora têm vindo muitas pessoas para a visita. As bichas que se formam, em particular aos sábados e domingos, são inéditas em acontecimentos deste género, entre nós.

Até hoje o número de visitantes anda pelos 40 mil. Ao certo, até o dia 24 do corrente, foi visitada por 38.500 pessoas.

O luxuoso catálogo onde se reproduz todas as obras expostas, cuja tiragem foi de 6000 exemplares, está já a ser reimpresso por estar prestes a esgotar-se a primeira edição. Em reimpressão também se encontra o guia da exposição que é oferecido a todos os visitantes e cuja tiragem foi muito grande.

A exposição fica aberta ao público até o fim do mês de Abril, todos os dias, das 15 ás 20 horas.

Reunião de Imprensa em Barcelona promovida pela IBM

Na Camara de Comércio de Barcelona efectua-se, na quarta-feira, uma conferência de Imprensa internacional promovida pela IBM «World Trade Europe Corporation», na qual participam algumas dezenas de jornalistas representando os principais países da Europa.

A reunião, que se reveste do maior interesse, devido á importancia dos assuntos a debater, será presidida pelo sr. G. G. Maisonrouge, presidente daquela empresa. Serão apresentados cinco trabalhos sobre as aplicações dos computadores electrónicos no tratamento e resolução de diversos problemas.

Entre outras comunicações, salientam-se as que se referem ao «Processamento electrónico em musicologia», «A utilização pedagógica de um computador no ensino de Medicina» e «A identificação de impressões digitais por um computador electrónico», estudos que serão apresentados em inglês, com um serviço de tradução simultanea para alemão, francês, italiano e espanhol.

Durante a reunião, que decorrerá na manhã e na tarde desse mesmo dia, haverá alguns períodos reservados a debate e esclarecimento dos assuntos versados, numa revelação insuspeitada das diferentes aplicações que os computadores electrónicos têm na vida moderna.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

comanda... — que ... berlindes —

ões

amar

rtilharia, sr. quem uma ou continên-

artelamento, s, com ban- o comando Eduardo Pe- or rev.º Ar- o do Gover- elebrou mis- a. fez uma ncontravam- director da s srs. almi- ro. tenente- Graça e ma- respectiva- antes do Re- Ligeira 1; de, convida- oldados que amar, etc. ia religiosa, imento pro- triótica, de- ntregues os eiro Guerra. nreiro e te- o da Graça guidamente, benzeu os epois, o des- vidualidades

nprensa

a IBM

rcio de Bar- quarta-feira, mprensa in- pela IBM orporation», gumas deze- esentando os ropa. reveste do o á impor- ebater, será Maisonrou- empresa. Se- trabalhos computado- ratamento e problemas. icações, sa- referem ao ico em mu- pedagógica ensino de cação de im- m computa- s que serão s, com ... multanea pa- liano e es-

e decorrerá esse mesmo íodos reser- cimento dos a revelação ntes aplica- ores electró- erna.

Conselho

do Conse- nhã, o ... strangeiros.

O Estatuto e a Reforma do comerciante dominam as conclusões do Colóquio

hoje encerrado pelo ministro das Corporações

Encerrou-se hoje, sob a presidência do ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, o I Colóquio Nacional do Comércio, que proporcionou amplo debate dos problemas deste importante sector da nossa economia, com especial relevancia para as questões que afectam, sob o ponto de vista social, os duzentos mil comerciantes portugueses.

A sessão de encerramento efectuou-se no salão de cinema do Palácio Foz, encontrando-se presentes cerca de quinhentos participantes no Colóquio — comerciantes da metrópole e do ultramar — bem como muitas outras individualidades representativas dos diferentes sectores da vida económica.

Na mesa da presidência, o ministro ficou ladeado pelos srs. eng. Rodrigues de Carvalho, Fernando de Carvalho Seixas, comodoro Duarte Silva e prof. Ruy Ulrich, presidentes das Corporações da Imprensa e Artes Gráficas, Industria, de Pesca e Conservas e de Crédito e Seguros, respectivamente; dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho e Corporações; eng. Manuel Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio e da comissão executiva do Colóquio, e dr. Santiago Neves, secretário geral da reunião.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Colóquio.

Eng. Alves da Silva: «Foi franco e esclarecedor o debate dos problemas do comércio»

«Foi franco, esclarecido e esclarecedor o debate dos problemas do comércio» — começou por dizer o eng. Alves da Silva, que acrescentou: «Foi e será util, porventura da maior utilidade e importancia, não apenas para a classe, mas para a economia nacional, já que todas as soluções sugeridas ou propostas se subordinaram sempre aos superiores interesses do País».

Em seguida, o presidente do Colóquio referiu-se a alguns dos temas estudados, salientando o Estatuto do Comerciante — «primeira das preocupações da Corporação do Comércio» — e a Reforma dos Comerciantes. «A extensão dos benefícios da previdência a milhares de profissionais do comércio, deixou de ser utopia — disse. Saiu reforçada deste Colóquio a certeza da sua necessidade e ficou demonstrada a possibilidade da sua realização prática».

O eng. Alves da Silva aludiu ainda aos debates sobre a disciplina e enquadramento corporativo das actividades não agremiadas e a reestruturação dos órgãos da Corporação do Comércio, afirmando, a este propósito, que «a disciplina corporativa, como toda a disciplina, só será eficiente se for geral, e a Corporação do Comércio só pode atingir plenamente os fins que lhe estão atribuídos se os seus órgãos tiverem uma representação autêntica e a sua influência se exercer sobre todos os ramos da actividade comercial».

Depois, observou:

«Alguns dos problemas do comércio de exportação e do comércio de importação e armazenista acabam de ser postos e discutidos no momento próprio, no momento em que a Nação desenvolve um enorme esforço para ganhar tempo perdido, procurando na industrialização, em ritmo acelerado, os recursos de que carece, pelo que será extremamente oportuno afirmar, sem reservas, que grande parte desse esforço tornar-se-á improfícuo, se tais problemas não forem resolvidos com a urgência requerida».

Após algumas considerações sobre a necessidade de soluções urgentes para alguns problemas levantados na secção do comércio retalhista, o presidente da Corporação do Comércio lembrou as palavras que, sobre o Colóquio, ontem proferiu o ministro da Economia, e salientou: «E' grato dever nosso deixar aqui expresso o reconhecimento por estas afirmações pois trazem a certeza de que as conclusões do nosso Colóquio serão devidamente ponderadas por tão alta figura da vida nacional».

Finalmente e depois de acentuar que o Colóquio «constituiu, sem duvida, uma demonstração bem clara de que o comércio está atento e disposto, como sempre, a colaborar activamente, como lhe compete, no surto de desenvolvimento económico que há-de guindar o País ao lugar que merece no concerto das nações», o eng. Alves da Silva sau-

(Continua na 13.ª página)

Annie Girardot e Roland Lesaffre não estão própriamente a cavaquear ao balcão de um bar, mas sim a filmar uma cena do filme «Três quartos em Manhattan», presentemente em rodagem nos estudios franceses e de que eles são os principais intérpretes

ESQUADRA HOLANDESA NO TEJO

Os comandantes das unidades da Armada holandesa surtas no Tejo foram hoje obsequiados com um almoço oferecido pelo sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente.

Além daqueles oficiais, estiveram presentes os srs. comodoro barão Van Lynden, comandante da 1.ª Esquadra da Armada Real dos Paises Baixos; capitães-de-mar-e-guerra Trindade dos Santos e Soares Branco; comandante-tenente Angelo Bismark; capitão-tenente Paulo Corujo, oficial ás ordens do comodoro holandês, etc.

Durante o almoço trocaram-se amistosos brindes.

JOGO NO ALFEITE

— vitória dos marinheiros portugueses

Na Base Naval do Alfeite disputou-se uma partida de futebol entre uma equipa da esquadra holandesa e uma da Armada portuguesa.

O jogo, que se caracterizou por grande entusiasmo, terminou com a vitória dos marinheiros portugueses sobre os holandeses: 3 a 2.

A' noite, efectua-se um jantar a bordo do cruzador «De Ruyter», do comando do capitão de mar-e-guerra R. M. Elbers.

O contratorpedeiro «Cony» amanhã patente ao público

O contratorpedeiro norte-americano «Cony», que se encontra atracado á muralha do cais de Xabregas, pode ser visitado pelo público amanhã, das 14 ás 16 horas.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,

LEVANTANDO 50 % DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)

LISBOA

... MÃO

DADE

ÇOS

MENTA

ef. 324564

A visita presidencial ao Alentejo termina amanhã em Elvas

(Continuação da 1.ª página)

mente a ocupar o lugar que lhe competia no concerto do turismo: deu-se um passo bastante significativo no sentido de se canalizarem para Évora as grandes correntes turísticas (registe-se que estão também em curso, e em fase muito adiantada, as obras de construção do Hotel Planície, que fica instalado na antiga residência apalaçada da família Calça e Pina e disporá de cerca de cinquenta quartos)

Évora alindou-se no decurso dos tempos, mas, a partir de determinada altura, tudo parece ter parado. De outra forma, aliás, não seria possível manter as suas características monumentais. É certo que hoje se ergue, por vezes, um edifício, mas o turismo reparará que ele jamais fere as características envolventes, antes se enquadra harmoniosamente na concepção urbanística. Está, neste caso, o Palácio da Justiça, ali ás Portas de Moura, com a sua majestosa Fonte Henriquina, o belo recorte manuelino da janela de Garcia de Resende e um ou outro velho palácio, com as suas deslumbrantes varandas, onde, ao fim da tarde, simpáticas velhinhas vão fazendo renda...

Uma visita ao Convento dos Padres Cartuxos

O Chefe do Estado, que se deslocou a Évora para estar presente nesta importante jornada turística, chegou pouco antes das 11 horas ao limite do concelho, no Alto da Abaneja, viajando com sua esposa e filha e com oficiais da Casa Militar da Presidência. Aguardavam-no, ali, os ministros do Interior, da Justiça e das Obras Publicas, o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que, entretanto, haviam chegado de Lisboa o ultimo dos quais acompanhado do secretário nacional da Informação e do comissário-geral do Turismo. Estavam também presentes as principais autoridades locais, entre elas o governador civil, o comandante da Região Militar, os presidentes da Junta Distrital e da Camara Municipal, os deputados pelo círculo, etc., bem como o director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o director dos Monumentos.

Após os cumprimentos, o Presidente da Republica dirigiu-se para a cidade de Évora e, sem passar as muralhas, utilizando a Estrada da Circunvalação, foi ao Convento da Cartuxa, fazer uma visita ao prior. Aguardavam-no ali o arcebispo de Évora e o bispo auxiliar da arquidiocese. Os Padres Cartuxos voltaram a Évora há poucos anos, ali se encerrando na sua vida contemplativa e verdadeiramente monástica. O regresso ficou a dever-se ao sr. visconde de Vialva, a quem o convento e a propriedade pertenciac, pois fora adquirido pela família, que fez do edifício sua residência.

Obra de proporções singulares, o convento esmaga o visitante pela riqueza de materiais e de trabalho, consagrando os mestres do barroquismo alentejano, que nele atingiram o cume das suas possibilidades artísticas e criadoras — como escreveu o erudito investigador eborense Tulio Espanca. A fachada do templo, de mármore regional dispõe-se em três andares do estilo Renascença, admitindo-se que o pórtico, com cinco arcos de volta redonda, sobre elegante escadaria de três lanços, seja resto da fundação Quinhentista.

Do Mosteiro da Cartuxa, o almirante Américo Thomaz dirigiu-se para o Alto de S. Bento, onde admirou as modernas piscinas da cidade, que constituem um conjunto notável e do melhor que existe na Península Ibérica.

A Pousada dos Lóios dispõe de trinta quartos

O Chefe do Estado encaminhou-se, então, para a Pousada dos Lóios, que, apesar de dispor apenas de trinta quartos, está apetrechada com todos os requisitos de elegancia e conforto. Foi por sugestão do chefe do distrito que o Ministério das Obras Publicas decidiu dotar a Cidade-Museu com uma pousada que, de algum modo, pudesse corresponder ás necessidades de um turismo evoluído, sendo para a sua instalação escolhido o edifício do antigo Convento de S. João Evangelista, mais conhecido por Lóios, que, nos ultimos tempos, fora pertença da Casa Cadaval, servindo para a instalação dos serviços dos Edifícios do Sul e do Arquivo Distrital de Évora oportunamente transferidos para parte das dependências antigas da Casa Pia de Évora, agora a ocupar o Convento de S. Bento de Castris. A adaptação dos Lóios a pousada importou em cerca de 4 mil contos, que se podem considerar como excelente emprego de capital, em face da importancia do melhoramento, que tanto se fazia sentir na cidade, cujas monumentalidades e tradições de bom acolhimento chamam milhares de turistas

O Convento dos Lóios foi fundado no século XV, por D. Rodrigo de Melo, capitão de Toro e de Tanger e primeiro conde de Olivença, sendo governador pela Congregação de S. Jorge de Alga, de Veneza. A primeira pedra do edifício foi lançada em 1485 e a sagração fez-se na noite de Natal de 1491. A fachada principal é, porém, no estilo neoclássico, com um alto pórtico de colunas toscanas, e o claustro de quatro arcadas, em dois pisos distintos, é da época gótico-manuelina, no rés-do-chão, e do estilo renascentista o do alto. A Sala do Capítulo é uma maravilha concebida na arte do mudejarismo alentejano.

O Presidente da Republica e demais entidades percorreram demoradamente as monumentais dependências, numa das quais foi servido um almoço. Aos brindes, trocaram saudações o governador civil e o Chefe do Estado. Depois do almoço houve uma visita á igreja dos Lóios, que está integrada no convento. O belo templo está agora valorizado por cuidadosa obra de restauro arqueológico, conservando um pequeno museu de Arte Sacra e Profana, onde se evidenciam a imagem gótica, de pedra de Ançã, da *Virgem e o Menino*, do século XV, e a espada de guerra e capacete de ferro da época de D. Afonso V.

O dia de hoje é ainda assinalado com a inauguração da iluminação dos imponentes monumentos da cidade, acto a que apenas procederá o ministro das Obras Publicas.

Homenagem ao general Ferreira Martins no seu 90.º aniversário

Um grupo de amigos e admiradores do general Ferreira Martins e representantes dos organismos e agrupamentos a que o ilustre militar tem dado a sua colaboração e ligado o seu nome, reunidos na Sociedade de Geografia, deliberou homenageá-lo por ocasião do seu 90.º aniversário natalício.

Para a efectivação da homenagem, foi eleita uma comissão constituída pelo prof. Hernani Cidade, sr.ª D. Maria Manuela Roma, filha do falecido coronel Bento Roma, coronel Helder Martins, comandante Bernardino Nogueira, major inglês Spilwell e dr. A. de Sá Vieira.

Realiza-se na Sala dos Leões do Castelo de S. Jorge, no dia 14 de Abril, pelas 13 horas, o almoço para cuja participação estão abertas as inscrições nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa e, ainda, na Liga dos Combatentes e «Revista Militar».

ENCONTRADO em estado de coma num apeadeiro

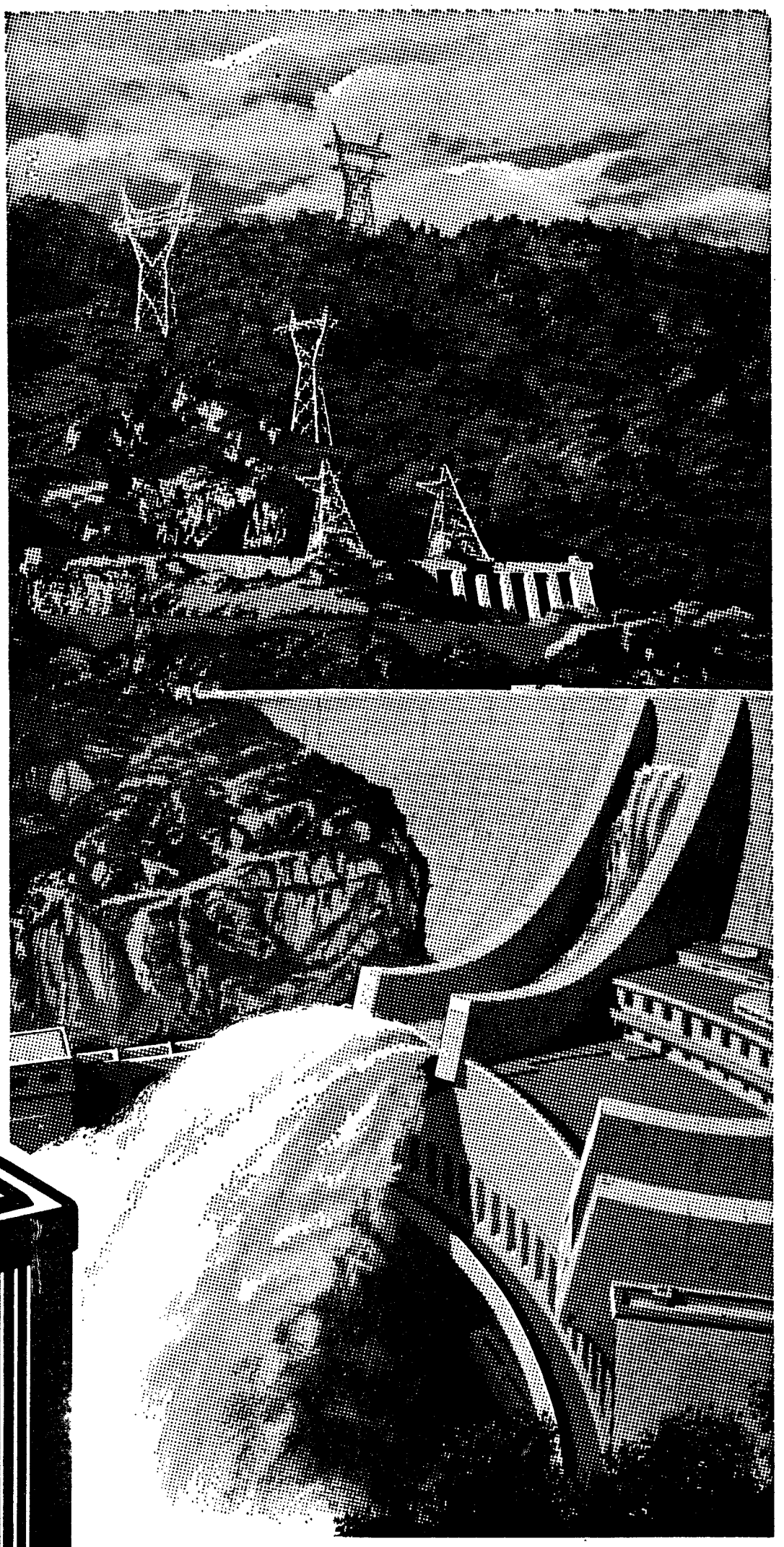
BEJA, 27. — Foi hoje encontrado em estado de coma, junto á linha do caminho de ferro, no apeadeiro das Neves, Manuel Cravina Falero, de 17 anos, residente no Monte do Rosalinho.

As autoridades locais são de opinião que o moço não foi colhido pelo comboio.

Transportado ao hospital desta cidade, Manuel Falero ficou ali internado em estado grave.

assim como a água é uma fonte produtora de energia...

...também a Bateria BOSCH constitui a mais perfeita fonte de ENERGIA concentrada para o seu automóvel.



AGORA FABRICADA EM PORTUGAL

- Arranque instantâneo
- Superior qualidade de fabrico
- Alto rendimento
- Longa duração

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência Técnica pelos Serviços oficiais

A integração dos comerciantes na previdência

pode ter seguimento imediato — segundo o ministro das Corporações

(Continuação da página central)

dou o ministro das Corporações, pedindo a este seja intérprete da lealdade e desejo de servir a prosperidade nacional com que todo o comércio metropolitano e ultramarino solicita a atenção do Governo para as conclusões aprovadas no Colóquio.

Antes de terminar, o presidente da Corporação do Comércio agradeceu as facilidades concedidas pelo S. N. I. e deu publico testemunho das qualidades de inteligência e competência do secretário-geral, dr. Vasco Santiago Neves, mais uma vez evidenciadas na organização deste I Colóquio Nacional do Comércio.

O discurso do ministro das Corporações

Por fim, usou da palavra o ministro das Corporações, que acentuou, como uma das características mais salientes da vida política contemporânea, a participação dos particulares nas preocupações e condução dos negócios publicos.

— Trata-se — disse — de uma participação directa, imediata, dos próprios interessados, chamados a pronunciar-se sobre os problemas que mais lhes importa ver resolvidos dentro da moldura dos interesses gerais ponderados pelo Estado.

Teceu considerações sobre as características de que se revestiu, em tempos passados, essa participação, referindo os sitemas de representação sectorial e os problemas que essa representação suscitava, quanto á defesa dos respectivos interesses. Aludiu ao papel do Estado, nesse domínio, estabelecendo o contraste entre o sistema anterior e o actual, após a instauração do regime corporativo.

E disse:

— Em toda a parte, com este ou outro nome, proliferam os organismos de representação organica, através dos quais os próprios interessados exprimem com competência e liberdade (competência que lhes advém da qualidade de interessados e liberdade que lhes assegura a armadura institucional em que se movimentam) as suas próprias opiniões e críticas sob a melhor forma de salvaguardar os seus interesses, ganhando cada vez maior audiência (á medida que aumenta a sua eficiência) o poder de representação que naturalmente lhes compete.

Acrescentou saber que «este é um caminho difícil de percorrer, para quem governa e para quem, em nome dos governados, pretende intervir na governação» e prosseguiu:

— Para os primeiros, pela dificuldade em criar um hábito de diálogo em que, nem tudo o que se ouve é util e agradável, embora indispensável. Dificuldade agravada pelo exagerado tecnicismo a que algumas vezes se chega, e pelo qual o técnico tende a fechar-se na torre de marfim da sua competência e onde apenas lhe interessa ouvir a opinião-eco dos outros técnicos portadores de igual linguagem especializada. Quando muito consente, uma ou outra vez, expor a sua opinião, não para a melhorar com a dos outros, mas apenas para que os outros melhorem a sua com a dele. E' evidente que neste caso não há diálogo.

«Para os governados, a dificuldade maior do sistema reside na ilusão que logo se cria, quando se pretende ouvir a opinião alheia, de que a partir de então é essa a opinião que deverá prevalecer. Ou, o que é mais grave, quando o interessado esquece que o seu não é o unico interesse em presença e pretende, por todos os meios, fazê-lo impor ainda que á custa de interesses alheios, e tomando como deficiências do sistema todos aqueles casos em que a sua opinião não é atacada. Também este estado de espírito não é propício ao diálogo.

Afirmou que «nunca, como hoje, os interessados tiveram maior audiência e o puderam fazer com mais eficiência e liberdade».

Salientou, depois, o significado dos colóquios que se têm sucedido ultimamente, dizendo que se trata de verdadeiro diálogo, «como demonstra a presença em tais manifestações do próprio poder publico, ouvindo, respondendo e, muitas vezes, concluindo».

A integração dos comerciantes na previdência social

O sr. prof. Gonçalves de Proença, acentuando o interesse deste colóquio, referiu-se especialmente á sugestão feita no sentido de integrar os comerciantes na previdência social, que lhe deu grande satisfação.

Lembrou que os comerciantes estiveram já incluídos na previdência, com carácter obrigatorio primeiro, facultativo depois, «sistema que teve de ser extinto pela pouca receptividade e até oposição que provocava».

Disse que desde 1962, com a lei n.º 2115, já existe a possibilidade de solucionar o problema, para o que basta regulamentar a respectiva base III.

Não foram aceites as conclusões relativas aos ajudantes de farmácia.

Nas diversas secções do Colóquio foram ratificadas ou aprovadas com alterações as conclusões sugeridas pelos relatores. Em relação ao comercio farmacêutico, porém, registou-se uma excepção: foram aprovadas as conclusões propostas pelo dr. Manuel Lopes de Almeida, quanto aos problemas comerciais da farmácia, e que ontem reproduzimos na íntegra, mas não foram aceites as conclusões do trabalho do sr. Cândido Adelino Falcão Guia de Magalhães, sobre «Os ajudantes de farmácia e o comércio farmacêutico». Este considerava «justa e premente» a alteração do contrato de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional das Farmácias e os Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos de Lisboa e Porto; e defendia a adopção do regime de fim de semana, durante todo o ano, para o pessoal que trabalha nas farmácias.

— Tudo está a postos, portanto, — esclareceu — para receber no seio da previdência os trabalhadores independentes que o desejem, designadamente os comerciantes, sobretudo apos a publicação do Regulamento das Caixas de Reforma e Previdência que, se Deus o permitir, terá lugar já nos proximos meses. Será, então, a oportunidade de criar, se for conveniente, a Caixa de Reforma e Previdência dos Comerciantes, pois justo é que mereça protecção quem toda a vida serviu a comunidade com o seu trabalho e a utilidade da sua função.

Falou, por ultimo, do Estatuto do Comerciante, exprimindo o voto de que possam agora estar criadas as condições para a sua formação definitiva, pois assim o exige a dignidade da actividade mercantil

O ministro terminou com uma palavra de apreço para o comércio e para «aqueles que honradamente o servem», não escondendo a admiração que merecem «como veículos de civilização e fautores do bem-estar colectivo». Confessando-se honrado com o convite para presidir á sessão, saudou a Corporação do Comércio e o seu presidente, eng. Abreu da Silva, com «os votos sinceros para que a iniciativa possa ajudar a um melhor esclarecimento das questões debatidas e, com ele, o progresso geral da economia portuguesa, de modo a que nunca com legitimidade se diga que do comércio vêm as culpas que a outros pertencem»

Deve pôr-se termo à isenção fiscal de que gozam as cooperativas

— concluiu-se no Colóquio

Antes da sessão de encerramento, os participantes do Colóquio assistiram a uma reunião plenária durante a qual foram lidas as conclusões das secções de «Interesses gerais», «Comércio de exportação», «Comércio armazenista e de importação» e «Comércio retalhista».

Presidiu o eng. Alves da Silva, na sua qualidade de presidente do Colóquio e da 1.ª secção, tendo sido pelos presidentes das 2.ª, 3.ª e 4.ª secções, srs. António Alves Martins Junior, Carlos Farinha e Anibal David, e pelo secretário-geral do Colóquio, dr. Santiago Neves. Todos os presidentes de secção usaram da palavra para acentuar o interesse e elevação das sessões de trabalho, e a oportunidade dos temas debatidos, e que concernem á actividade e á vida dos comerciantes.

Foram lidas as conclusões das quatro secções, as quais integram a maior parte das conclusões propostas pelos relatores. Entre elas avultam, no que se refere ao exercício do comércio, as que têm por objecto o Estatuto do Comerciante; e, no que diz respeito aos problemas sociais dos comerciantes, as que visam a instituição da reforma para todos os componentes da classe.

Entre outras conclusões adoptadas pelo Colóquio, relativamente ás «Cooperativas, Grémios de Lavoura, Cantinas e Similares», contam-se as seguintes:

«As cooperativas, grémios da lavoura, cantinas e serviços similares e, em geral, quaisquer instituições ou organizações que pratiquem regularmente actos de comércio, comprando mercadorias para as revender a um círculo limitado de pessoas ou exercendo, em benefício destas, outras formas de intermediação mercantil, devem ficar sujeitas ás mesmas leis e disciplina a que estão sujeitos os comerciantes».

«Devem ser revogados, os n.os 10.º, 11.º e 19.º do art.º 14.º do Código da Contribuição Industrial, pondo-se termo á isenção de que gozam

O eng.º Alves da Silva usando da palavra na ultima sessão plenária do Colóquio

as cooperativas, associações e outras entidades contempladas nesses preceitos, dado que o benefício que lhes é atribuído vem acentuar o desequilíbrio das condições de concorrência, já comprometida pela posição vantajosa que aquelas ocupam perante o comércio regular».

Damos a seguir uma breve síntese das principais conclusões do Colóquio.

● REFORMA — Pede-se a constituição da Caixa de Reforma dos Comerciantes Portugueses.

● CONCORRÊNCIA DESLEAL — Reconhece-se a necessidade de uma regulamentação mais completa do que a existente, tanto para os actos de concorrência desleal como para a concorrência feita por estabelecimentos oficiais ao comércio privado. Afirma-se que a venda com brindes e ofertas é sempre concorrência desleal.

● REFORMA FISCAL — A Corporação do Comércio designará uma comissão para o estudo do tema apresentado pelo dr. Henrique Pancada Fonseca, e da qual este fará parte.

● POLÍTICA DOS PREÇOS — E' indispensável pôr termo á prática de descontos ao publico, designadamente porque ela provoca um clima de desconfiança entre comprador e vendedor e incita este a uma elevação de preços para lhes deduzir um desconto fictício. «Preço fixo» não é, porém, «preço unico» em todos os estabelecimentos, medida que se considera impraticável, dados os diferentes encargos que oneram as diversas empresas. «Numa economia privada como a nossa não é admissível a fixação autoritária de preços de venda ao publico, excepto em relação a um numero limitado de mercadorias e com fundamento em imperiosas razões de natureza económica ou social».

● DEFESA DA CONCORRÊNCIA — Aprovadas as conclusões propostas pelo relator, dr. Santiago Neves, e ás quais já nos referimos.

● ENQUADRAMENTO CORPORATIVO — Resolveu-se expor superiormente as dificuldades que, para promover o progresso da organização corporativa e o enquadramento corporativo das actividades ainda não agremiadas, resultam da excessiva morosidade com que certos serviços publicos apreciam e decidem sobre a generalidade das representações feitas pelos organismos corporativos. Propostas várias alterações ao Regimento da Corporação do Comércio.

● ESTATUTO DO COMERCIANTE — «O exercício do comércio precisa de ser regulamentado (...). Os regulamentos económicos devem respeitar todos os princípios gerais enunciados no ambicionado Estatuto do Comerciante (...). Em face das profundas alterações verificadas nos diversos projectos elaborados, a Corporação do Comércio deve solicitar ao Ministério da Economia lhe seja permitido pronunciar-se de novo sobre o «Estatuto do Comerciante».

● A EXPORTAÇÃO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO — Adoptadas, no que se refere ás medidas de fomento de exportação, progressiva supressão ou redução dos encargos fiscais e para-fiscais que oneram directamente a exportação, inserção do sector de comércio externo nos planos de desenvolvimento económico, estruturação de uma classe de exportadores, etc., as conclusões propostas no trabalho dos drs. Armando Nogueira e Carmindo Ferreira, e das quais fizemos ampla transcrição.

A montagem da primeira central nuclear em Portugal

A energia térmica pode ser produzida a preços vantajosos

(Continuação da 1.ª página)

breve, principiar a prospecção de um local na zona que se afigura mais favorável. «E' desnecessário encarecer — acentua-se —, até pelos conhecidos exemplos alheios, o alcance que pode ter esta iniciativa, pelas economias de escala que são tão relevantes nas centrais nucleares, e pela sua perfeita integração no espírito dos modernos movimentos de integração económica europeia».

Um outro aspecto focado no relatório em apreço, que se reveste do maior interesse, é o abastecimento de combustíveis. Segundo ali se diz, o fornecimento de carvão, pelas empresas mineiras da bacia do Douro, processou-se, durante 1964, ao abrigo da prorrogação por mais um ano, tal como já acontecera para 1963, do contrato anterior que fora denunciado em 1961. Entendeu-se, porém, que a continuação desta situação não era conveniente para ambas as partes e fez-se questão de que um novo contrato, por três anos, fosse estudado para vigorar a partir do início de 1965.

«Assim aconteceu — lê-se —, *após negociações relativamente demoradas — embora num ambiente da melhor compreensão e entendimento — para se terem devidamente em conta os resultados da experiência técnica de utilização e defesa dos justos interesses económicos de ambas as partes, tendo já sido assinados os contratos com a Empresa Carbonífera do Douro e com a Companhia de Carvão de S. Pedro da Cova. Os contratos mantêm os compromissos quantitativos de fornecimento dos anteriores — 50 000 a 80 000 toneladas por ano para cada mina — mas, nesse aspecto, representam uma transição para uma situação posterior em que, com a maior regularidade anual da produção térmica, serão possíveis maiores fornecimentos das minas, o que se espera permitirá, com melhor produtividade e maior volume de vendas, ajudar a resolver os problemas do equilíbrio da exploração mineira sem onerar o custo da produção de energia com essa maior componente térmica».*

● Aspecto sócio-económicos

Os aspectos referidos são, na realidade, importantes, dado que os encargos variáveis da Tapada do Outeiro se situam já, unitàriamente, num nível que se reputa elevado e resultam essencialmente da incidência do custo da mão-de-obra mineira, com salários que são considerados ainda baixos; a solução do problema só poderá estar, efectivamente — conforme se reconhece no relatório —, num aumento de produtividade das minas através de um maior volume de extracção e de venda, e para isso será importante a contribuição da Termoeléctrica, como cliente.

Vem a propósito referir uma comunicação recente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos de que o novo valor do custo variável da Tapada do Outeiro—$21,5 por kWh — cuja actualização fora requerida pela Termoeléctrica, em consequência, justamente, do efeito do ultimo aumento de salários nas minas na fórmula variável de preços dos contratos anteriores, e que se mantém nos actuais.

«Anote-se, no entanto, que pesa também um tanto, neste custo, o consumo do fuel-oil, *para arranque e suporte da queima, que continua a ser pago, não obstante a apresentação oportuna do problema ás entidades oficiais, ao preço geral corrente, com taxas de 1020$00/tonelada, posto na central».*

Tem interesse anotar-se, também o valor da reserva de carvão no parque da Central da Tapada do Outeiro em fim de 1964, depois de alguns anos na situação de pleno enchimento e dificuldades diversas ligadas á falta de capacidade para a recepção dos fornecimentos, por natureza regulares, das minas. Em 31 de Dezembro, a reserva era de cerca de 390 mil toneladas; em fim de Fevereiro, a reserva desceu a 335 mil toneladas, com a continuação do funcionamento da central

Ainda quanto ao abastecimento de combustíveis, refere-se no mesmo documento que, foi fixado em 600 escudos o preço por tonelada de *fuel-oil* destinado á Central do Carregado, e posto neste nucleo produtor.

«A fixação deste preço, da ordem de grandeza da cotação internacional do combustível em causa, tem significado relevante — para além dos interesses da empresa cujo equilíbrio económico teria, em princípio, de ser assegurado com qualquer preço — porque, doutra forma, ir-se-ia onerar sensivelmente, através de taxas internas, o custo de energia, básico no desenvolvimento da actividade nacional. Nas condições fixadas, será possível produzir energia de origem térmica a preços economicamente interessantes — dela própria e na permanência que confere a certo volume de energia hidráulica — visto nos devermos poder situar, quanto á parte variável do custo, num valor da ordem de $15 por kWh, valor marginal que merece mesmo reflexão como possível contribuição para o tão discutido problema da continuidade de abastecimento dos consumos especiais á medida que se vai reduzindo a duração dos excedentes de energia hidroeléctrica».

O turismo na vida nacional

(Continuação da página central)

— e poderemos então ver se os viajantes de países frios, convenientemente informados, não surgirão no Outono e na Primavera, primeiro em turismo de passagem e depois em turismo mais demorado quando os nucleos criados estiverem rodeados de meios de atracção próprios. Énesta perspectiva que, em nosso entender, deve situar-se um dos meios de fomento do turismo de elite, explorando-se os factores de originalidade mais susceptíveis de atracção permanente, em adequada complementariedade do turismo de praia onde a concorrência de outros países se pode tornar mais fácil.

Um exemplo de dinamismo a ter em conta

O distrito de Coimbra, através dos Serviços Municipais de Turismo, está a elaborar um inquérito destinado ao planeamento turístico, iniciativa que pode considerar-se modelar e a cujos resultados as entidades competentes deveriam ficar atentas, pois constitui um exemplo de dinamismo perfeitamente invocável em relação ao inventário a que nos referimos.

Na parte das instalações de acolhimento, um congressista recomendou o censo total dos estabelecimentos, com elementos pormenorizados (quanto a edifícios, instalações, capacidade), o apuramento dos investimentos efectuados e da repartição das receitas e custos de exploração, o que permitiria estudar a rendabilidade e contribuir para a análise dos gastos dos turistas. Embora tenhamos que admitir a dificuldade que certamente surgirá na obtenção de tais informações em relação á maioria dos notéis e pensões do País, não restam duvidas quanto á oportunidade de se tentar orientação deste género.

Em relação aos valores artísticos e paisagísticos, haveria que atender aos inventários já em curso por parte da Academia de Belas-Artes, no primeiro caso, e Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, no segundo, isto sem esquecer o auxílio que poderá prestar a consulta do «Guia de Portugal», de Raul Proença, continuado, após a morte deste autor, por Santana Dionísio. Seria uma excelente oportunidade para tentar uma conjugação de esforços no campo dos interesses turísticos.

Na sequência de uma inventariação feita a partir de inquéritos baseados no do Distrito de Coimbra, ou orientação equivalente, surgirão inevitávelmente propostas e sugestões para valorização de regiões consideradas de interesse turístico, que seriam apreciados em fase ulterior. Será, por exemplo, o caso da construção de uma estrada marginal na margem sul do Tejo, a partir de Cacilhas, em continuação ao longo do areal da Caparica; do reconhecimento de interesse turístico da zona entre Ponte de Lima e Viana do Castelo; do papel que o Ribatejo pode desempenhar como atracção complementar da zona costeira de Lisboa e Setubal; das possibilidades da zona da Pena, em Guimarães, etc. Sugestões como estas, apresentadas no decorrer do citado Congresso Nacional de Turismo, serão frequentes; convirá apreciá-las á luz do superior interesse nacional.

As possibilidades das estâncias termais e regiões interiores

Um sector deve ser justamente assinalado na inventariação que se preconiza. Referimo-nos ás estâncias termais, na sua maioria situadas em regiões especialmente dotadas pela Natureza, o que não obsta a que os respectivos hoteis só tenham concorrência durante escassos meses em cada ano. Acentuou-se no Congresso que algumas estâncias, tais como Curia, Monte Real, Monfortinho, Caldelas, Vidago, Pedras Salgadas e Gerês, poderiam, com estudos preliminares, execução de subsequentes trabalhos e investimentos relativamente reduzidos em algumas delas, atrair clientes estrangeiros. Não faria, realmente, sentido que num sector apontado como reunindo condições naturais privilegiadas em relação a muitas célebres estâncias de além-fronteiras, não pudessemos aproveitar as tendências do turismo moderno em que as termas deixaram de ser locais frequentados apenas por sonolentos avós. Acrescente-se que idêntica observação é naturalmente válida para as excelentes termas algarvias.

As nossas albufeiras, nomeadamente as do Cávado, reunem condições excepcionais para a exploração turística e pesca desportiva. No entanto, como recentemente foi assinalado, ninguém ainda se lembrou de implantar vivendas, estalagens, clubes, etc. Recorde-se o que antes apontámos sobre o aproveitamento dos nossos palácios, de que o Minho é fértil, medite-se nas extraordinárias possibilidades de atracção turística de verdadeiros festivais folclóricos, imagine-se uma rede de circuitos com permanência de dois dias aqui, três acolá e acesso fácil aos locais de interesse — e antevejam-se as enormes potencialidades turísticas das nossas regiões interiores, como a esquecida província de Trás-os-Montes.

Neste campo a congregação das iniciativas locais e das agências de viagens, com base num apoio estatal, tornaria talvez possível obter uma confirmação das palavras do espanhol Arrillaga: «a qualidade de um plano de desenvolvimento turístico não reside no volume dos investimentos a fazer mas na eficácia dos meios utilizados». — *M. B.*

NECROLOGIA

FUNERAIS

João Fernandes Amaro

MURTOSA, 27 — Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje o funeral do sr. João Fernandes Amaro, que faleceu na sua residência, nesta vila, com 86 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Rosa Tavares Amaro e pai dos srs. padre Manuel José Fernandes Amaro, pároco de Coruche, Domingos Fernandes Amaro, funcionário dos Caminhos fe Ferro na nossa província ultramarina de Moçambique, António e José Maria e da sr.ª D Maria do Céu Fernandes Amaro.

Foram celebrados ofícios e missa na igreja matriz, indo o corpo a sepultar no cemitério Municipal da Murtosa.

António Rosado

ÉVORA, 27 — Para o cemitério de Terena, terra da naturalidade do extinto, saiu da igreja da Misericórdia, o funeral do sr. António Rosado, de 83 anos, viuvo, proprietário e antigo industrial de mosaicos nesta cidade.

O extinto era tio dos srs. dr. Luís Santos Pinto e Gerado Fernando Pinto vereador da Camara Municipal de Évora.

Diogo Correia Mascarenhas

LAGOA (Algarve), 27 — Efectuou-se o funeral do sr. Diogo Correia Mascarenhas, casado, de 79 anos, que foi comerciante nesta praça durante muitos anos. O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, pois o sr. Diogo Mascarenhas gozava de gerais simpatias nesta vila.

SUFRAGIOS

Albano de Castro Rocha

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento de Albano de Castro Rocha, que foi revisor do nosso prezado colega «O Século» e chefe da Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sua esposa e filha mandam rezar missa depois de amanhã, ás 10 horas, na igreja dos Anjos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Duelo de fogo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21.15: «A ultrapassagem» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «A fantástica aventura do Flying Clipper» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel 280214).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 9

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 8

O valor do juro é assim discriminado:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

Sorteio de Obrigações

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 1220 obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão e 1560 obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Abril próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

Obrigações de 5 % — 1960 — 2.ª Emissão

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 9)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50008	50217	50286	50445	50569	50764	51003	51251	51437	51652	51855	52017	52178	52463	52727	52981
50011	50249	50313	50456	50594	50802	51029	51252	51447	51668	51866	52022	52205	52485	52741	53029
50024	50254	50323	50458	50605	50834	51076	51271	51455	51711	51885	52047	52296	52548	52749	53061
50031	50262	50324	50461	50655	50848	51081	51277	51497	51719	51897	52051	52338	52569	52794	53067
50034	50265	50326	50476	50659	50856	51108	51284	51514	51731	51907	52056	52383	52618	52809	53153
50096	50270	50350	50487	50707	50912	51113	51286	51524	51739	51960	52092	52387	52626	52821	53163
50155	50272	50374	50504	50731	50914	51120	51300	51558	51752	51989	52127	52397	52629	52854	53175
50157	50277	50389	50508	50735	50918	51124	51344	51562	51802	51990	52131	52401	52646	52855	53184
50158	50279	50431	50510	50740	50931	51181	51353	51573	51824	51997	52155	52406	52677	52865	53188
50212	50281	50436	50555	50746	50938	51200	51362	51583	51811	52008	52170	52431	52700	52932	53289

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53586	54066	54736	55291	55981	56181	56691	57441	58101	58606	59111	59816	60201	61131	61381	—
53686	54471	54811	55581	56016	56226	56806	57536	58111	58811	59206	59861	60386	61146	61406	—
53716	54506	54881	55731	56116	56306	57021	57656	58376	58866	59226	59906	60756	61231	61806	—
53911	56576	54906	55746	56136	56341	57086	57846	58446	58991	59436	60031	60816	61291	61971	—
54031	54641	55096	55921	56151	56411	57171	57891	58591	59081	59556	60056	60906	61296	—	—
54046	54676	55216	55971	56161	56496	57201	57971	58601	59106	59806	60136	60986	61316	—	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

62121	62971	63911	64931	65231	66631	67471	67881	68801	69301	70181	71241	71611	72881	—	—
62451	63121	64401	64981	65961	66681	67591	67931	69141	69581	70421	71361	71771	73451	—	—
62571	63241	64411	65171	66021	66741	67641	68151	69211	69771	70601	71441	72051	—	—	—
62831	63421	64441	65181	66091	67361	67771	68331	69291	70071	71071	71511	72821	—	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

73861 74001 74041 74681

Títulos do Sorteio Anterior por Reembolsar

(último cupão pagável n.º 7)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

50688 50689 50697 50750 51371 51791 52122 52625 52893 53203

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

53511 56681 57756 59666 61456

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

65711

Obrigações de 5 % — 1961 — 3.ª Emissão

3.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75034	75217	75409	75684	75892	76050	76217	76529	76736	76967	77212	77508	77710	77935	78181	78403
75041	75228	75413	75693	75904	76052	76226	76540	76756	76917	77223	77515	77717	77961	78190	78423
75049	75250	75421	75749	75907	76066	76227	76550	76760	76921	77241	77542	77727	77964	78206	78447
75051	75261	75423	75764	75912	76073	76235	76579	76775	76932	77302	77546	77731	77975	78248	78449
75057	75298	75467	75775	75927	76088	76239	76591	76805	76954	77321	77583	77749	77984	78249	78467
75113	75327	75483	75798	75933	76123	76245	76595	76809	76957	77346	77591	77763	77986	78264	—
75135	75334	75490	75815	75955	76129	76261	76618	76837	76967	77381	77622	77814	77991	78283	—
75139	75342	75536	75823	75994	76145	76287	76619	76843	76973	77383	77630	77825	77997	78308	—
75152	75360	75538	75825	75995	76146	76309	76624	76846	76977	77384	77638	77852	78013	78335	—
75175	75371	75569	75857	76001	76150	76362	76644	76856	76995	77412	77665	77864	78027	78337	—
75178	75377	75578	75860	76005	76163	76381	76695	76868	77030	77414	77677	77891	78132	78373	—
75188	75380	75591	75873	76008	76173	76398	76708	76873	77097	77429	77684	77898	78137	78379	—
75213	75396	75596	75875	76016	76181	76473	76709	76875	77128	77438	77689	77902	78161	78382	—
75216	75405	75644	75889	76026	76191	76516	76720	76896	77195	77456	77695	77903	78174	78383	—

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78586	78931	79486	79746	80106	80991	81546	82226	82721	83571	83916	84276	84811	85761	86596	87051
78631	78976	79496	79751	80226	81011	81611	82401	82776	83611	83956	84306	84911	85771	86631	87146
78656	79171	79551	79846	80381	81041	81636	82406	82801	83641	84021	84311	85061	85811	86746	87181
78666	79186	79646	79951	80386	81046	81911	82496	83181	83711	84111	84361	85101	86016	86806	87221
78726	79326	79656	79966	80586	81276	82001	82521	83296	83726	84186	84506	85226	86296	86856	—
78751	79346	79676	80056	80591	81436	82011	82586	83331	83746	84226	84551	85256	86501	86886	—
78796	79396	79716	80101	80731	81451	82131	82671	83376	83866	84251	84756	85616	86506	86931	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87291	87961	88841	89131	90101	90711	91731	92581	93601	94091	95301	96071	96611	97461	—	—
87501	88121	88981	89191	90241	91031	91801	92671	93761	94251	95391	96091	96711	97591	—	—
87601	88351	89021	89221	90321	91511	91831	92801	93881	94541	95521	96331	97061	97871	—	—
87801	88401	89031	89611	90491	91651	92061	92901	93901	94561	95651	96431	97191	98121	—	—
87891	88471	89101	89961	90691	91721	92171	93151	93991	94621	95981	96451	97241	98271	—	—

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

98481 98561 98961 99761 99821

Títulos de Sorteios Anteriores por Reembolsar

1.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 4)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

76847 77931

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

85251 86036

2.º Sorteio — (último cupão pagável n.º 6)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

75845 76811 76855 77691 77693 77766 77812 78045 78047 78048 78149

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

78566 78601 78696 79131 79436 81096 83131 86331

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

87431

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Lisboa, 22 de Março de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ataque de guerrilheiros no Rio Grande do Sul

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Segundo as primeiras hipóteses formuladas pelos observadores, o ataque de um grupo de 40 guerrilheiros a duas localidades do Estado do Rio Grande do Sul integrar-se-ia numa «guerra de nervos» destinada a perturbar a vida da nação nas vésperas do primeiro aniversário da «Revolução de Abril» que derrubou o então presidente João Goulart.

Lembra-se a propósito em certos meios que os habitantes do Rio Grande do Sul, os «gauchos», quer por solidariedade, quer por convicção política, aceitaram mal o derrubamento dos seus dois conterrâneos, João Goulart e o cunhado, Leonel Brizzola, chefe da ala radical dos nacionalisas. Os dois dirigentes encontram-se desde então exilados no Uruguai, tendo nos ultimos meses corrido periódicamente, rumores de que Brizzola estaria a preparar-se para empreender uma acção de guerrilhas no Sul do país, a partir da Argentina ou do Uruguai.

O comandante do terceiro Exército garante, no entanto, que a fronteira se encontra absolutamente controlado e que depressa seria esmagada uma acção desse tipo no Rio Grande do Sul.

Quanto ao assalto de ontem, as autoridades federais supõem que se trata de uma operação isolada, isto é, não corresponde a qualquer plano de conjunto.

Quanto aos meios oposicionistas, recusavam-se, a noite passada, a comentar os acontecimentos. Alguns parlamentares «gauchos» admitiam até que se trate de uma «provocação» em moldes clássicos, montada pelo Governo do Rio Grande do Sul para justificar uma mais rigorosa vigilância das fronteiras.

Seja como for, trata-se do primeiro movimento de rebelião que se produz no Brasil desde a queda do presidente João Goulart. Segundo a casa militar da presidência da Republica, foi «um incidente sem importancia» nem continuidade. O marechal Castelo Branco, que hoje vai inaugurar a ponte internacional sobre o rio Parantá, não viu necessidade — acrescenta-se — de interromper a viagem para regressar á capital.

Um ex-oficial das S. S. entre falsários presos no Brasil

PORTO ALEGRE, 27 — (F. P.) A Polícia brasileira prendeu um bando internacional de falsos moedeiros, entre os quais o antigo oficial das «SS» Franz Haber Ribka, que durante a ultima guerra desempenhou um papel de primeiro plano na difusão das falsas divisas britanicas e americanas fabricadas pelos nazis.

Os outros dois falsários presos são o alemão Heinrich Gerhard Nickel e o uruguaio Miguel Riotorto. Foram também apreendidos 30 mil falsos dólares e onze ordens de pagamento, igualmente falsas, sobre o banco de Montreal.

A Polícia procede a diligências para averiguar que papel poderiam os falsários ter desempenhado no recente assassínio do nazi Cukurs.

Foi entregue à viúva de Lee Oswald a arma com que se diz ter sido morto o presidente Kennedy

DALLAS (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — A viúva de Lee Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy, tomou ontem posse legal dos bens deixados por seu marido, entre eles a espingarda que teria servido para a execução do crime.

Além da espingarda, uma arma italiana, de calibre 6,5, também foi entregue á viúva a pistola de calibre 38 com que Oswald matou o agente da policia J. D. Tippit. As duas armas, pelo seu interesse histórico, foram avaliadas em 10 mil dólares (290 contos).

O advogado da sr.ª Oswald declarou que esta tenciona vender todos os objectos que lhe foram entregues para, com o dinheiro adquirido, fazer face á manutenção das suas duas filhas.

Os democratas livres poderão retirar-se do Governo de Erhard

BONN, 27 — (R.) — O chanceler da Alemanha Ocidental Dr. Ludwig Erhard, pediu hoje ao presidente Heinrich Luebke que nomeasse ministro da Justiça o dr. Karl Weber, em substituição do dr. Ewald Bucher que pediu a sua demissão na quinta-feira passada.

A nomeação do dr. Weber, membro do Partido Democrata-Cristão, pode levar á retirada do Governo de coligação os democratas livres do dr. Bucher, seis meses antes das eleições federais, afirmam observadores políticos.

CAMINHO DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO INTERNACIONAL LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

Na mesma data deixa de circular a carruagem directa Lisbòa-Vigo-Lisboa.

O telegrama chegou 33 anos depois...

TRIESTE, 27 — (F. P.) — «Chegamos amanhã noite 22H25 saudações Helena» — dizia o telegrama, enviado a uma habitante de Trieste. A destinatária recebeu-o, efectivamente, mas passados... 33 anos 6 meses e 24 dias.

Enviado, de Mereno, em 2 de Setembro de 1931, o telegrama chegou á estação dos correios de Trieste no mesmo dia, á noite. Simplesmente, o carteiro não deve ter encontrado a destinatária, pelo que terá guardado a mensagem na secção destinada á correspondência nessas condições, e ali ficou o telegrama até ontem...

O presidente Johnson em guerra com a Ku-Klux-Klan

WASHINGTON, 27 — (F. P. e R.) — O presidente Johnson e o Ku Klux-Klan estão em guerra aberta. O assassínio de uma branca de 39 anos, Viola Gregg Liuzzo, mãe de cinco filhos, abatida na noite de anteontem para ontem, quando fazia vaivem entre Selma e Montgomery, transportando no seu automóvel os «caminhantes» mais exaustos, foi a tremenda «gota de água» que faz extravasar o copo já tão cheio das atrocidades do K. K. K.

A declaração de guerra — e espectacular — partiu do próprio chefe da Casa Branca. Meia hora antes, este anunciou que faria uma declaração importante, entre as 17 e 30 e as 18 horas (T.M.G.), e sugeriu que as cadeias de Rádio e Televisão transmitissem a comunicação em directo.

Depois de anunciar a prisão de quatro membros do K. K. K. do Alabama, como autores do assassínio da sr.ª Liuzzo, o chefe do Estado insurgiu-se contra os métodos utilizados pelos adversários da justiça que, durante anos, têm «empregado a corda, as armas de fogo, as penas e o alcatrão» para semear o terror entre as pessoas. O presidente disse ainda que o K. K. K. era uma sociedade de fanáticos.

JOHNSON É UM «MISERAVEL MENTIROSO» — AFIRMOU O CHEFE DO K. K. K.

Por seu lado, o «grão-feiticeiro imperial» da Ku Klux-Klan afirmou, a noite passada, que o presidente Johnson era um «miserável mentiroso» ao fazer as acusações que fez contra o K. K. K.

Robert Shelton, que ocupa actualmente aquele cargo, afirmou numa entrevista a uma estação de radio novioryquina: «Esta organizaçao nunca usou o alcatrao, as penas ou o baraço. Penso que o presidente disse tudo ao contrário. Pelo que a população do Alabama passou esta semana, foi ele quem usou as espingardas — os seus tanques e as suas munições — contra os sulistas não o Klan que usou armas contra a pretalhada».

O ministro da Justiça, Katzenbach, vai preparar um projecto de lei, com base em instruções do chefe da Casa Branca, destinado a «colocar a Ku Klux-Klan sob a alçada efectiva da lei». Este projecto será apresentado ao Congresso imediatamente após a votação do texto sobre os direitos cívicos. No entanto, o presidente Johnson exortou os membros da famigerada organização a abandonarem-na enquanto ainda é tempo.

Segundo algumas estimativas, aquela organização deve contar entre 48 mil e 65 mil membros e entre 16 mil e 20 mil simpatizantes.

FORAM POSTOS EM LIBERDADE TRÊS DOS QUATRO MEMBROS DO K. K. K. QUE TINHAM SIDO PRESOS

BIRMINGHAM (Alabama), 27 — (F. P.) — Em poucas horas, três dos quatro membros do Ku Klux-Klan presos por se encontrarem implicados no assassínio de Viola Liuzzo, militante dos direitos cívicos, conseguiram reunir os 50 mil dólares que lhes haviam sido exigidos como fiança, tendo sido postos em liberdade. Trata-se de Eugene Thomas, de 42 anos, empregado numa aciaria, William Orville Eaton, de 41, desempregado, e Gary Thomas Rowe, de 34, igualmente sem trabalho. O quarto arguido, Collie Leroy Wilkins, de 21 anos, não foi afiançado por já em Novembro ultimo ter sido condenado por posse ilegal de uma espingarda com o cano cortado.

Os russos preocupam-se com a elaboração de um código que fixe os direitos no espaço cósmico

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Março* — «A saída no espaço cósmico do primeiro ser humano põe pela primeira vez problemas de cidadania, de estado civil e de propriedade especiais. E' tempo de começar a regulamentá-los». Assim se exprimia no sábado a revista «Nedelia», suplemento semanal do jornal soviético «Izvestia».

Já não é de hoje, aliás, que datam as preocupações da União Soviética acerca da necessidade, senão de formular um código completo do direito do espaço, pelo menos de proibir que esse espaço (extra-atmosférico) seja utilizado para fins militares. Seis meses após o lançamento do seu primeiro Sputnik — que provocou uma enorme sensação na opinião mundial porque testemunhava sobre o avanço alcançado pelos soviéticos no domínio dos mísseis e continha a promessa para a Humanidade de prodigiosas aventuras no Cosmos —, a U. R. S. S. pedia, no dia 15 de Março de 1958, á Assembleia Geral da O. N. U. que proibisse a utilização militar do espaço cósmico. No dia 2 de Setembro do mesmo ano, os Estados Unidos reclamavam a discussão pela Assembleia de um «programa de cooperação internacional pelo que diz respeito ao espaço extra-atmosférico».

Nem os Estados Unidos, nem a União Soviética pensaram nunca em reclamar a extensão ao espaço extra-atmosférico das convenções de Paris (1919) e Chicago (1944) que afirmam o princípio da soberania dos Estados sobre o espaço atmosférico que domina o seu território. Pelo contrário, no decurso das discussões sobre o Cosmos que prosseguiram na O. N. U., todos os oradores se pronunciaram sempre a favor dos princípios seguintes: liberdade para todos os Estados de explorar e utilizar o espaço; não apropriação do espaço e de «corpos celestes», aplicação do Direito Internacional e da Carta das Nações Unidas ás actividades no espaço. Estes princípios foram finalmente adoptados pela Assembleia em Dezembro de 1963 por proposta dos Estados Unidos e da U. R. S. S. afirmando que os cosmanautas deviam considerar-se como «os enviados da Humanidade no espaço».

As Nações Unidas não se contentaram, aliás, em formular princípios. A Assembleia aprovou os acordos de Moscovo de 5 de Agosto de 1963, que proibem as experiências nucleares no espaço cósmico. Ela própria proibiu o envio para o Cosmos de engenhos munidos de uma carga nuclear ou de armas de destruição maciça e propaganda de guerra. E estuda, finalmente, com uma série de organizações internacionais, os meios de completar o código cósmico.

A dar crédito á revista «Nedelia», parece que a U. R. S. S. julga chegado o momento de ir mais longe neste caminho e de elaborar um verdadeiro código do espaço. O autor do artigo pede, nomeadamente, a determinação da altitude a partir da qual o espaço nacional se torna espaço colectivo. Reclama, igualmente, que se precise o sentido da expressão «actividade pacifica». Reapareceria deste modo a preocupação constante da U. R. S. S. de impedir não só que a corrida aos armamentos se estenda ao Cosmos, mas também que os satélites possam servir de processo de espionagem.

Os Estados encontram-se, pelo que diz respeito ao espaço, em face do mesmo problema que não conseguem resolver sobre a Terra e que consiste em consolidar a paz entre eles, aceitando respeitar as normas de um direito internacional e de se comprometer no caminho de uma estreita cooperação. Entretanto, esse caminho foi adoptado para o Antárctico, que o Tratado de Washington subtraiu ás ambições nacionais. Quanto ao espaço sideral, esse caminho é ainda mais largo, pois será dificilmente susceptível de apropriação; e, aliás, já foi aoptado pela U. R. S. S. e pelos Estados Unidos pelo que se refere ás ligações cósmicas e á meteorologia espacial. Seria de desejar que o fosse ainda em mais larga medida e que os russos aceitassem, por exemplo, a proposta que o presidente Kennedy foi o primeiro a fazer-lhes de se associarem aos americanos para o envio de um homem á Lua

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Em poucas linhas

- **A PRINCESA ANA, DE FRANÇA CASA-SE COM CARLOS DE BOURBON EM 12 DE MAIO**

PARIS, 27 — (R.) — A princesa Ana, de França, de 26 anos, filha dos condes de Paris, pretendente ao trono de França, casar-se-á com o príncipe Carlos de Bourbon, na capela real de Dreux, na Normândia no dia 12 de Maio.

- **PAZ ESTENSSORO ENVOLVIDO NO ATENTADO CONTRA BARRIENTOS?**

LIMA, 27 — (F. P.) — O encarregado de negócios da Bolívia em Lima, Oscar Barrientos, entregou no Ministério dos Negócios Estrangeiros peruano vários documentos que, segundo as autoridades bolivianas, provam a responsabilidade do ex-presidente Victor Paz Estenssoro, actualmente refugiado no Peru, no recente atentado contra o general René Barrientos, presidente da junta governamental boliviana.

- **FARUK SERA SEPULTADO NA R. A. U.**

CAIRO, 27 — (F. P.) — O ex-rei Faruk será sepultado na R. A. U., pois as autoridades egípcias deferiram o pedido apresentado nesse sentido pela família do extinto — afirma o jornal «Al Ahram», acrescentando que a Embaixada da R. A. U. em Roma recebeu instruções sobre o assunto.

- **O VICE-ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA VISITOU A BASE DE GROTON**

GROTON (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita a instalações de Marinha de Guerra dos Estados Unidos, chegou ontem á base de submarinos de Groton, no Connecticut, o vice-almirante Armando de Róboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, a que uma força de 55 fuzileiros navais, com charanga, prestou as honras militares, ao som da «Portuguesa».

Defferre reeleito

MARSELHA, 27. — (F. P.). — Gaston Defferre foi reeleito presidente do Município de Marselha, por 41 votos, contra 22 atribuidos a Marius Massias.

Constou em Moscovo que Brejnev tinha sido irradiado

MOSCOVO, 27—(F.P.)—Devido a circunstancias de ordem diversa e sob efeito de excitação colectiva, houve ontem, nos círculos estrangeiros locais, uma agitação desusada da parte dos jornalistas e diplomatas insuficientemente informados, por constar que Leonidas Brejnev tinha sido irradiado.

A duraçãõo do plenário do directório do partido e o segredo quase absoluto que rodeou os trabalhos, levantaram as primeiras suspeitas. O anuncio de que as «Isvestia» não sairiam, mais sobressaltou quem se recorda do precedente do 14 de Outubro de 1964, quando a queda de Kruchtchev coincidiu com a ausência de publicação daquele jornal. Os avisos de Rádio Moscovo, pedindo aos ouvintes para se conservarem atentos — com vista á difusão da nota soviética aos Estados Unidos, a propósito do uso de gases no Vietnam — abalaram nova fracção do publico estrangeiro, convencida de que estava a preparar-se nova «grande noite».

Pelo telefone, os informadores soviéticos contactados pareciam cair das nuvens e afirmavam nada saber. Contudo, as suas vozes eram abafadas pelas do estrangeiro e as reacções da bolsa de Nova York. Ao fim da tarde, esta psicose colectiva levava alguns correspondentes a transmitir informações acerca da exclusão iminente de Brejnev. Enfim, a publicação á meia-noite, da «Pravda», dissipou todos os excessos de imaginação.

UM INQUÉRITO SINGULAR

por CLAUDE DRUPE

RESUMO — O comissário Levasseur e o inspector Ribert investigam o desaparecimento de Edmond Boissadier, um antigo ministro. Entretanto, Levasseur descobre que um desconhecido exerce chantagem sobre Juliette Boissadier, mulher de Edmond. A secretária do antigo ministro é assassinada, antes de falar com o comissário, a quem ela dissera ter algumas coisas importantes a revelar. Convocado por carta anónima a comparecer numa garagem abandonada, Levasseur é recebido a tiro, bem como Ribert, que o acompanhara. Os assaltantes, entretanto, fogem num automóvel, sem darem tempo a um contra-ataque. Em casa, o comissário encontra uma certidão de nascimento, proveniente da sua aldeia natal.

21 — Li atentamente aquelas linhas, e creio que nunca tive uma surpresa tão grande em toda a minha vida. As primeiras palavras eram exactamente as que se esperam ver num documento semelhante: nascido em... Mas era impossível que eu estivesse a sonhar: «casou-se, no dia 17 de Junho de 1953, com Brigitte Lacage, filha de... Não, não podia ser verdade. Tratava-se, sem dúvida alguma, de um erro... um erro estupido... Eu tinha de telefonar para as autoridades municipais imediatamente... Mas eram 11 horas... E a verdade começava a surgir, monstruosamente, no meu espírito...

22 — O telefone tocou naquele momento. Eu estava de cabeça perdida, e dificilmente conseguia ouvir o que o polícia me dizia. Tinham encontrado o Renault, e os seus ocupantes estavam presos. Levei mais de uma hora a chegar á pequena localidade, situada próximo de Phitiviers. O automóvel dos meus atacantes estava estacionado diante da esquadra. Lá dentro, numa sala, encontravam-se Brigitte e seu irmão, Roland...

23 — Necessitei de bastante tempo para compreender toda aquela embrulhada. Brigitte, finalmente, confessou tudo... E o caso podia resumir-se em poucas palavras... mas tudo fora planeado cuidadosamente. Brigitte sabia que eu me aborrecera dela, e não tencionava desposá-la. E como não estivesse pelos ajustes, concebeu um plano (auxiliada pelo irmão) que lhe devia assegurar um bem estar económico para o resto dos seus dias. Assim, pediu uma certidão de nascimento minha, arranjou os outros papéis necessários para o casamento, e mandou publicar os banhos. Aproveitando se de quinze dias, em que eu estive ausente, na Bélgica, durante um inquérito, Brigitte «casou-se» tranquilamente comigo. O irmão, Roland, fez de marido, sem que alguém se apercebesse do que estava a acontecer. Quanto ás testemunhas, não foi difícil arranjá-las, a troco de algumas moedas. Depois, uma vez casada, esperou pacientemente que me surgisse um caso complicado, uma boa altura para se livrar de mim, pois o crime seria necessáriamente imputado aos homens que eu perseguisse nessa ocasião. E Brigitte ficava com direito a receber uma pensão até ao fim dos seus dias. E eis a razão por que eu sentira, no decorrer do inquérito sobre o desaparecimento de Boissadier, como que uma força maligna...

24 — Quanto ao antigo ministro, foi encontrado numa aldeia, onde se escondera. Fizera tráfico de segredos de Estado com uma potência estrangeira. Françoise, a sua secretária, descobrira alguns papéis comprometedores e levara-os para sua casa. Ao desaparecer, Boissadier ficou com total liberdade de acção. Assim, assassinou-a e recuperou os documentos. A mulher, Juliette, que era sua cumplice, inventou toda aquela história da chantagem, para me despistar. O homem, a quem ela entregou o dinheiro no bosque de Bolonha, era o próprio Boissadier. Agora, tudo terminara. O caso estava resolvido. Ribert, depois de estar completamente restabelecido, casou-se e, actualmente, mal acaba o trabalho, vai logo para casa. Quanto a mim, quando vejo um casal de namorados, na rua, mudo de passeio...

F I M

FACTOS REAIS — WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)

21 — *Quando as tropas russas estavam, apenas, a uma distancia de 100 quilómetros de Peenemünde, von Braun ordenou a evacuação e a destruição do centro de experiências. A maior parte dos edifícios foi dinamitada, e queimaram-se os papéis que não podiam ser transportados. A caravana dos sábios alemães pôs-se, então, em marcha através da Pomerânia, escoltada por tropas. Os cientistas atravessaram o Saxe onde, em dada altura, estiveram a menos de dez quilómetros dos russos. E muitos dos componentes da caravana, que tinham ficado mais para trás, caíram nas mãos das tropas soviéticas. Alguns deles encontravam-se entre os especialistas que, há alguns anos, permitiram á U. R. S. S. lançar o seu primeiro satélite artificial.*

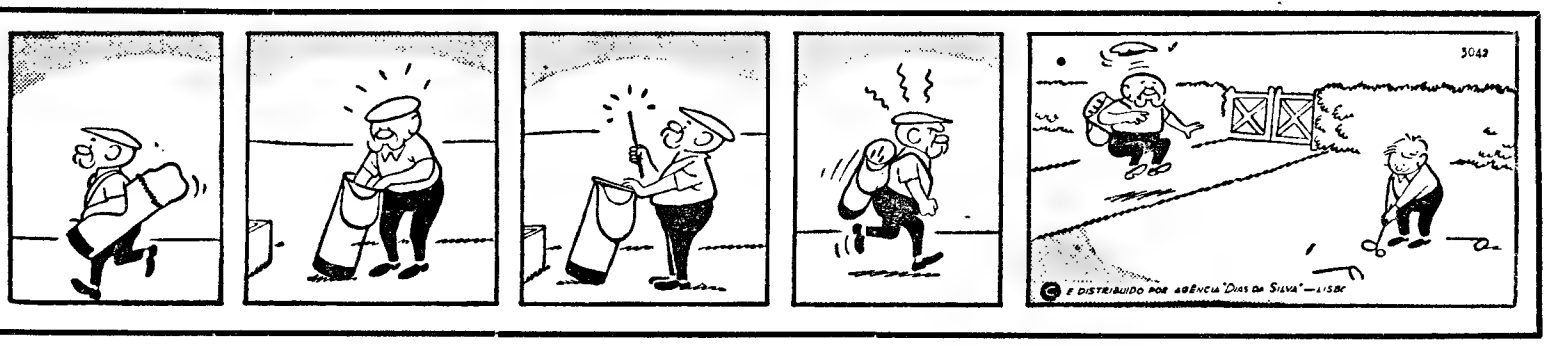
22 — *Wernher von Braun e os outros cientistas, que conseguiram escapar ás tropas russas, refugiaram-se numa casa situada nos Alpes Bávaros. Foi nesse local que os homens da 44.ª divisão americana os prenderam. Von Braun, que alguns dias atrás sofrera um acidente de viação, tinha o braço direito fracturado.*

23 — *Entretanto, as forças da União Soviética chegaram a Peenemünde, e apoderaram-se de tudo o que não fora destruído: algumas toneladas de arquivos respeitantes a engenhos experimentais, bem como um foguetão, de doze toneladas, descoberto intacto, numa clareira. Este engenho foi imediatamente transportado para a Russia, e, provàvelmente, serviu nas experiências que foram decisivas na «corrida» do foguetão balístico intercontinental. Nos meses seguintes, os russos fizeram buscas incessantes, na zona que ocuparam, para encontrar os especialistas dos foguetões alemães. Sabe-se que foram levados para aquele país mais de seis mil cientistas, a maior parte dos quais voltaram há pouco tempo. Os soviéticos trataram-nos com grande deferência, e autorizaram-nos a levar as esposas e os filhos, bem como peças de mobiliário; e puseram á disposição desses cientistas o material mais aperfeiçoado. Os serviços desses homens, aliás, foram remunerados generosamente.*

24 — *Quanto aos americanos, arranjaram as coisas de modo a assegurar a participação dos sábios alemães, «encontrados» na Baviera, num plano a que foi dado o nome de «operação Paperclip». Nos dias seguintes á capitulação da Alemanha, quatro comboios de mercadorias transportaram ao porto de Bremen um carregamento de grandes caixas, que continham peças soltas de foguetões recuperados na fábrica de bombas V2 de Niedersachswerfeu. Todo este material seguiu a bordo de barcos americanos, com destino a Nova Orleãs. Entretanto, von Braun, Dornberger e as respectivas equipas partiram, por via aérea, para a América, e aterraram no aeroporto de Washington, onde diversas viaturas oficiais os aguardavam. E, algumas horas mais tarde, os cientistas alemães deparavam com um panorama muito semelhante ao de Peenemünde: torres de aço, abrigos blindados, gabinites repletos de planos... E foi em White Sands, no Novo México, que Wernher von Braun prosseguiu as experiências começadas nas margens do Báltico.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Linha de SINTRA

TURISMO

SINTRA LITORAL

Efectua-se esta tarde, na Praia das Maçãs, a assembleia geral da sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária do Restaurante — Piscina Concha, daquela praia.

Pelo relatório verifica-se: que se manteve, em 1964, a regularidade de frequência acusada nos anos anteriores; que «foi dado início aos estudos da construção do hotel residencial, cujos projectos acabam de receber a aprovação das competentes entidades oficiais, a quem foram submetidos; e que o activo da sociedade é de 7514 contos, tendo o saldo sido de 193 contos».

Quanto a águas, reconhece o relatório que «neste sector fundamental para o bom nome da sociedade muito se melhorou em relação aos anos anteriores», informando de que «com a aquisição de uma bomba de vácuo para ferrar o sifão em qualquer maré, resolveu-se o problema de conseguir meter água nos tanques-piscinas, sempre que fosse necessário». E acrescenta:

«Com este melhoramento de grande alcance e com as novas directrizes quanto á renovação das águas, que se estruturam da seguinte maneira: limpeza e renovação total duas vezes por semana da piscina de adultos e renovação parcial no resto dos dias da semana e limpeza e renovação total três vezes por semana da piscina das crianças e renovadas parcialmente nos outros dias da semana — conseguiu-se manter as piscinas com águas bacteriológicamente puras (análises do Instituto de Higiene Ricardo Jorge) e poder assim garantir aos utentes das mesmas as melhores condições higiénicas, sem perda das qualidades da água do mar dentro das piscinas.

Com a instalação no poço de captação de águas de uma grua com colunas, a funcionar na próxima época, esperamos melhorar grandemente as condições de limpeza do mesmo poço, com benefício para o regular funcionamento das mesmas».

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «Paixões violentas» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «A voz da montanha» (17 anos).

CACÉM — *Cine-S. João* — A's 21.30: «Vida nova» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «A Leste do paraíso» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21.15: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Tel 971121)

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica 83 (Tel 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ANGARIADOR

Pessoa activa p. promoção de vendas de Revistas nas horas livres. Carta a H. V. S., Av. 5 de Outubro, 297, 1.º Dt.º, Lisboa.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Jornada de cinco jogos com o Sporting em Matosinhos

Em Lisboa: Benfica-Varzim

Adiados os jogos Torriense-F. C. Porto e Belenenses-Vitória de Setubal devido ao encontro Espanha-Portugal (militares) que se realizará em Las Palmas, a 23.ª jornada do «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão comporta apenas cinco partidas, algumas delas de real interesse pela importancia que podem ter na arrumação final de valores.

●

O Sporting (5.º lugar, 28 pts.) defronta o Leixões (11.º, 16 pts.) em Matosinhos, podendo prever-se um despique emotivo e interessante, na medida em que o grupo mais cotado joga no terreno do adversário. Conseguirão os «leões» manter a invencibilidade da 2.ª, continuando a pensar no 2.º lugar? A isto responderá o Leixões, que também quer subir na tabela e desejará, naturalmente, vencer um «grande» que ultimamente tem feito óptimos resultados.

●

A situação do Benfica (1.º, 35 pts.) é diferente da do seu velho rival. O facto de receber o Varzim (10.º, 16 pts.) significa automàticamente uma expressão de favoritismo muito acentuada Sabem os «encarnados» que vencer este jogo é dar um passo práticamente decisivo rumo ao título. Esta circunstancia, aliada á maior capacidade da equipa, deve garantir-lhe o triunfo por mais que o Varzim o deseje regatear Pode admitir-se, mesmo, folgado êxito dos lisboetas.

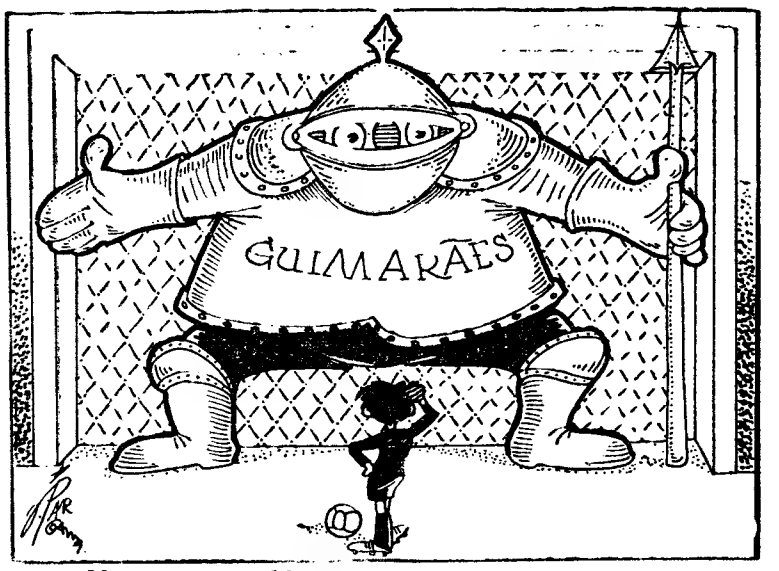
●

Bom jogo poderá ser também o de Coimbra, onde a Académica (4.º, 30 pts.) pretenderá desfeitear um Guimarães (7.º, 26 pts.) desejoso de se reabilitar da derrota sofrida em casa frente á Cuf. Qualquer das equipas dispõe de capacidade tecnica, com vantagem para o grupo dos estudantes, que actua em casa e parece estar num momento mais firme. Além disso, a Académica ainda pensa no 2.º lugar, devendo dar-se ao jogo com o maior interesse, o que de resto será talvez a unica fórmula de vencer o «team» contrário.

●

A Cuf (2.º, 30 pts.) ainda lançada psicológicamente pelo êxito em Guimarães, deverá derrotar a resistência do Lusitano (9.º, 18 pts.) mesmo que levemos em consideração a hipótese de uma boa acção defensiva dos eborenses. O despique pode não decidir-se ás primeiras, mas a boa forma dos locais (muito próximos do 2.º lugar) deverá ser factor preponderante no desfecho, com maior ou menor diferença de golos, de acordo com a sua inspiração de momento... e a inspiração do adversário.

O Seixal (13.º, 8 pts.) praticamente condenado a descer de Divisão tem como unica obrigação bater-se o melhor que puder no terreno do Braga (12.º, 14 pts.). A partida é muito mais favorável aos locais, porque o são e porque possuem um «team» mais equilibrado. Mas o Seixal, já livre de problemas de classificação (embora com a solução pior...) pode encontrar a necessária clarividência para discutir o jogo e o resultado.



— Vai ser um problema para os estudantes de Coimbra?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Na 23.ª jornada o Beira-Mar e o Olhanense são visitantes e não deixarão de ser guias

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 23.ª jornada. Pelo que respeita ao agrupamento do Norte, estão previstos os seguintes jogos:

Salgueiros-Leça (0-0)
Sanjoanense-Vila Real (3-0)
U. Lamas-Peniche (0-5)
Famalicão-Beira Mar (0-2)
Spt. Espinho-Spt. Covilhã (1-2)
Marinhense-Feirense (2-1)
Boavista-Oliveirense (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Dos visitados de amanhã só dois venceram os correspondentes jogos da 10. jornada. Foram eles a Sanjoanense e o Marinhense, na verdade recolhendo favoritismo para os jogos de amanhã.

Os restantes esperam tirar partido do facto de actuarem entre o seu público para fazerem melhor do que há 13 jornadas. E alguns devem conseguir esse intento.

*

Na Zona Sul, temos:

Montijo-Olhanense (0-6)
C. Piedade-Sesimbrense (1-2)
Alhandra-Luso (4-0)
Portimonense-Barreirense (1-2)
Desp. Beja-Leões (1-2)
Oriental-Atlético (0-0)
Farense-Almada (1-1)

O Olhanense deve manter o seu avanço ou mesmo aumentá-lo sobre o mais próximo, pois cremos bem que triunfará, o que pode não suceder ao Barreirense. O Alhandra merece favoritismo e na Cova da Piedade... tudo pode acontecer.

Lisboa assiste a um unico jogo, mas a que não se pode negar o maior interesse.

Começou a disputar-se o «Regional» de Seniores de Voleibol

Na primeira jornada do Campeonato Regional de Seniores, ontem realizada, o Benfica venceu o Instituto Industrial por 3-0 (15-1, 15-4 e 15-4); o Lisboa Ginásio venceu o Nac de Ginástica, por 3-0 (15-7, 15-8 e 15-10) e o Técnico ganhou ao Sintra também por 3-0 (15-1, 15-2 e 15-6).

Jornada sem interesse dado que o valor das equipas que se defrontaram eram de nível desproporcional e, por isso, o desfecho estava á vista.

Hóquei em patins

O Lisgás empatou com o Benfica e o Campo de Ourique derrotou o Sporting no Torneio de Abertura da A. P. Lisboa

Começou ontem, a segunda fase do Torneio de Abertura, de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa, a disputar no sistema de eliminação, á segunda «mão».

Os desafios forneceram os seguintes resultados:

Cascais-Belenenses	5-1
Lisgás-Benfica	2-2
C. U. F.-Parede	5-3
C. Ourique-Sporting	2-1

A realçar o «nulo» verificado na partida realizada, em Campo de Ourique, entre o Lisgás e o Benfica, que traduzirá, para além do mais, o excelente apuro técnico e táctico da equipa orientada pelo conhecido treinador Jorge Barbosa. Em Cascais, o Dramático infligiu pesada derrota aos «azuis», embora, em hóquei em patins, a margem de quatro golos seja perfeitamente anulável. Todavia, a boa carreira dos jovens cascalenses admite prever que o desafio de repetição, a efectuar no Restelo, na segunda-feira, venha a constituir um belo espectáculo. No Barreiro os cufistas bateram apenas pela diferença de dois tentos, o «cinco» da Parede. Finalmente, os campo-ouriques lograram desfeitear os «leões», o que significa terem estes sofrido o primeiro revés na prova. O Sporting esteve a vencer por 1-0

*

Para o torneio dos vencidos, em que participam as equipas eliminadas na primeira fase, efectuaram-se os desafios cujos resultados foram os seguintes:

Física, 5-Mundet, 1
Paço de Arcos, 4-Sp Torres, 2
Oeiras, 5-Futebol Benfica, 2
Salesiana, 4-Sintra, 5

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

ACABA A 1.ª VOLTA da fase inicial

Em Lisboa: Sporting contra Belenenses

Prossegue amanhã com os encontros correspondentes á quinta jornada o 28.º Campeonato Nacional de Juniores. Estão previstos os seguintes encontros:

1.ª série — Freamunde - Chaves. Vit. Guimarães-Leixões e Desp. de Bragança-Spt. Braga.

2.ª série — Spt. Bustelo-Sanjoanense, Gil Vicente-Salgueiros e Oliveira do Douro Ermesinde.

3.ª série — Coimbrões-F. C. Porto, Naval 1.º de Maio-Académica e Anadia-Rec. de Agueda.

4.ª série — S. B. Castelo Branco-Desp. da Guarda, Spt Covilhã-Acad. de Viseu e Atl. de Moleios-Desp de Gouveia.

5.ª série — S. L. Marinha-Campomaiorense, Almeirim-Peniche e V. Mindense-Tramagal.

6.ª série — Sesimbra Moitense, Palmense-Almada e Torriense Atlético

7.ª série — Despo. da C. U. F.-Montijo, Benfica-Alhandra e Sporting-Belenenses.

8.ª série — Silves-Lusitano de Evora, Olhanense-Lusitano V. R. e Desp. de Beja-Moura.

Todos os jogos estão marcados para as 10 e 30, com excepção do Coimbrões-F. C. Porto, S. L. Marinha - Campomaiorense, Torriense-Atlético e Sporting-Belenenses, estes marcados para as 11 horas.

Bastante público na penúltima sessão da «Semana de Ginástica»

A' medida que se avizinha o final da «Semana de Ginástica» aumenta o interesse do público e de tal forma que chega a surpreender agradàvelmente a organização A prová-lo está a afluência do público á jornada de ontem, ultrapassando muito o das anteriores, para, de início ao fim, seguir, com atenção e interesse, as demonstrações ginásticas, aqui e além, um pouco mais compreendidas, devido ás notas explicativas de cada exercício á medida que era executado.

Novas classes de ginástica educativa em representação da Voz do Operário, Lisboa Ginásio Clube, do Colégio Valsassina e da Escola Ferreira Borges, esta em numerosa e bem sincronizada delineação do esquema de estilo simples, mas pleno de correcção e agrado.

Apreciável demonstração dos esboços de iniciação desportiva pelos alunos da escola Marquês de Pombal, bem como a da classe de senhoras do Benfica, cuja destreza ficou bem patente na parte do esquema apresentado.

As alunas do Clube Atlético de Campolide (rítmica feminina) em numero de oito puseram fecho condigno á jornada.

Uma palavra de apreço pela representação da F. N. A. T., do Barreiro (C. P.) constituída por pessoal de aprendizagem na empresa e, por ela obrigatòriamente ordenada, nas horas de trabalho.

*

Amanhã, domingo, á tarde e á noite, realizam-se as duas ultimas jornadas da «Semana de Ginástica» e, do programa constam, entre outras, classes em representação do Belenenses, S. A. e Dafundo, Bairro Padre Cruz, Ateneu, F. N. A. T., M. P. F. Sporting, Ginásio Clube Português.

Os relatos de futebol de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

BENFICA - VARZIM — Simultaneamente pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

ACADÉMICA-GUIMARÃES — Por intermédio dos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão transmitidas, directamente da redacção do «Diário de Lisboa», frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C — LISBOA

HELENO HERRERA irá treinar a selecção da Argentina?

MADRID, 27 — (A.N.I.) — Irá Heleno Herrera treinar a selecção nacional de futebol da Argentina que concorre ao Campeonato do Mundo a disputar em Londres?

O jornal «Madrid» afirma que Heleno Herrera, se não assinar contrato com uma equipa espanhola regressará á Argentina para se encarregar da equipa nacional daquele país.

As negociações que Herrera tem efectuado junto dos clubes espanhois, Atlético de Madrid, Valencia e Real Madrid, não tiveram algum resultado prático — acrescenta o jornal, que dá como possìvelmente interessado nos seviços de «HH» o Atlético de Bilbau, se bem que pareça pouco provável o seu contrato.

Os gastos (astronómicos...) dos Jogos Olímpicos de Tóquio

TOQUIO, 27 — (R.) — Os Jogos Olímpicos de 1964 custaram ao Japão 29 569 000 libras em despesas directas, anunciou a Presidência do Conselho nipónico. Deste modo, gastaram-se em viagens com atletas 16 434 000 libras, facilidades para a Imprensa, incluindo acomodações para jornalistas estrangeiros, 691 000 libras, operações da comissão organizadora 9 819 000 libras, treino dos atletas japoneses 650 000 libras pagas pelo Governo e 1 388 000 libras pagas por organizações desportivas.

Quanto á campanha para manter a cidade de Tóquio limpa durante os Jogos, a construção de um acampamento internacional da juventude e despesas com individualidades desportivas nipónicas 584 000 libras.

A Presidência do Conselho, por outro lado, citando o relatório do ministro de Estado encarregado dos Jogos Olímpicos, Ishiro Kono indica que as despesas indirectas relacionadas com as olimpíadas atingiram a soma total de 960 milhões de libras. Esta quantia foi gasta na construção de estradas e pontes, na melhoria das instalações hoteleiras e na construção da linha de comboio para os superexpressos Tóquio-Osaka, linha essa com 500 quilómetros.

Na compra de 314 medalhas de ouro, 323 de prata e 339 de bronze despenderam-se 8200 libras.

Os concorrentes ao campeonato nacional de fundo de «independentes», no momento em que, esta manhã, partiam para a primeira prova da competição. Benfica, Sporting, Águias de Alpiarça, F. C. Porto, Académico, Cederis, Ovarense, Sangalhos, Tavira e Louletano foram os clubes representados

Custódio Cristina (Benfica)

ganhou brilhantemente a 1.ª prova do «Nacional» de fundo de ciclismo

* Magnífico comportamento dos corredores do Sporting

Disputou-se hoje a primeira prova a contar para o Campeonato Nacional de Fundo da categoria de independentes. Os corredores, que representaram os clubes, Benfica, Sporting e Águias de Alpiarça (Lisboa); F. C. Porto, Académica e Cedemi (Porto); Ovarense e Sangalhos (Aveiro) e Tavira e Louletano (Faro), percorreram o seguinte itinerário: Campo Grande, Loures, C. de Montachique Sapataria, Dois Portos, Maxial, Cadaval, Bombarral, Lourinhã, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Mafra, Cheleiros, Granja, Belas, Caneças, Campo Grande.

A corrida desenvolveu-se em ritmo relativamente lento até ao Cabeço de Montachique. Entre o Cadaval e o Bombarral, registou-se maior combatividade e um pelotão de oito corredores isolou-se. Mais tarde, apenas quatro se mantiveram na frente: António Paulino, Leonel Miranda e Manuel Correia (Sporting) e o benfiquista Custódio Cristina. Este ultimo, beneficiando do esforço dos adversários, acabou por surpreendê-los no alto da subida de Caneças, abalando para a meta onde chegou isolado.

Alinharam 71 corredores.

1.º, Custódio Cristina (Bf.), 5-47-25; 2.º, António Paulino (Sp.), 5-49-22; 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 5-50-00; 4.º, Manuel Correia (Sp.), m. t.; 5.º Albano Ferrer (Sp.), 5-53-48; 6.º, Sérgio Páscoa (Tav.), m. t.; 7.º, Francisco Valada (Bf.), m. t.; 8.º, Agostinho Correia (Sp.), 5-54-17; 9.º, António Pires (Bf.), m. t.; 10.º, Augusto Cardoso (Acad.), m. t.; 11.º, Henrique Jesus (Tav.), 5-55-01; 12.º, António Acurcio (Bf.), m. t.; 13.º, Augusto Fortes (Bf.), m. t.

A prova decide-se amanhã, com a etapa contra-relógio.

Foram condenados em prisão correccional os autores da cena de tiros na Nazaré

ALCOBAÇA, 27 — No tribunal de Alcobaça foi, hoje, lida a sentença referente a uma cena de tiros que ocorreu em 26 de Outubro do ano findo, no sítio da Nazaré, por causa da demarcação de uma propriedade. Foi então ferido com dois tiros, o sr. Raimundo Ventura, pelo co-réu António Dionísio dos Reis. Este foi condenado em 5 meses de prisão remíveis a 40$00 por dia, sendo-lhe levada em conta a prisão sofrida, e mais 25 dias de multa a 40$00 diários e 50 contos de indemnização á vítima e 2000$00 de imposto de Justiça.

ALGÉS

António Henriques da Silva

Vice-consul de Portugal em Barcelona

FALECEU

Felicidade Henriques da Silva, Manuel Silva e esposa e filhos, Suzette Anne Rolhas seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 14 e 30 da capela de Algés de Cima, em Algés para o cemitério de Carnaxide.

Trata a AG. MACHADO DA COSTA

JOHN DE AVELLAR GEORGE

Missa de 30.º dia e agradecimento

Odette de Lemos Figueiredo de Avellar George, João da Fonseca George, sua mulher e filhos, Nuno da Fonseca George, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que segunda-feira, dia 29, pelas 11 horas e 30 minutos, na igreja da Estrela, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1935 publicava:

«PERU, 27. — As autoridades norte-americanas estão a exercer activa vigilancia sobre Maria Rasputine, filha do célebre monge russo do mesmo nome, que trabalha num circo desta cidade com tigres domesticados e que foi ameaçada de rapto».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Fim de semana: 18: Noticiário: 18 e 10: Danças: 19: Noticiário regional: 19 e 10: Atenção Luanda!: 19 e 20: Teatro das Comédias: «Uma Voz na Escuridão». original de Botelho da Silva: 19 e 45: Conjuntos vocais: 20: «Tempo de «jazz», organizado por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Cantares e danças de Espanha: 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Roça», de Fernando Reis: 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores: 23 e 30: O programa da noite; 0: Totodisco; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: **2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos: «Seis peças, op. 76» (Brahms): «O Pássaro de Fogo» (Stravinsky): «Petruchka» (Stravinsky), versão de 1947: 17: Interrupção. Às 18: Reabertura — Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes: 1.ª acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi): «Lenda do Caminheiro de Arcansas» (Mac Donald): 19: Musica de vanguarda: «Spiritus Intelligentiae Sanotus», oratória do Pentecostes, para vozes humanas e sons electrónicos (Ernest Krenek): 19 e 25: Musica de arco: «Ruralia hungárica» (Dohnavi): violino, Thomas Magyar: piano, Willem Hilkema: 19 e 40: Concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Werner: 20 e 20: Musica de piano: «Kreisleriana» (Schumann), n.ºs 1 a 8: piano, Alfred Crotot: 20 e 30: Diário sonoro: 21: Concerto, pelo «duo» Antonino David-Khatarina Heinz (violino e piano): «Sonata, op. 121, em ré menor» (Schumann): 21 e 30: Musica de órgão: «Finlawdin» (Sibelius): 21 e 40: Tempo de poesia: 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Intercambio musical: «Festival da Flandres de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: 22 e 50: Musica sinfónica: «Concerto para orquestra» (1943) (Bela Bartok): 0: Cantatas de Dietrich Buxtehude, de António Caldara e de Friedrich Wilhelm Zachow: 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana: 17: Parque infantil: 17 e 30: Musica em alta fidelidade: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista: 18: Rescaldo da semana: 18 e 30: Clube das donas de casa: 19 e 15: Novidades: 20 e 15: Musica da Gran-Via: 20 e 30: Onda desportiva: 21: Noticiário: 21 e 8: Trompete mágico: 21 e 15: Hoje é vedeta...: 21 e 45: Recordando êxitos: 22 e 5: Fim de semana: 22 e 30: Desfile de estrelas: 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Páginas soltas: 17 e 37: Estrelas em FM: 19 e 2: Discos que foram êxito: 19 e 20: Orquestras e fantasias: 19 e 30: Estrelas da nova vaga: 19 e 45: Noticiário: 19 e 50: O pianista ..: 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário: 0 e 02: Boa noite e bons sonhos: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Solista: 16 e 45: Viagens na nossa terra: 17 e 15: Musica para jovens: 17 e 30: Banda de som: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Orquestra: 18: Produtores Associados do Norte: 18 e 30: Discos em voga: 18 e 45: O fado na voz de...: 19: Vedetas do teclado: 19 e 15: Conjuntos vocais: 19 e 30: O ritmo e a melodia: 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Artista: 20: Rádio Placard: 20 e 30: Sucessos: 20 e 45: Musica em alta fidelidade: 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto: 21 e 15: Os nossos artistas: 21 e 30: Ritmos, canções e melodias: 22: José Viana apresenta «Estudos inuteis»: 22 e 15: Ritmos do momento: 22 e 30: Ele e ela: 22 e 45: Concerto ligeiro: 23: Sábado á noite: 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: Melodias: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

Passatempo para o lar: 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: 19 e 5: «Olá, Companheiros»: 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia: 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: 20 e 55: Meditando: 21: Variedades: 21 e 30: Solistas: 21 e 45: Solos de piano: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Romance de uma cidade: 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical: 18 e 15: Noticiário regional: boletim de filmes e boletim religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires: 19 e 5: É santo o dia amanhã: 19 e 25: Boletim de filmes: 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando: 21: Uma orquestra: 21 e 15: D'aquem e d'além mar: 21 e 30: Programa de Lisboa: 22: A musica é boa companhia: 22 e 30: Romance de uma cidade: 22 e 45: Correio da noite: 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura: 17 e 5: Rumo ao futuro: 17 e 15: Discos pedidos: 17 e 30: Nosso jornal: 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular: 19 e 30: Voz de Lisboa: 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	36865

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical» (uma Abertura de Sousa Carvalho interpretada pelo maestro Renato Ruotolo com a Orquestra de Câmara Gulbenkian): 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20 e 05, «Ronda Poética»; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Cruzeiro de Férias» — 6.º episódio (texto de José Galhardo e João Nobre, com a colaboração de António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Luís Cerqueira, Santos Carvalho, Delfina da Cruz Neto, António Calvário, Mara Abrantes, Conjunto Sem Nome e a Orquestra de Fernando Carvalho); 23, Reportagem; 23 e 55, Telejornal — Últimas notícias; 24, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho; 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 17 e 45, «Passatempo Infantil»; 18 e 35, Desenhos Animados («Buge Bunny Show»); 19, Viagens sem Passaporte — Grenoble; 19 e 25, «Stingray»; 19 e 50, TV Rural; 20 e 5, Folclore (estudios do Porto); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 (Revista dos principais acontecimentos da semana); 21 e 55, «Suspense» (série dramática); 22 e 50, TV Clube (com Helena Rocha, Fernando Madeira e o Conjunto de Fernando de Carvalho); 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

SAÚDE

Cruz Vermelha	665341
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	538524
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P.
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3 americanas com salero!
Telef. 50595
Ann Margret — Tony Franciosa — Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 327172 (M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner, Eva Marie-Saint e Rod Taylor

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
« E X O D U S »
Telef. 555131
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado ás 15.25 e 21.40

SÃO JORGE
A's 15.15. 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um filme truculento. alegre. movimentado
Telef 54153/54
Mc LINTOCK, O MAGNÍFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
Um filme de alto nível em 2.ª semana
Telefone 320768
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne Pleshette
Toda a sua vida foi um mundo de amores e paixões.

ODEON
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
A obra-prima galardoada em quatro festivais
Telefone 326283
A famosa novela de Unamuno revivida em toda a sua audácia passional
A TIA TULA
com Aurora Bautista e Carlos Estrada
O drama de uma mulher apaixonada pelo homem que repudiava... Porquê? (M. 17 anos)

TERRASSE
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO

LIZ
As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
A NOITE DE IGUANA
A LÂMPADA DE ALADINO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M. 12 anos)
A FANTÁSTICA AVENTURA DO FLYNG CLIPPER
Panorâmico — Eastmancolor

IMPERIO
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Segundo a obra de Somerset Maugham
Telef 555134
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

estúdio
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322525
4.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Plateia 727778
Balcão 729192
Rossana Schiaffino e John Saxon
na dramática aventura de um grupo que ficou prisioneiro da própria natureza
90 NOITES E UM DIA
Um espectáculo pleno de imprevisto e «suspense»!...

POLITEAMA
HOJE, 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de acção grandiosa, heróica e arrebatadora
Telef 326305
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Michèle Girardon e Kirk Morris
A história de uma revolta e da odisseia de uma princesa vendida como escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
«SUSPENSE»
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner — Eva Marie-Saint e Rod Taylor

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Odile Versois e Pierre Massimi
Telef. 47163
numa história de amor situada nos confins de dois mundos que se desafiam...
TRÂNSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários naturais do Vietnam!

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
Telef. 610375
com Sean Connary — Daniela Bianchi

ROYAL
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 12 anos)
CRISTINA E O IMPERADOR
Telef. 865037
A GUERRA DOS BOTÕES

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
A CELA DA MORTE
Telefone 324194
INFERNO PARA A ETERNIDADE

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclone».
TEATRO VASCO SANTANA — As 21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — Ás 20 e 45: «Entre marido e mulher».
TEATRO VILLARET — Ás 21 e 45. «Antígona».
TRINDADE — Às 21 e 45: «O centro do Mundo».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «E' canja!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Zona Azul».

CINEMAS

OLIMPIA — «Ou vai ou racha» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O espadachim de Siena» (12 anos).
PARIS — «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
PROMOTORA — «Os sete ladrões da cidade» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Tombola» (Para todos).
CINE-MOSCAVIDE — «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).
CINE ORIENTE — «Sangue de corsário» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Os crimes de Jack, o estripador» (17 anos).

acompanhe a selecção

Entregue até ao dia 30 o seu boletim-resposta

Dentro em breve, teremos as decisões que o Sorteio indicar no concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Entretanto, os leitores já sabem que devem enviar os seus boletins-resposta impreterivelmente até ao próximo dia 30, pois só assim se podem considerar concorrentes válidos, participando no concurso.

Quem enviar os boletins depois deste prazo é automàticamente excluído.

Lembramos a quem ainda quiser tentar a sorte que há seis magníficos prémios para os contemplados. Os dois primeiros permitirão maravilhosas férias no estrangeiro, pois incluem-se na deslocação que a equipa nacional de futebol efectuará á Turquia e á Checoslováquia, com todas as despesas pagas e um roteiro de viagem sensacional pela Europa.

Os quatro prémios seguintes dizem respeito a viagens de avião Lisboa-Roma-Lisboa.

Terminou ontem o segundo jogo de perguntas (repetição das dez perguntas), devendo os concorrentes aguardar o momento definitivo do sorteio para se saber quais os premiados deste concurso prático e simples, que redundou simultaneamente num autêntico êxito.

Amanhã (domingo) também se recebem boletins-resposta

Amanhã, os boletins-resposta podem ser entregues no «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, das 9 ás 19 horas, ininterruptamente.

PUBLICAÇÕES

QUEIMA DAS FITAS EM COIMBRA EM 1964

Recebemos da Comissão Central da Queima das Fitas na Universidade de Coimbra, em 1964, o relatório e as contas.

No relatório, acentua-se:

«A Queima das Fitas é sobejamente conhecida e pretensiosamente discutidos os moldes da sua organização. Todos os anos surgem os mais variados problemas, as soluções mais discordantes e as críticas mais infundamentadas sobre a estruturação das Festas. Neste nosso relatório faremos o possível por sermos objectivos nas nossas observações e justos nas nossas críticas.»

BOLETIM TRIMESTRAL DO BANCO DE ANGOLA

Temos presente mais um número do boletim trimestral do Banco de Angola, publicado pelo seu Gabinete de Estudos Económicos, que, entre outros assuntos, versa os seguintes: evolução dos saldos da balança comercial de Angola; preços médios da exportação e da importação; regulamento da exportação de café em 1964 e 1965; safra de algodão de 1964; exportação de produtos agrícolas; importação de gado vacum seleccionado; pesquisa de óleos e gorduras vegetais; industria siderurgica; e movimento aéreo.

MOEDAS CUNHADAS EM NOME DOS REIS, REGENTES E GOVERNADORES DE PORTUGAL

Está publicado o fascículo n. 18 da obra de A. C Teixeira de Aragão, «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal» que a Livraria Fernando Machado, do Porto, edita, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

HEPATITE EM MOÇAMBIQUE

— um óbito em 76 casos

LOURENÇO MARQUES, 27. — (L.). — As autoridades sanitárias continuam a empregar os maiores esforços para tentar neutralizar o surto de hepatite epidémica que tem vindo a assolar a provincia. Medidas preventivas têm sido insistentemente apontadas ás populações.

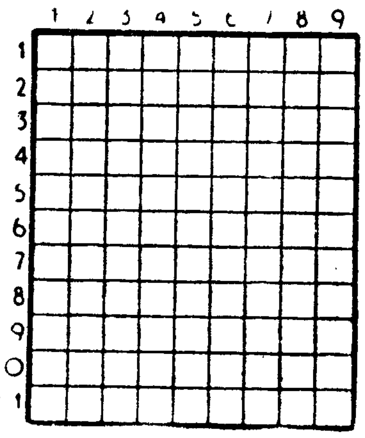
Entretanto, na semana finda em 13 do corrente, verificaram-se 76 casos em toda a provincia, com um morto em Moamba.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã, pelas 11 e 30,
no IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.º Mês — O êxito teatral da temporada (Adultos)

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7542



HORIZONTAIS: 1 — Justapor. Cidade da Argélia. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Nome de um planeta. 4 — Seguias. Senhora. 5 — Subiriam a (servindo-se das mãos e dos pés). 6 — Encoleriza. Engano. 7 — Rio de França. Vende a crédito. 8 — Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais (bras.).9 —Antes do meio-dia. Nome de uma letra. Artigo indefinido. 10 — Oprimira 11 — Cantiga. Impulso

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ouro. Sufixo que designa pequenez. Bolsa. 2 — Freguesia do concelho de Belmonte Oceano. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Sensata. Troca. 4 — Lista. Pessoa cruel. 5 — Pilha. Alúmen. 6 — Base aérea portuguesa. Briga. 7 — Letra grega O Arão da Bíblia. O mais. 8 — Ave trepadora. Boi selvagem. 9 — Alternativa. Patrão. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria

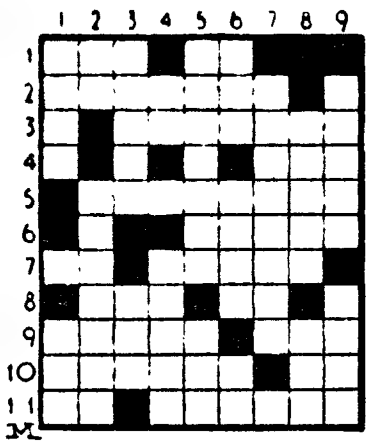
Solução do problema n.º 7541

HORIZONTAIS: 1 — Rafa. Igor. 2 — Usos. Mora. 3 — Sra. Olá. 4 — Sim. Fim. 5 — Amos Mosa. 6 — Sa. At. 7 — Sam. Lar. 8 — Má. Agá. Os 9 — Arar. Baga. 10 — Cedi. Amai. 11 — Ásia. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Ru. Sal. Maca. 2 — Assim. Sares. 3 — Formosa. Adi. 4 — Asa. Samaria. 6 — Imo. Malabar. 7 — Golgota. Amo. 8 — Orais. Rogas. 9 — Rã. Mau. Saia.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3697



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa «por cima». Em o. 2 — Perscrutava. 3 — Originaram. 4 — Pronome pessoal. 5 — Aclamar. 6 — Língua de negros, em Angola. 7 — Atmosfera. Bebida alcoólica. 8 — Ofereci. Preposição e artigo. 9 — Espadins. Cloreto de sódio. 10 — Devoradores. Maligna. 11 — José (fam.). Perfumes.

VERTICAIS: 1 — Permanece. Cidade de Marrocos. 2 — Polvilho. Exactidão. 3 — Infestei. Enal 4 — Licenciado. Marca. 5 — Capital do Quénia. Ente. 6 — Ovário dos peixes. Localidade do concelho de Torres Vedras. Apenas. 7 — Pequenos areais á beira dos rios. 8 — Com asas. Patroa. 9 — Amargo. Fileiras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3696

HORIZONTAIS: 1 — Empancar. 2 — MAIS. Odes. 3 — Bi. Ain. Mi. 4 — Aros. Faim. 5 — Réu. Ais. 6 — Fracas. 7 — AMOR. Nono. 8 — Vê. Etc. E. 9 — Anemiante. 10 — Ovil. Ien. 11 — Usar. Só.

VERTICAIS: 1 — Embargava. 2 — Maire. MENOS. 3 — Pi. Ou. Eva. 4 — Asas. Fremir. 5 — Ar. Til. 6 — CONFIANÇA. 7 — Ad. Asco. Ni. 8 — Remi. Anetes. 9 — Sim. Só. Eno.

(Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA).

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Numa operação «Stop»

além de numerosas multas) foi apreendido um automóvel

Durante a madrugada de hoje, da 1 ás 5 horas, não só em Lisboa, mas em todo o distrito, a Polícia de Segurança Publica organizou mais uma operação «Stop», para a descoberta dos autores de veículos furtados.

Nesta operação, dirigida pelos srs. capitães Virtuoso e Ribeiro da Silva, participaram 5 comissários, 35 chefes e 35 subchefes, 357 guardas, 13 brigadas motorizadas e 35 carros-patrulhas.

Por não levarem a respectiva carta de condução, foram autuados três condutores; por falta de livrete, 37; por alteração de caracteristicas, 2; e por transgressões diversas, 30. Foram também detidos três automobilistas, dois por não estarem habilitados com carta de condução, e outro por falta de revalidação da carta.

Foi apreendido, na capital, um automóvel e preso o respectivo condutor, que havia furtado o veículo. Este carro havia sido roubado, ontem, em Tancos, a um oficial do Exército.

Também foi perseguido e preso um ciclista que havia fugido ao «contrôle», em Vila Franca de Xira, e que transportava um saco com 14 galinhas, furtadas nos arredores daquela localidade.

A «Medalha de Ouro da Cidade de Évora»

foi concedida ao eng. Arantes e Oliveira

ÉVORA, 27 — Em reunião ordinária, a Camara Municipal local, considerando o alto interesse que tem para a cidade o nucleo de recentes melhoramentos publicos, entre os quais se contam o Parque de Piscinas Municipais, o Parque de Recreio Infantil, a Pousada dos Loios e a iluminação especial de muitos monumentos, todos eles materializados pelo ministro das Obras Publicas, resôlveu, por unanimidade, conceder ao sr. eng.º Arantes e Oliveira a «Medalha de Ouro da Cidade de Évora».

A deliberação da edilidade eborense causou grande satisfação entre os habitantes.

20 pessoas hospitalizadas

devido a intoxicação com queijos secos

ALHOS-VEDROS, 27. — Sofreram intoxicação com queijos secos, vindos de Vendas Novas, umas 40 a 45 pessoas, encontrando-se hospitalizadas 18, entre as quais o distribuidor e vendedor daquele produto alimentar. Entretanto, foram apreendidos, em vários estabelecimentos, e em casa de alguns particulares, cerca de 80 desses queijos.

Presume-se que as intoxicações fossem devidas á «somonelose stofilococos». Todos os queijos apreendidos foram enviados ao laboratório do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, para a respectiva análise

Os internados no hospital de Alhos Vedros têm experimentado sensíveis melhoras, durante a manhã de hoje, em que deram entrada, naquele estabelecimento hospitalar, pelos mesmos motivos, mais duas pessoas. O numero de internados aumentou, portanto, para vinte.

Entretanto, o estabelecimento onde os queijos foram comprados (cerca de 200) em Vendas Novas, foi encerrado pelas autoridades, procurando agora averiguar-se a causa do ocorrido. Podemos informar, contudo em que Vendas Novas apenas três ou quatro pessoas ingeriram dos referidos queijos, sentindo perturbações, mas sem gravidade.

FALECIMENTO

Julio das Neves Gaspar

Faleceu, no Hospital de Almada, o sr. Julio das Neves Gaspar, de 36 anos, solteiro, filho do sr. José Canário, já falecido, e D. Maria das Neves Gaspar e cunhado do nosso companheiro de trabalho Vitor Manuel Martins Gomes, da estereotipia do nosso jornal, a quem apresentamos sentidas condolências. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, daquele hospital para o cemitério de Almada.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Intensificam-se os socorros

às vítimas das cheias que assolam a região de Cabo Delgado

BEIRA, 27 — (F. P., R. e A. N. I.) — Há cinco dias que chuva diluviana, agravada ultimamente com rajadas de vento ciclónico, assola o distrito de Cabo Delgado, ao norte de Moçambique, provocando prejuízos de toda a sorte. Segundo as ultimas notícias, morreram já dez pessoas devido ás inundações provocadas pela cheia do rio Montepuez, tragédia que forçou centenas de habitantes daquela região a abandonar os seus lares, procurando algumas, inclusivamente, refugio no cimo das árvores.

As comunicações rodoviárias encontram-se cortadas, dificultando a acção de salvamento. Apesar disto, as autoridades do distrito de Cabo Delgado tomaram todas as providências possíveis nesta emergência, prestando socorros de toda a ordem ás populações das localidades destruídas. Os prejuízos, embora difíceis de avaliar por agora, são muito elevados.

A principal região atingida, onde se têm vivido, nestas ultimas horas, cenas de sofrimento e desolação, é Bilibiza, na circunscrição de Quissanga, junto ao rio Montepuez. Entretanto, de Porto Amélia, já partiu uma coluna de salvamento, constituída por barcaças.

O auxílio da aviação

No prosseguimento da acção determinada pelas autoridades, aviões militares e civis portugueses estão a transportar alimentos e socorros diversos para o Norte da província, largando-os em pára-quedas.

Por outro lado, brigadas de civis e militares encaminham-se para as regiões sinistradas, a fim de socorrer as muitas centenas de pessoas que ficaram sem lar. Os sinistrados refugiam-se não só nas árvores, conforme dissemos, mas também em cima dos telhados das casas inundadas e nas encostas vizinhas da região alagada.

Serão oito as vítimas das cheias?

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.) — Anuncia-se, nesta capital, ser de oito o numero de mortes até agora causadas pelas terríveis cheias do rio Montepuez, na região de Bilipiza.

Em Porto Amélia, ao que se julga saber, registaram-se prejuizos de 500 contos nas plantações de sisal, que ficaram submersas. A povoação de Digue desapareceu e Nacala também sofreu graves prejuízos, ficando com ruas e estradas impedidas ao transito.

Continuam a ser enviados socorros para as regiões sinistradas.

Colhido pelo comboio no Estoril

O sr. António Maria Varela, de 22 anos, boletineiro dos C. T. T., morador no lugar do Fim do Mundo, no Estoril, foi colhido por um comboio naquela localidade. Muito ferido na cabeça, deu entrada no Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26; mínima: Montalegre, 6°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 18°; Funchal, 16°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 19°; Porto, 18°.

TEMPERATURA OBSERVADA ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — 19°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,6; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,8; mínima, 8°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu limpo e vento fraco ou moderado de leste.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 28* *Ocaso ás 18 e 56*

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 15 — Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 12 e 11 (3 m). **Dia 28** — Às 0 e 24 (3,3 m); 13 (3,2 m). **Dia 29** — Á 1 e 11 (3,5 m); 13 e 41 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 5 e 35 (1,8 m); 17 e 43 (1,9 m). **Dia 28** — Às 6 e 27 (1,7 m); 18 e 32 (1,7 m). **Dia 29** — Às 7 e 05 (1,4 m); 19 e 12 (1,5 m).

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

Amanhã às 16,30 h.

GARRAIADA

de estudantes de AGRONOMIA E VETERINÁRIA

7 RESES especialmente preparadas nos «laboratórios» da Ajuda e de Gomes Freire para brilho dos srs. engenheiros e doutores...

CAVALEIROS
José Correia de Barros
José Núncio Fragoso
António Luís de Castro
Domingos Tavares

ESPADAS
António Chitas Martins
Fernando Direitinho

FORCADOS
Amadores de Agronomia, chefiados por Francisco Alcobia
Amadores de Veterinária, chefiados por João Mendes de Almeida

CAMPINOS A CAVALO
José Dias de Almeida (abegão)
João Falcão

INTERVALEIROS
Manuel Cordoville e Deocleciano Silva farão, respectivamente, as sortes de gaiola (sentado numa cadeira) e do salto mortal!

Bilhetes à venda na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19), onde também se aceitam marcações para toda a temporada.

CONJUNTO «MISTÉRIO»
O ÊXITO DAS 6.ªs-FEIRAS E SÁBADOS NA
RONDA
M/ 17 ANOS

GAMBRINUS

Comunica aos seus estimados clientes que devido à renovação das suas instalações, agora em curso, encerra a partir de segunda-feira, reabrindo dentro de dias.

VASAS-BENFICA
6.650$00
incluindo: Transporte de avião, hotéis, excursões, etc.
• de 5 a 11 DE ABRIL
Visitando: Bruxelas — Viena — Budapeste
Inscrições e programas nas Agências de Turismo
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

MOLAFLEX
COLCHÕES E SOFÁS-CAMAS
10 ANOS DE GARANTIA
EM 12 PRESTAÇÕES MENSAIS SEM QUALQUER AUMENTO
VISITE A EXPOSIÇÃO DE:
TABORDA & QUARESMA, LDA.
Av. Almirante Reis, 2-s/loja (ao Intendente)
Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69

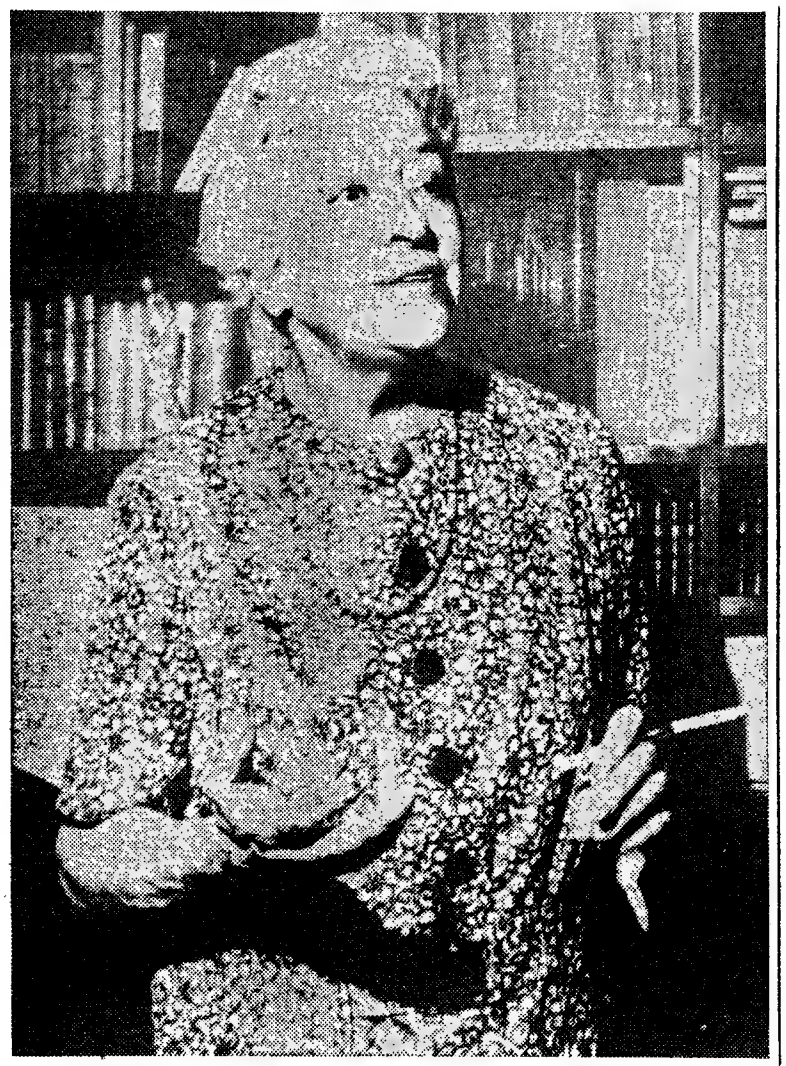
O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

Compram-se Jóias e Pratas. Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 351 • 27 de Março de 1965

MAGAZINE



«Aprendi a aceitar a minha idade e a amar de novo a vida» — afirma Françoise Rosay

Françoise Rosay

tem o segredo de saber envelhecer alegremente

PARA Françoise Rosay, a prestigiosa actriz francesa de 73 anos de idade, a felicidade não escolhe idades.

— A vida é magnífica. Sou tão feliz como há vinte anos!

Françoise Rosay não é apenas a grande actriz de «Quermesse Heróica» ou da «Pensão Mimosa»; a mulher que foi condenada á morte pelos alemães em Tunis mas que conseguiu evadir-se de Kairuan e alcançar Argel; que fez numerosas emissões em Londres, debaixo do fogo das «V 1», para a França Livre; a grande francesa, condecorada com a Legião de Honra, é também uma mulher como as outras, com problemas semelhantes aos de todas as outras mulheres.

É, porém, uma mulher que não faz qualquer mistério da idade que possui.

— N u n c a me preocupei em

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O homem trava luta

para a conquista do céu azul eliminando fumos e poeiras que perigosamente poluem o ar

A poluição do ar nos grandes aglomerados urbanos, seja em Londres, em Nova York ou em Berlim, por exemplo, agrava-se consideràvelmente, como o demonstram análises e outras verificações químicas e experiências nos domínios da física.

Cheia a cidade de gases dos tubos de escape dos seus trezentos mil automóveis e da fuligem das chaminés das fábricas que trabalham a ó l e o, verifica-se, desde 1958, na atmosfera de Berlim a média de dez graus de poeira por cada metro quadrado. Em amplitude maior, numa vasta zona industrial com a área de cinco a seis mil quilómetros quadrados, que tal é a do grande centro fabril entre o Reno e o R u h r, verifica-se que caem, anualmente, sobre os seus oito milhões de habitantes cinco milhões de toneladas de fumo negro e cinza, correspondendo a setenta e cinco mil vagões de caminho de ferro.

Assim se compreenderá a série de interrogações suscitadas pelo anseio que corresponde a um estado de angústia colectiva: — Será possível o desaparecimento das fábricas? Voltará a haver um céu azul, mesmo nas grandes cidades industriais, sem as nuvens de fumo e de gases? Será possível eliminar os gases de escape, altamente tóxicos, que poluem a atmosfera e empestam as ruas?

Todas estas perguntas terão, de futuro, uma resposta positiva, desde que se imponham, como proclama Peter Klein, as novas ideias do sábio Otto Köhler, de Manheim, sobre este problema transcendente á escala mundial.

● Como se poderá limpar a atmosfera

Quando hoje se fala na depuração do ar das cidades, quase sempre se propõem — assinala Klein — providências destinadas a expelir os gases tóxicos em maiores alturas ou a promover a sua movimentação. Na prática, isto significa chaminés mais altas ou, como foi proposto no Estados Unidos da Amérca do Norte, ventiladores gigantescos nos pontos de congestionamento do trânsito. Fala-se, também, frequentemente, de filtros destinados a captar nas chaminés das fábricas e nos tubos de escape não só a fuligem mas o óxido de carbono e outros gases e ingredientes altamente nocivos. A experiência demonstrou, no entanto, que todas essas propostas não resolvem definitivamente a questão e tornam-se dispendiosas em excesso.

A ideia simples e magnífica do cientista Köhler consiste em eliminar os gases, promovendo a renovação do ar, por meio de canalizações subteâneas. O inventor partiu da ideia de que nas cidades há redes de canalização para as águas residuais utilizadas apenas parcialmente, mas que podem servir para eliminação. Assim, propõe que sejam abertos nos pavimentos das ruas pequenos poços com exaustores nos pontos de conecentração do tráfego e diante dos sinais luminosos onde param os automóveis. Pelos tubos da canalização os gases poderiam ser conduzidos até mesmo para centros de actividade industrial, transformado o óxido de carbono, por exemplo, em ácido carbónico líquido ou em forma de gás ou em gelo.

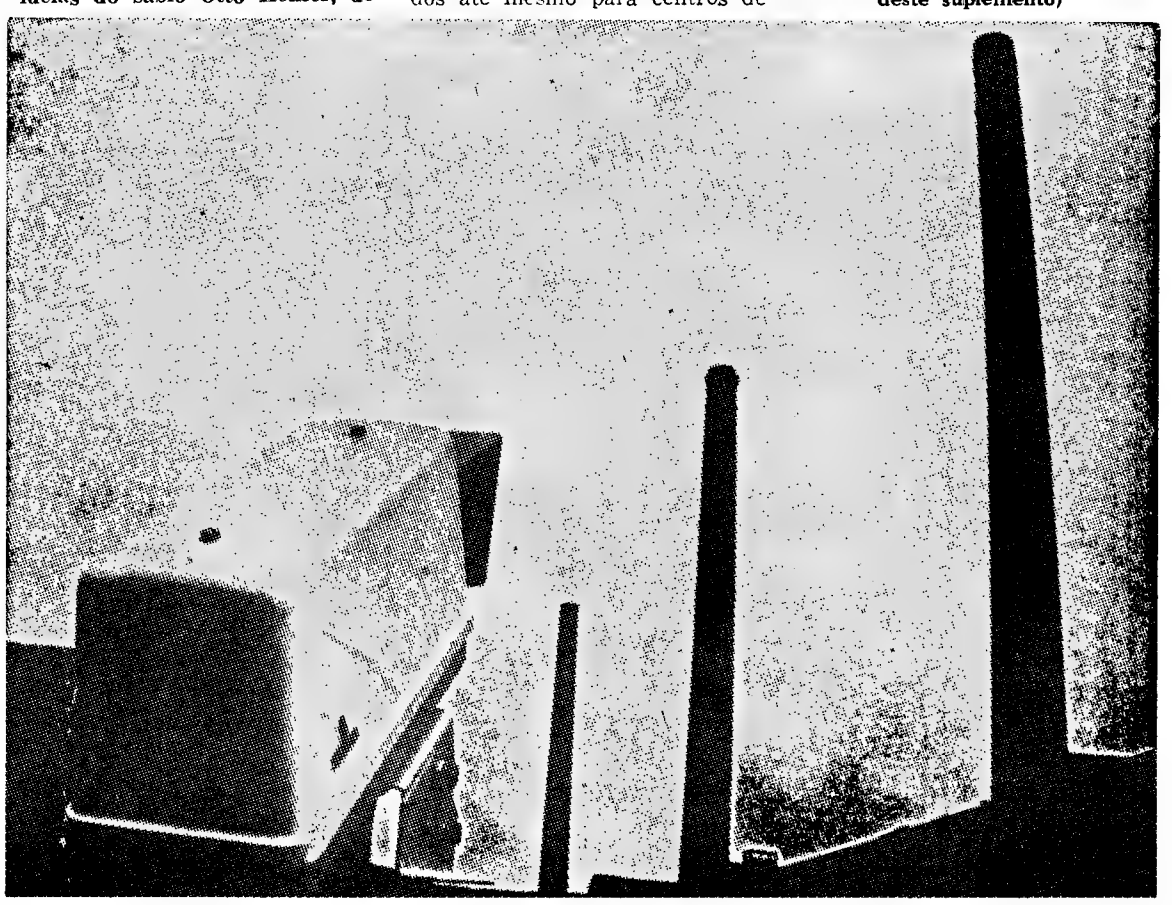
Ainda na opinião do engenheiro Otto Köhler, o mesmo sistema poderá ser utilizado para eliminar os gases das industrias e os que são provenientes de calefacções de edifícios de toda a espécie. Em vez de serem os gases lançados no ar pelas chaminés, seriam utilizados exaustores que os transportariam para a canalização. Não quer dizer que fossem eliminadas, desde logo, as chaminés, as quais se tornariam em **válvulas de segurança**, para o caso de surgirem quaisquer avarias na canalização.

Sistema dispendioso? Além de ser o mais eficiente, será, contudo, o mais barato, na opinião de Köhler, segundo o qual «um ar limpo e a saúde merecem, sem dúvida, esse pequeno sacrifício».

● O plano «anti-smog»

Entretanto, acentua-se o combate ás impurezas do ar por diversas formas; e assim é que, ainda há pouco, nos princípios de Fevereiro ultimo, começou a v i g o r a r na região alemã do Ruhr, em Nordrhein Westfalen, o plano **anti-smog** (combinação de **smoke** e **fog**=fumo e neblina). O plano prevê três fases de alarme, com os meios de defesa adequados, para os casos em que a concentração de bióxido de enxofre ultrapasse o limite de dois miligramas por metro cúbico. Na parte setentrional da região

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Objectivas de TV aplicam-se a uma importante função de «contrôle» do fumo expelido pelas chaminés das fábricas da região entre o Reno e Ruhr. A aparelhagem exerce contínua fiscalização óptica que g a r a n t e a eficiência dos novos sistemas protectores e o pleno funcionamento dos filtros; e, quando o fumo se adensa, turvando a atmosfera, põe automàticamente em acção o alarme, ao qual correspondem imediatas providências contra a poluição do ar

O 4.º Dia Mundial do Teatro

Mensagem do Instituto Internacional do Teatro

«Hoje, 27 de Março de 1965, ano escolhido pela Organização das Nações Unidas para celebrar a cooperação entre os povos, o Instituto Internacional do Teatro pede-nos que celebremos com ele o 4.º Dia Mundial do Teatro.

Se é certo que pelo Mundo fora subsistem ainda diversas causas de discórdia, se é infelizmente verdade que a inquietação ainda não abandonou definitivamente o coração dos homens, é também verdade que são os homens, apenas os homens, e cada um de entre eles, que detêm, apesar de todas as forças contrárias, os meios da Paz.

O Teatro é um desses meios: um dos mais importantes, pois faz parte da cultura universal; um dos mais eficazes, pois as fronteiras vão-se esbatendo diante dele; um dos mais dignos, pois, na medida em que fala todas as línguas, evoca todas as civilizações e reflecte todos os ideais, exprime ao mesmo tempo uma unidade profunda, a unidade dos homens que, através de múltiplas confrontações, procuram as razões de melhor se conhecer e amar.

O Teatro, suporte moderno da expressão dos povos, dos seus pensamentos e da sua vocação, afirma a sua vontade de os servir e desse modo servir a causa da amizade e da paz».

(Tradução de Luiz Francisco Rebello)

GIBRALTAR 3 MILHAS QUADRADAS DE SOLO ESTÉRIL

COMO fortaleza e base aeronaval, Gibraltar em nada contribuiu para que os Aliados, nas duas ultimas guerras, superintendessem nos caminhos marítimos que, do Mediterrâneo, levam ás Áfricas Ocidental e do Sul.

A sua área não alcança as três milhas quadradas. Gozando de um clima temperado, Gibraltar regista, habitualmente, os seguintes extremos: 45° F. e 65° F. no Inverno, e 55° F. e 85° F. no Verão. A precipitação anual da chuva não excede as trinta e cinco polegadas. A neve e a geada são raras.

A população civil cifrava-se, em 1959, em 25 721 habitantes: 18 579 gibraltinos, 5484 ingleses e 1658 indivíduos de outras nacionalidades, dos quais 1528 eram espanhóis e 76 portugueses.

A religião professada pela maioria da população é a Católica Romana. As línguas faladas são o inglês e o espanhol. Há uma unica cidade: Gibraltar.

História

Eis os principais dados históricos do acidentado promontório:

Tarig bin Zyiad, chefe berbere, desembarca, em 711, na pequena península, levado pelo seu propósito de conquistar Espanha. Põe ao Rochedo o nome de «Jabal Tariq», de que deriva o presente nome de Gibraltar. Em 1160, o monarca árabe Abd el M'umim funda uma cidade. Fernando IV de Espanha, em 1309, ocupa Gibraltar e concede á cidade uma constituição municipal. Um ano depois, os delinquentes encontram asilo seguro em Gibraltar.

Mas os mouros não esqueciam a península — e Gibraltar cai em suas mãos em 1333. Cento e vinte e nove anos depois (1462), a Espanha, mais uma vez, hasteia a sua bandeira no cobiçado Rochedo. Passam os anos, as décadas, e surge 1704. O vice-almirante inglês «Sir» George Rook, comandante, durante a Guerra de Sucessão de Espanha, de uma esquadra anglo-holandesa, apossa-se de Gibraltar. Em consequência de tal conquista, Gibraltar, em 1713, é cedida á Grã-Bretanha pelo Tratado de Utrecht.

Em 1779, a Armada franco-espanhola assedia a península. Em 1783, Gibraltar é definitivamente cedida á Grã-Bretanha pelo Tratado de Versalhes

Procede-se, em 1921, á primeira eleição dos chamados conselheiros da cidade. Um ano depois, é constituído o Conselho Executivo.

Em consequência da II Grande Guerra, a população civil é evacuada para a Grã-Bretanha, por volta de 1940. Um ano depois, os gibraltinos voltam á sua península. Finalmente, em 1950, é criado o Conselho Legislativo.

Governo

A autoridade executiva está confiada a um governador assistido por um Conselho Executivo. O Conselho Executivo é composto por quatro membros: o delegado do comando da Fortaleza, um secretário colonial, um procurador-geral e um secretário de Finanças. O Conselho compreende ainda outros quatro membros escolhidos pelo governador segundo instruções emanadas do Secretariado que superintende nas parcelas da Commonwealth.

O governador, tirando três excepções, é obrigado sempre a consultar o Conselho Executivo no exercício dos seus poderes. Quando assim não proceda, deve enviar um relatório, em que justifique a sua acção, á Secretaria de Estado.

As três mencionadas excepções são as seguintes:

a) O governador é dispensado de consultar o Conselho Executivo desde que considere que tal prejudica a governação;

b) Em casos de somenos importancia;

c) Em casos demasiados urgentes.

Depois das eleições de 1950, os súbditos ingleses adultos residentes em Gibraltar passaram a gozar o direito de residência ao fim de doze meses e a beneficiarem de certas imunidades.

O Conselho Legislativo é eleito por uma representação proporcional. Os candidatos devem falar o inglês fluentemente.

Pràticamente, não há partidos políticos. Três dos sete membros do Conselho Legislativo pertencem á Associação para o Progresso dos Direitos Civis, outros três são independentes e um pertence á União dos Transportes e Trabalhadores.

Gibraltar, como base militar britânica, possui, como é óbvio, o seu exército. A Força de Defesa gibraltina foi criada em 1939. São incorporados nas três Armas (Terra, Mar e Ar) todos os súbditos ingleses, entre os 18 e os 41 anos. Em 1957, foi instituído um Corpo de Reservas, composto por oficiais.

Economia e comunicações

Devido á pouca fertilidade do solo e á escassez de espaço, não há agricultura em Gibraltar.

A economia da colónia depende, em grande parte, dos Serviços Departamentais, que empregam 45 por cento da população apta a trabalhar.

Há ainda a considerar a actividade turística e as transacções comerciais, que são o mais livres possível.

As estradas estendem-se por 20 113 quilómetros: 8447 na cidade, 6436 no distrito do sul e 5230 no norte e nos terrenos que antecedem a baía catalã. No fim de 1959, haviam sido passadas 4501 cartas de condução.

Não há caminho de ferro.

O unico aeroporto, no norte, é controlado pela R. A. F., embora seja utilizado por aparelhos de tráfego civil, em consequência de um acordo entre a Royal Air Force e a Companhia de Aviação de Gibraltar.

O porto de mar situa-se na costa ocidental e compreende vários molhes.

Em 1959, atracaram no porto de Gibraltar 4389 navios de vários calados.

Autocarros e «ferry-boats» circulam, diàriamente entre Gibraltar, Aljeciras e Tânger.

A Grã-Bretanha exporta os mais diversos produtos para Gibraltar: tabaco, vinhos, combustíveis líquidos e sólidos, materiais de construção, cimento, roupas e fibras têxteis, sabão e motores para os mais diversos veículos, etc.

Peixe e fruta em conserva, são as industrias locais mais importantes. Há, no entanto, outras: gelo, águas minerais, doces e confecção de várias peças de vestuário.

A moeda em curso é a inglesa: 10 xelins, uma libra e notas de cinco libras.

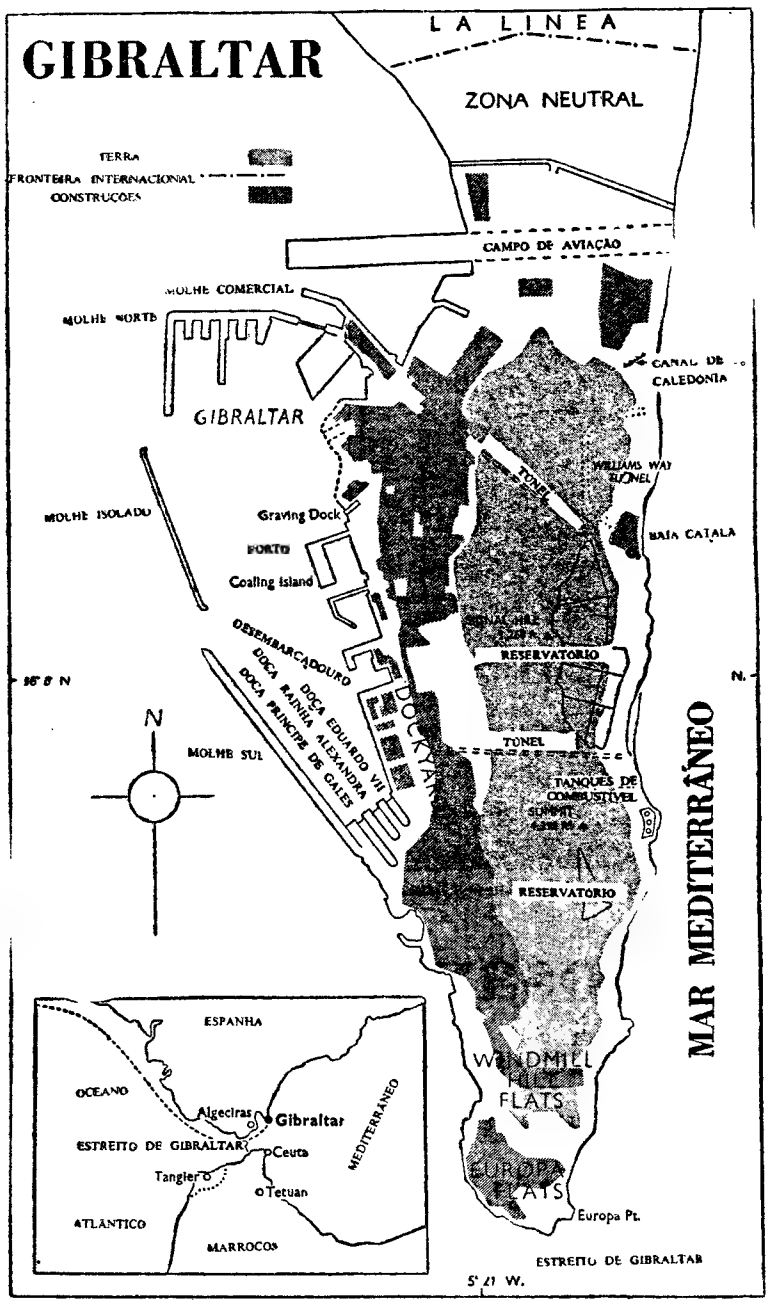
A electricidade, produzida pela combustão do carvão e do petróleo, é fornecida pelo Conselho da Cidade, que também superintende na distribuição do gás. As chuvas, canalizadas para reservatórios especiais, transformam-se em água potável através dos processos mais modernos.

Saúde e educação

O Governo de Gibraltar é responsável pela manutenção dos hospitais e compete-lhe, também, a educação das crianças entre os cinco e os quinze anos.

Sòmente há estabelecimentos de educação primária e secundária em Gibraltar. Os estudos superiores são feitos nos estabelecimentos e universidades de Inglaterra.

Em 1958 procedeu-se á inauguração da estação emissora Rádio Gibraltar. A locução é feita em duas línguas: inglês e espanhol.



ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURISTICA DE AREIAS DE S. JOAO

(junto à Praia da Oura)

UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAIS

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa — Caixa Postal 7
ALBUFEIRA

De novo junto do leitor português um dos maiores escritores brasileiros dos nossos dias

JOÃO GUIMARÃES ROSA

o autor de «Sagarana» e «Miguilim e Manuelzão» assina o novo volume da

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

aventura nos campos gerais

Preço 40$00

à venda nas livrarias·pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

É transparente

(todo feito de vidro) um grande banco de Nova York

Um dos bancos mais poderosos no mundo financeiro norte-americano tem a sua sede em Nova York, num edifício moderno e estranho — para muita gente considerado absurdo. Fica á esquina da famosa Quinta Avenida para a Rua 42 — e é todo transparente.

Inteiramente construído em vidro, todos ali trabalham — desde o pessoal dos elevadores ao director-geral — á vista do público e são constantemente observados pelos transeuntes das artérias em volta e de quem esteja nos diversos andares dos arranha-céus das redondezas.

Este singular estabelecimento bancário, embora todo em vidro, não é frágil e as suas instalações vitais são fortíssimas. Constitui um verdadeiro museu para a gente de Nova York, que o visita com muita curiosidade.

As paredes interiores são de mármore e com vistosos ornamentos em madeiras preciosas. Nos corredores, larguíssimos, arejados onde a temperatura é regulada por estabilizadores climatéricos, são soberbos os efeitos decorativos pelo arranjo artístico de árvores e flores naturais. Os balcões são de ébano de Madagáscar e nos gabinetes dos directores ostentam-se tapeçarias raras e vistosas pinturas abstractas. — «Não percebo nada destas pinturas — disse o director-geral —, mas um edifício como o nosso precisa de coisas assim!»

Um semanário de Nova York, ao descrever o luxo e a riqueza dos materiais empregados na construção do banco, inseriu este comentário: — «Desde que, no fabuloso Egipto dos faraós, se ergueu a pirâmide de Khops, não se havia gasto tanto dinheiro inutilmente!»

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

Acaba de sair

A ELECTRÓNICA

por

Jacques Lachnitt

Viveu-se sem a electrónica. Hoje, perguntamos como foi possível viver sem ela...

OS SEMICONDUTORES

(TRANSISTORES)

por

Pierre de Latil

Onde mais não se via que fenómenos caprichosos, surge uma física nova

ESTÚDIOS COR

FRANÇOISE ROSAY

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ocultar a idade e sempre me dei bem com esse sistema.

● «Só somos velhos quando não temos ninguém a quem ser úteis»

Françoise Rosay revelou-nos, então, o segredo da sua arte de saber viver: uma maravilhosa lição de optimismo e de felicidade.

— Creio que se começa a tomar verdadeira consciência da idade no dia em que nos encontramos completamente sós, isto é, sem ninguém a quem ser util. Quando, por exemplo, perdemos o marido e os nossos filhos já são grandes e casados.

Esta provação sofreu-a Françoise Rosay em 1948, com a morte de seu marido, o cineasta Jacques Feyder, depois de trinta anos em que tinham vivido um para o outro.

— Tinhamos, quando Jacques era vivo, uma grande casa de campo, sempre cheia de gente, de rufdo, de risos e de animação. Os nossos três filhos — Marc, Paul e Bernard — iam e vinham e os nossos amigos ficavam lá o tempo que queriam. Essa vida era a imagem da felicidade. Mas em 1948, Jacques morreu. Meus filhos já eram homens e eu encontrei-me subitamente só neste apartamento da Rua da Universidade, onde moro há mais de cinquenta anos.

● Uma nova faceta da felicidade

— Nunca esquecerei essa noite. Tanto silêncio á minha volta e em mim nada mais do que recordações. Durante um ano isso foi terrívelmente duro: já não servia para nada.

— Sentia-me num desses momentos em que reconhecemos que ninguém espera nada de nós. É este o espantalho da velhice: existir sem servir para nada.

E a grande actriz prosseguiu:

— Então, foi preciso mobilizar todas as minhas energias para conhecer uma nova faceta da felicidade. É preciso encontrar um meio de ser novamente util. Foi por isso que criei um curso de arte dramática. E agora, essa vida que após a morte de meu marido teria deixado com facilidade, mesmo com alívio, tornou-se para mim maravilhosamente cheia e rica.

Françoise Rosay pensa um instante:

— Para não nos sentirmos envelhecer, é preciso sabermos ocupar o nosso lugar, sobretudo com os jovens. Não temos a mesma idade e por isso não devemos dar o tom de «copains». Se pensam que a idade não tem fronteiras, saibam pelos menos que tem limites e o estilo «yé-yé» não é para nós.

● Não mentir a nós mesmos

— Temos de saber, simplesmente, escutá-los e responder ás suas perguntas. Ajudá-los. Os jovens só pedem isso.

E finalmente, para terminar, se queremos avançar na vida agradávelmente e bem, aprendamos muito simplesmente a não mentir a nós mesmos. Não me embriago com palavras. Não me animo com falsas aparências. Não examinei o meu rosto num espelho sob luzes favoráveis, para depois dizer: «Ah, o meu perfil está ainda muito bem! E a minha pele está ainda lisa e bonita!...»

● Nem tornarmo-nos ridículos

— Não caí no ridículo das velhas patetas que não desarmam, que dormem durante a noite com pedaços de carne de vitela na cara, máscaras de ovo, etc. e arrastam atrás delas, como um «tótó de luxo» (falo para aquelas que têm meios para isso), um «gigolo» domesticado...

E com convicção:

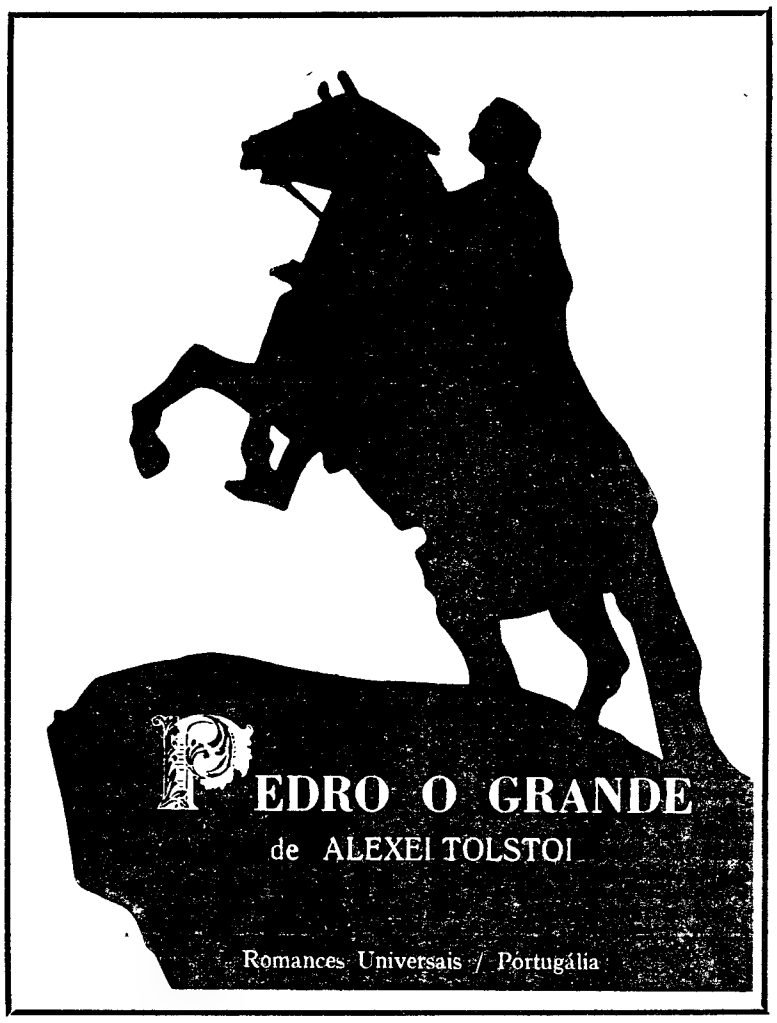
— É necessário saber renunciar a certas formas, a certos aspectos da vida, mas não á vida. Se eu tivesse conselhos a dar, diria: «Mais do que qualquer outra, uma senhora de uma certa idade deve cuidar-se, cheirar bem. Ensaboar-se convenientemente é muito importante!»

● Quando não se tem nada de sedutor para mostrar

— Banir os decotes. Já não se está na idade do «bikini». Quando já não se tem nada de sedutor para mostrar neste domínio, então é necessário esconder o que já não interessa mostrar! Quanto ás cores, todas são permitidas. Mas é necessário harmonizá-las com o tom da pele e dos cabelos. Sobretudo, nada de negro. Isso não resolve nada. Ninguém nos obriga a dizer: «Olhe como estou velha e sem ilusões!» Guardem as vossas ilusões com cores alegres.

«Se sofreis de qualquer doença, tratai-a em silêncio. A doença não interessa a ninguém. E que isso não vos impeça de fazer projectos para o futuro: a velhice pode durar muito tempo.

R. C.



Na era do átomo e da electrónica, há ainda muitas coisas que o homem não conhece nem sabe resolver

NA ERA NUCLEAR

OS UTENSÍLIOS E AS IDEIAS SÃO AINDA A MAIS BELA CONQUISTA DO GÉNIO HUMANO

O pensamento é um facto individual, que se forma em cada cérebro humano e em nenhum lugar. «Pensamento colectivo», «sensação colectiva», «acção colectiva», são conceitos sem significado real. Se se fala constantemente de «actividade colectiva» é porque o reduzido poder de expressão da linguagem obriga ao emprego de uma terminologia simplista.

O mito da acção colectiva tem sido indispensável, mas é falacioso. As acções, sensações e pensamentos reais pertencem a indivíduos diferentes uns dos outros. Apesar de todos os progressos técnicos, a capacidade da pessoa humana continua limitada, e a potência intelectual do cérebro humano não foi acrescida. As faculdades intelectuais de Aristóteles, de Copérnico ou de Buda foram tão grandes como as de qualquer pensador moderno. De facto, os primeiros utensílios e as primeiras ideias do homem são ainda hoje a mais bela conquista do génio humano. Toda a tecnologia e a ciência moderna foram construídas sobre essas fundações pré-históricas.

E' certo que, no decorrer dos ultimos dois séculos, a duração média da vida humana foi prolongada em certos países ocidentais, e que esse fenómeno tem tendência a alargar-se á maior parte dos outros países. Isso significa que a duração média da vida intelectual do adulto foi um pouco aumentada. Mas esta extensão do tempo dado ao espírito humano para se instruir é desprezível em comparação com o aumento da quantidade de informações que o cérebro poderia e deveria registar, se dispusesse do tempo e da capacidade necessários.

A Ciência aumenta mas a informação diminui

Na nossa época, o golfo da ignorância tem-se cavado rápidamente, não porque o espírito humano tenha diminuido as suas faculdades de assimilação, mas porque a quantidade de coisas a serem conhecidas tem aumentado em grandes proporções. Poderão os rápidos progressos da tecnologia ajudar o homem a transpor este abismo cada vez maior?

Graças á medicina preventiva e aos serviços de higiene, a duração média da vida humana foi aumentada, do que resultou um abaixamento da taxa de mortalidade sem que tenha havido, em contrapartida, uma redução de nascimentos. Em consequência, assiste-se hoje a uma expansão demográfica explosiva, que arrasta um aumento espectacular das comunicações, pois o homem é um animal social.

A comunicação nem sempre deixa traços; uma conversa, directa ou telefónica, perder-se-á se não for registada. Mas inventaram-se mais de doze processos para gravar ou substituir a escrita impressa ou manuscrita. O crescimento da documentaçao fornecida é fantástico. Em Inglaterra, por exemplo, o volume dos documentos oficiais acumulados durante a segunda guerra e que escaparam aos bombardeamentos é maior do que o volume dos documentos reunidos ao longo da Historia pelos reinos de Inglaterra e da Escócia, juntos.

O alargamento das fontes de informação

Actualmente, o problema põe-se com maior acuidade ainda pois ninguém se pode limitar ao conhecimento dos documentos emitidos pelo seu país. As pessoas estão a evoluir de uma vida restrita á sua cidade, ao seu país, para se tornarem a pouco e pouco cidadãos de um mundo unido. E quanto mais o Mundo se aproxima dessa unidade menos e possível ignorar os ensinamentos postos á nossa disposição por outros países, outras raças, outras religiões. Além disto, não se esqueça que para bem se conhecer um indivíduo ou uma comunidade é também necessário conhecer a sua história, pois que o homem flutua na corrente do tempo.

As informações do campo histórico crescem continuamente de dois lados, o do presente e o do passado, este alargado constantemente pelo trabalho dos arqueólogos que arrancam ao solo testemunhos materiais de antigas civilizações.

Enfim, a nova ciência da psicologia abre ainda uma outra dimensão á informação. A um universo em expansão com as relações entre miriades de seres humanos responde um outro universo, o que se encontra na psique de cada indivíduo. Quando se multiplica a nossa reserva de informação social pela reserva de informação psicológica o produto é virtualmente infinito. Que se há-de fazer a tanta informação?

A primeira resposta que vem ao espírito é «Desembarecemo-nos dela, não lhe prestando atenção». Mas é evidente que na Idade Atómica não nos podemos dar ao luxo de nos ignorarmos uns aos outros. A descoberta das armas atómicas obriga os homens a escolherem entre saberem viver juntos ou destruirem-se, e as pessoas não podem viver juntas se não se conhecem. Talvez o aperfeiçoamento da informação seja a salvação da era do átomo. Mas, se se quiser tirar proveito desta informação cada vez mais vasta, é preciso descobrir como dominá-la.

A interpretação dos actos individuais

A primeira vista, poderá pensar-se que é a nossa a primeira geração a defrontar este problema. No passado, era possivel a um espírito bem organizado conhecer práticamente tudo o que havia a conhecer na época e no lugar em que habitava. No mundo ocidental, por exemplo, pode bem falar-se de omnisciência quando se evoca o nome de Bède o Venerável, no século VIII, Dante no século XIII e Leibnitz no século XVII. Mas esta omnisciência aparente seria verdadeira? Ou a quantidade de informações disponiveis era minima em comparação da que nos cerca hoje em dia?

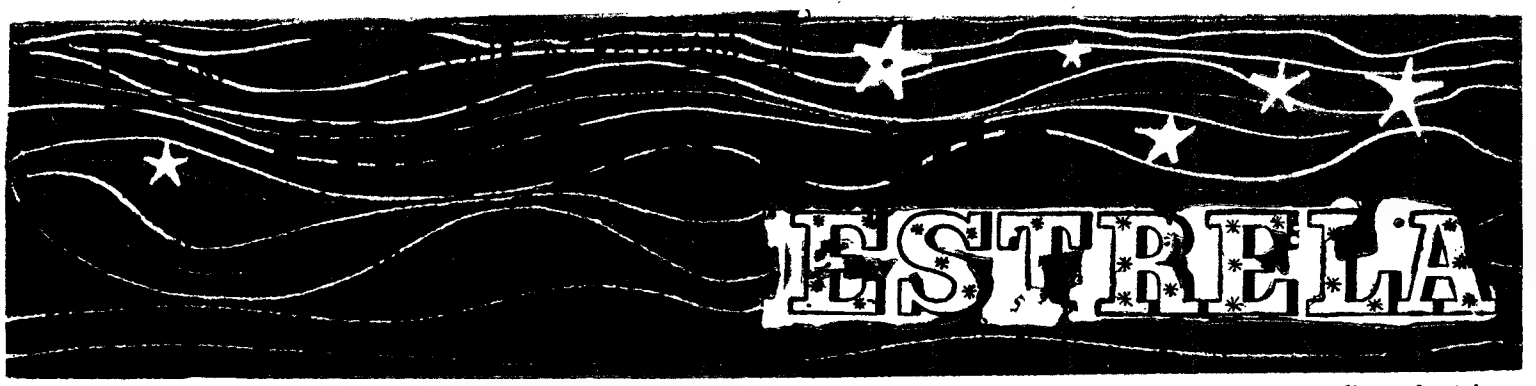
Recorde-se que a acção colectiva é uma ficção e não um facto, mas que é práticamente impossível ao espírito humano perceber a relação entre o resultado e os actos individuais que constituem as unicas realidades autênticas do acontecimento considerado. Isso ultrapassa a capacidade da inteligência mais evoluída, mesmo aprofundada pelos estudos superiores das ciências humanas e das relações matemácas.

Como conhecer e compreender imperfeitamente é melhor do que nada, fazem-se juizos que mascaram a nossa ignorância sob etiquetas especiosas. Veja se, por exemplo: «Em Junho de 1940, os ingleses decidiram continuar a luta» e «No Outono de 1956, os ingleses, os franceses e os israelitas cometeram uma agressão contra o Egipto». É evidente que um espírito não preparado não pode compreender o que na verdede se passou nessas ocasiões. O que realmente se produziu foi um numero importante de actos individuais, todos diferentes uns dos outros. Esta ignorância dos laços entre os resultados «colectivos» e os actos humanos subjacentes não é uma característica da nossa época, pois todos os homens que viveram na Terra — Leibnitz, Dante, Aristóteles, Bède e os outros — eram tão ignorantes como nós sob esse aspecto.

Os cérebros electrónicos são uma esperança

Poderá a tecnologia ser-nos de algum préstimo? Será possível conceber e construir ordenadores que registem milhares de actos de milhares de indivíduos, incluindo os desenvolvimentos internos da alma de cada um e as interferências entre indiví-

(Continua na página central deste suplemento)



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Cada signo é um mundo de multiplas significações no seu simbolismo, que reflecte a complexidade humana sobre o plano terrestre. O natívo deste signo, em analogia com as forças vivificadoras em explosão criadora da Primavera, será sempre um impulsivo, totalitário, de uma só peça. Vida sentimental: o carácter mostra-se egoísta, violento e cruel. Evite procedimentos inconsiderados e alterações bruscas. Novas afeições. As paixões tornam-se grosseiras. As especulações não oferecem segurança. Saúde: doenças dos órgãos visuais. Atenção aos acidentes de viação, que podem ser graves. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Precisa de ter o sentido das proporções, da relatividade nas aspirações que o entusiasmam. O abandono das ilusões não é muito fácil, mas os desejos são infecundos, as acções imprudentes. Evite solicitar favores ás pessoas idosas. Saturno dar-lhe-á influência restritiva neste sector e dispersões de todo o género. Dificuldades em viagens. Vida sentimental: paixões excessivas, energia perdida; evite o sexo oposto neste período. Temperamento violento, rancoroso, vingativo á mais pequena contradição. Este signo personifica a realização concreta, o resultado da paciência firmemente determinada, voltando ao princípio como a nora do moinho. Saúde: não despreze a acção das hormonas. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

É possível que a passagem da Lua pelo meio do céu astrológico venha a causar algumas inquietações profissionais e comerciais. Mercurio vai retrogradar e implicará atrasos nas transacções e dificuldades nos negócios em liquidação. A polarização de uma colaboração só pode concretizar-se num futuro próximo pela unidade em associação. Vida sentimental: idealismo irrealizável, tumultuoso; erotismo trasbordante, ultrapassando os limites, sujeito ao opróbrio publico. Não se deixe arrastar em aventuras desastrosas. Querer tudo ao mesmo tempo, sem nada perder, é loucura. Saúde: para fugir de uma angustia imprecisa, inconsistente, pode cair numa hipocondria autodestruidora. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A configuração astral da Lua, que rege este signo, engendra algumas perturbações concernentes a especulações de heranças, a processos jurídicos, a reveses de fortuna. A imaginativa pode apresentar as imagens ao espírito de maneira tangível, mas não se fie na faculdade intuitiva, pode ser vítima de auto-ilusão. Vida sentimental: carácter sociável, amável, mas espírito excessivamente vagabundo e estouvado. Precisa de dominar a instabilidade, a volubilidade feminina em preeminência de subjugar a atracção de se deixar ir na corrente. Viagens prováveis com êxito. Saúde: perigo nas experiências com a electricidade. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição das luminares augura êxito em geral nas actividades publicas, em associação; grande popularidade nos contactos com terceiros. Sirva-se da lógica, do raciocínio mais que da intuição. Será a melhor maneira de obter resultados concretos. Os amigos podem ajudá-lo, mas mostrar-se-ão realistas. Vida sentimental: as contradições, que parecem insoluveis, podem resolver-se com um compromisso de boa vontade e de protecção. Não complique a tentação do poder com os sentimentos amorosos. O verdadeiro amor consiste em dar-se sem compensação. Saúde: não desperdice as energias. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A chave dos problemas a resolver tem Saturno na predominancia, quer dizer obstrução reforçada neste período pela Lua em conjunção, mas as forças fecundantes coexistem e são regidas por Mercúrio patrono. São operantes, embora num espaço limitado. São possíveis todas as mutabilidades evolutivas racionalizadas, mitigadas com todos os esforços colectivos numa energia concentrada fazendo muro de suporte. Os impulsos estão limitados. Precisa de mais assimilação para o exterior. Nada de complexos. Estudo metódico, análises e sentido prático. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Este signo evoca o equilíbrio perfeito entre os princípios contrários e complementares, onde o espírito se condensa e se distingue. A consciência do subconsciente permite evadir-se do organico e voltar ao elemento evolutivo espiritual. O livre arbítrio domina sobre o determinismo organico. O signo que preside ao casamento é o signo do Carneiro, violento e estéril, todavia a concentração de vários planetas, inclusive os luminares, podem proporcionar a aquisição de bens pelo cônjuge, sucessões inesperadas. O indivíduo terá amigos que o protegem. Saúde: ponto fraco são os rins e bexiga. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 30.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

Este signo implica a ideia do desdobramento da personalidade, o desejo de criar, de concretizar, sendo a dominante a realização do acto genésico no mistério da vida e o complexo da morte. A ameaça de morte exaspera-o e toma o aspecto de luta pela existência na combatividade agressiva pela sobrevivência até á destruição gratuita pelo prazer de destruir. Vida sentimental: dualismo exaltado; misticismo e realismo brutal numa luta incessante. Ao apelo do coração impõe o recalcamento numa hiperactividade sexual, no gosto do obsceno, do que é proibido; do macabro, do cruel e do absurdo. Saúde: temperamento ciclotímico, tão depressa se excita como cai em depressão angustiosa. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Sagitário

(De 23 de Nov a 21 Dezembro)

O Centauro, que simboliza dois mundos opostos, o Céu e a Terra, representa a potencialidade espiritual inclusa numa forma biológica difusa e penetrante. Tem o instinto da envergadura, da hierarquia, a atracção dos horizontes vastos, da aventura, aventurando-se cheio de coragem e confiança em si próprio com ardor que ultrapassa os próprios limites. Vida sentimental: destino amoroso instintivo; desejo de agradar; tendências espectaculares nos prazeres, no gosto do sexo, das grandezas, do jogo, dos desportos, etc. Saúde: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Capricórnio

(De 22 de Dez a 20 de Janeiro)

Este signo concretiza as energias criadoras no ultimo termo da involução cosmogónica, tomando forma definitiva e objectiva solidificada pelo domínio de Saturno. Afirmação voluntária, acção, combatividade nos obstáculos até vencê-los. Faculdades de lucidez, sobriedade, domínio próprio, realismo; maturidade de espírito que o faz concentrado e taciturno. Vida sentimental: nada de êxtases, o positivismo mostra-lhe o lado precário das ilusões que ele despreza. Solitário e orgulhoso, refugia-se das tentações no egocentrismo. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Neste signo, as forças polarizadoras desagregam-se, diferenciando-se o espiritual do material em oposição. Este sente-se preso, envolvido nos liames da matéria e procura libertar-se da parte corruptível pelo esforço próprio. Atento aos apelos misteriosos, a sua ascese é ascensional por instinto. Aspira á perfeição humana na fusão final da transfiguração. Contudo, são raros os que conseguem a dissociação das forças contrárias. Vida sentimental: idealismo, tensão espiritual, angustia dolorosa que se reflecte em todo o seu ser e que rege a tensão arterial. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Este ultimo signo do Zodíaco fecha o ciclo anunciando a abertura de um novo ciclo vital que se anuncia com o equinócio da Primavera no mundo organico e fecundo. Signo aquático, evoca mutabilidade através do espaço e do tempo. fluidez, instabilidade. Fronteiras indeterminadas, imprecisas. Os Os peixes deslizam no elemento líquido e transparente. Vida sentimental: é o sonho que reina para lá do contingente; indiferentes ao meio que os rodeia, vogam insensíveis ao sabor das vagas sem a preocupação da distancia a percorrer. É o menos individualista, o menos egoísta. A vida parece-lhe um fenómeno exterior de ilusionismo. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Vivo numa terra pequena da provincia, onde poderia ser feliz se não fosse a ambição do meu noivo, que um dia, há quase dez anos, partiu para nunca mais voltar. A princípio ainda me escreveu, depois as cartas rarearam, até que deixou completamente de escrever. Creio que casou por lá.

Isto é muito vulgar na minha terra, a minha história é igual á de muitas outras mulheres, que viram murchar os seus sonhos e sabem que nunca os poderão realizar.

Mas o pior de tudo é que nesta terra não há nada, o que se diz nada, e por isso eu não posso, nós não podemos encher as nossas vidas vazias. E os anos passam, e nós envelhecemos, e é uma sucessão de dias terrivelmente iguais, monótonos, cinzentos, sem interesse nem alegria.

Creia, Telma, que este aspecto do nosso drama é o pior. Mas que fazer, se não tenho se não temos coragem de deixar a família e a velha casa, e ir tentar na grande cidade uma vida nova, porque temos medo e nos sentimos irremediàvelmente «provincianas»?

RESPOSTA

Sempre me comoveu a sorte das raparigas que envelhecem sòzinhas contemplando uma paisagem deserta... Conheci algumas, e agora a sua carta veio acordar outras vozes que já quase tinha esquecido.

Não, minha amiga, não sou da sua opinião. Se na sua terra não há nada que fazer e porque, de certeza absoluta, há tudo, ainda, por fazer... Vocês, as desiludidas, as esquecidas, as inactivas, têm n avossa frente uma tarefa gigantesca. Mãos á obra, e os vossos dias cinzentos, monótonos, arrastados, tornar-se-ão pequenos, vivos, alegres,e plenos de interesse.

As crianças, os velhos, os doentes, os ignorantes, precisam da vossa ajuda amiga e inteligente. Uma ajuda imensa, sob as mais variadas formas.

E' natural que nunca tenha pensado nisto, e que não possa, sequer, avaliar a vastidão e a quantidade dos problemas que existem de facto sob a quietude dessa vida sempre igual. Mas observe bem o que se passa á sua volta, sinta como suas as dores das outras mulheres, não sòmente no plano sentimental, e é impossivel que o seu coração e a sua inteligência não lhe apresentem uma infinidade de sugestões para uma vida nova, rica de actividade, de interesses, de alegrias.

Gostaria que voltasse a escrever-me e me descrevesse a vida que leva e a que a rodeia. Tentarei ajudá-la, com toda a simpatia.

TELMA

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MAR ALTO — A sua caligrafia é de uma pessoa sensível. Cada letra vibra como uma nota musical cuja harmonia nos satisfaz plenamente; não há pretensão nem fantasia, tudo é límpido e claro como a água. Magnífica formação moral, vontade bastante fraca. grande bondade. Tendência para o místico e para as ciências ocultas. Vive num plano superior, criou um mundo seu cheio de encanto, poesia e nesse ambiente imaginário dá largas aos seus sonhos e pensamentos íntimos e o tempo vai passando, passando...

MUSICA MAESTRO! — É inteligente, esperta e cheia de vivacidade. Admira as Artes e adora as viagens na esperança de novos horizontes e novas aventuras. Excessivamente expansiva e bastante voluvel, sempre pronta e desejosa de novas conquistas e novas sensações. Não gosta de estar muito tempo no mesmo sítio. As mudanças constantes seduzem-na, corre atrás de uma quimera. Para seu bem, para seu mal, só o futuro lho dirá...

M.ME RENIER

DINHEIRO

EMPRESTA-SE o máximo sobre Penhores de espingardas, **mercadorias,** mobílias, máquinas, rádios, frigoríficos, antiguidades, ouro, pratas, jóias e tudo mais o que ofereça garantia.

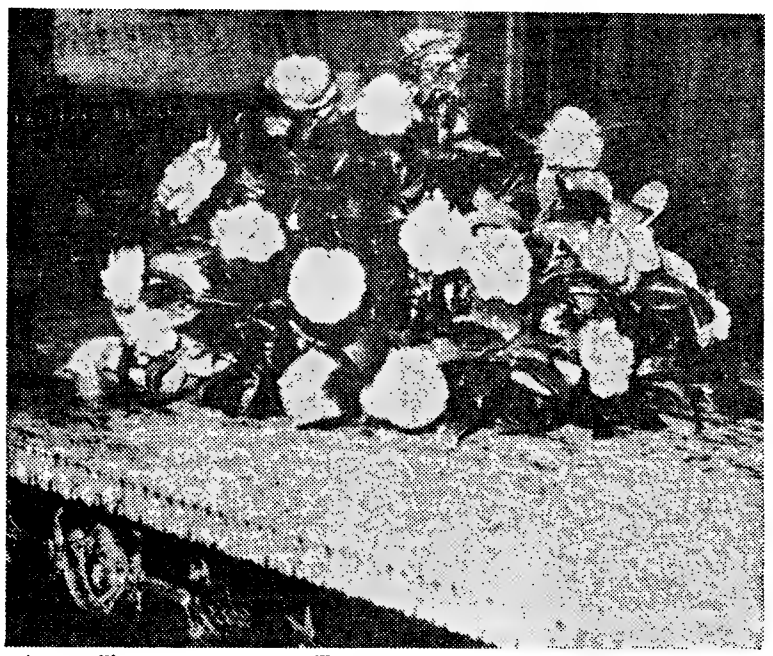
Transacções rápidas, sigilo — Juros da lei.

Sociedade de Crédito Auxiliar, S. A. R. L.

Rua dos Douradores, 100, s/loja
Telef. 32 25 43

VENDA DE SUCATA DE ENCERADOS

A C. P tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio), cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encerados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.



As camélias prestam-se maravilhosamente para decorar salas, vestíbulos e outras dependências dos nossos lares, salas de recepções e banquetes. Na gravura: um centro de mesa formado por lindas camélias — a capitosa flor da época

JARDINAGEM

Trabalhos de Abril

Chegou, finalmente a Primavera — a melhor época dos jardins. Cheira-se já o perfume das flores, este ano muito favorecidas pelas condições meteorológicas, pois o Inverno não foi rigoroso, á parte um ou outro dia mais frio. O tempo correu, durante quase toda a ultima estação, de modo a permitir a execução dos trabalhos de jardinagem em boas condições, e, por isso, a seiva corre vivificadora nos troncos das árvores e dos arbustos. Os amadores de jardinagem que não desperdiçaram o tempo e procederam aos trabalhos da época na altura própria, serão em breve recompensados do seu labor; os que esqueceram os cuidados que as suas plantas lhes mereciam, podem ainda lançar-se ao trabalho e colher os benefícios da generosidade da Natureza materializada em belas flores.

E' para esses, principalmente, que vamos recordar as tarefas que são agora inadiáveis, porque já estão atrasadas: remoção da terra dos canteiros e substituição da terra dos vasos; adubações, após o arejamento da terra e a adição do terriço; divisão das plantas (aproveitando a operação de desenvasamento); e poda das plantas que só venham a florescer no Verão

Concluídas as sachas e as adubações, proceder-se-á, sem demora, á sementeira, ou ao ar livre ou em abrigo, de todas as plantas anuais e também das que se indicaram para os dois ultimos meses.

Lembramos que antes de lançar as sementes á terra, é indispensável cavar bem esta e crivar cuidadosamente a sua superfície. As sementes devem ser cobertas de uma leve camada de terra fina. Depois desta operação, protegem-se com palha ou esteiras. As regas, moderadas, fazem-se com o emprego de um regador de raio muito fino, e mesmo através das palhas ou esteira protectoras, que só se retiram á medida que se observa a germinação.

Podem, ainda, aproveitar-se os primeiros dias de Abril para se proceder á plantação de arbustos e árvores ornamentais — se o não fizemos em devido tempo.

Trazem-se para o ar livre todas as plantas que estiveram abrigadas durante o Inverno.

Se o tempo correr seco, e para evitar que se suspenda a vegetação por excesso de secura, devem regar-se as roseiras, cuja terra se deve manter sempre humida. E' conveniente, também, seringar as roseiras com água que contenha sulfato de cobre em solução, para destruir as criptogâmicas, que crescem sobre as folhas e hastes. A fim de lhes dar vigor e evitar futuras doenças, aplicam-se duas ou três vezes no mês adubos líquidos ás roseiras.

Prossegue-se a reprodução de craveiros por estaca e fazem-se sementeiras desta planta ao ar livre, em sítios abrigados. Todos os craveiros devem ser defendidos da chuva se esta for muito frequente e abundante.

Nas estufas, aplicam-se adubações líquidas ás plantas.

Com os primeiros dias quentes aparecem os insectos, as lesmas e os caracóis, que atacam as plantas, especialmente os rebentos e as pequeninas plantas das sementeiras. Contra os pulgões e a aranha vermelha empregue-se, assim que se verificarem os primeiros sinais da sua presença,

(Continua na 9.ª página deste suplemento)

Rendimento dos bolbos de plantas exportados pela Holanda

Pela primeira vez na História da Holanda, a exportação anual de bolbos de plantas rendeu um total superior a 300 milhões de florins — em moeda portuguesa, cerca de 2,5 milhões de contos.

Note-se que aquela importante verba, que se refere ao ano findo, não inclui o rendimento arrecadado pelos holandeses com a exportação de plantas e flores cortadas, que constituem também uma grande fonte de riqueza dos Países-Baixos.

PARA OS MAIS PEQUENOS

A senhora Engrácia e a sua filha Joaninha

COMO estava um lindo dia de sol, a senhora Engrácia aproveitou para ir á ribeira lavar a roupa, levando na sua companhia a sua filha Joaninha.

Enquanto a mãe lavava a roupa a Joaninha brincava no campo cheio de flores. Os passarinhos cantavam muito satisfeitos, enchendo os campos de alegria.

A senhora Engrácia chamou pela filha e como esta não respondesse foi ver o que ela andava a fazer. A Joaninha estava a atirar pedras a um ninho de passarinhos que já tinham posto os seus ovinhos; a mãe chamou-a e zangando-se disse-lhe:

— Minha filha, não faças mal aos passarinhos, tão bonitos e engraçados, porque eles são nossos amigos, comendo os insectos que tanto prejudicam a nossa saude.

A Joaninha compreendeu o que a mãe lhe disse e prometeu nunca mais fazer mal aos passarinhos.

História e desenho de
MARIA ELIZABETE REIS MARTINS
(9 anos)

CAIXA DO CORREIO

MENA COSTA — Recebi os «Palácios Encantados» que mandaste ao teu avôzinho, mas não posso publicá-los porque são coloridos. Faz outro desenho só a negro, com tinta da China ou esferográfica e manda-o, sim? Podes também mandar uma história. Olha, porque não mandas o desenho de uma paisagem dessas terras africanas? Era talvez mais engraçado. Podias, também, contar o que tens observado por aí, como é a cidade em que vives, descrever os passeios que tens dado, como são as plantas e os animais, etc. Estás de acordo? Cá fico á espera dos teus trabalhos.

JOAOZINHO — Fiquei muito contente por saber que gostas das nossas histórias. Podes, também, mandar aquelas que tens escrito. Não é obrigatório fazer o desenho, mas não digas que não tens jeito. Eu até penso que todos os meninos têm jeito para desenhar.

Para todos os sobrinhos, um xi-coração da

TIA MARIA LÚCIA

Corrida de automóveis — desenho de Joaquim Filipe Lapas de Gusmão Vasco, de 10 anos

Puxem pela cabeça!

I

Trabalha como um relógio
Sem ser ao relógio igual;
Tem muitas raízes,
E mais não é vegetal;
O lugar onde nasceu
É onde espera morrer;
E o seu maior amigo
Nunca o deseja ver.
— O que é?

II

Sou corpo com muitas línguas,
E com todas elas falo;
Quando estou com quem me entenda,
P'ra dar gosto não me calo.
— O que é?

III

Ninguém quer de frente olhá-lo,
Ninguem ouve a sua voz.
E todos querem matá-lo
Mas ele é quem mata a nós.
— O que é?

IV

Nos rochedos batem as ondas do «mar».
Os carneirinhos no monte fazem «mé!»
Os músicos quando cantam dizem «lá»...
O pobre quando pede diz «dá!»
— O que é?

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 3 de Abril, para a Tia Maria Lucia — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

Já sabias?

As aranhas prevêem a chuva, e dão sinal de que ela vem lá, mesmo que o tempo esteja bonito. Como é esse sinal?

«Aranha por fora,
Não tarda a chuva
Uma hora».

Duas quadras populares

O meu menino tem sono,
Quer dormir e quer sonhar;
Venham os anjos do céu
Ajudá-lo a embalar.

☆

Quem tiver filhos pequenos
Por força lhes há-de cantar;
Quantas vezes a mãe canta
Com vontade de chorar.

OIÇAM LÁ ESTAS!...

— Ouvi dizer que os ovos crus tornam a voz mais clara. Será verdade?

— E' verdade, é. Até as galinhas assim que os põem, começam logo a cantar!...

☆

— O' senhor guarda, faz favor, diz-me onde fica o outro lado da rua?

— Olhe, meu menino, é do lado de lá. E' só atravessá-la.

— Ora esta! Então eu vim de lá e disseram-me que era aqui!...

Os irmãos Grimm eram licenciados em Direito...

Há muito tempo, na pitoresca cidade de Kassel, situada na Bavária, viviam dois irmãos. Chamavam-se Wilhelm e Jacob Grimm, mas o povo conhecia-os tão-sómente pelos irmãos Grimm.

Muito estudiosos, principiaram a escrever as histórias que os tornaram célebres quando frequentavam a Faculdade de Direito.

Nas suas viagens através do país, já licenciados, os dois irmãos inteiraram-se de lendas e histórias com muitos séculos de existência, que foram seleccionando cuidadosamente. Havia gigantes e anões, príncipes e feiticeiros, fadas e duendes...

Os Grimm escutavam de bom grado quantos jograis encontravam nas cidades e aldeias do seu percurso quotidiano. Respeitaram, em muitas das histórias, a maneira de narrar desses mesmos jograis.

«Os Musicos da Cidade de Bremen», um dos mais expressivos contos dos Grimm

Os dois irmãos que souberam contar as histórias e lendas do povo bávaro

Foram necessários seis anos para que os Grimm conseguissem reunir num volume as narrativas ouvidas ao acaso. O livro foi publicado em 1812, e constituiu um êxito. Um segundo volume apareceu em 1815, tendo sido publicada uma edição revista em 1819. Um terceiro volume foi lançado no mercado três anos mais tarde. Mais de duzentas histórias, contadas pelos Grimm, apareceram nos anos seguintes...

Tornaram-se populares em todo o Mundo histórias como «Branca de Neve e os Sete Anões», «Cinderela», «O Capuchinho Vermelho», etc.

Embora semelhantes histórias tenham divertido milhões de leitores, a verdade é que poucas são as pessoas que conhecem a vida dos irmãos Grimm. «O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm» — é um filme da Metro que alguma coisa diz sobre os dois escritores. Wilhelm é interpretado por Laurence Harvey e Jacob por Karl Bochm.

Um singular navio... Não se destina a mas a numa

O navio que se vê na gravura, em fase de construção no estaleiro, nunca terá contacto com a água, pois, uma vez concluído, será desarmado e transportado em partes, ocupando cem vagões, a Munique, onde figurará na Exposição Internacional de Tráfico.

No dia da abertura do grande certame, esse navio de oito mil toneladas será baptizado numa rigorosa cerimónia de bota-abaixo, mas em seco... E começará, imediatamente, a bordo a mesma actividade como se o barco acabasse de atracar ao molhe de um movimentado porto.

Tudo com o mesmo rigor que nem em plena navegação, estará o capitão na ponte do comando, a estação radiotelegráfica, em funcionamento e o chefe das máquinas com o seu pessoal entregues á sua faina. Enquanto o guindaste e a engrenagem de carga e descarga se movem transportando lingadas de volumes, preparam-se na cozinha as típicas comidas dos marinheiros para os

Uma de Ha pelos meio de tele

Este vio p qualqu mas s destin da da deral.

a d 1

O doente ouve música e o médico escuta o coração através de um aparelho mágico

Um aparelho mágico ao serviço dos hospitais, onde lhe chamam *pequeno auxiliar de grandes tarefas*, que engenheiros electrotécnicos alemães aperfeiçoaram tem demonstrado a eficiência em variadas e utilíssimas aplicações.

As grandes possibilidades de utilização do novo aparelho são surpreendentes — e ele tanto serve para transmitir programas de rádio, como para conversar entre os doentes e os enfermeiros; e ainda de comutador da lampada da noite, instalação de alarme e para medições, a distancia de ruídos, do coração e «contrôle» do pulso e da respiração dos enfermos.

O «Bonomed» é o aparelho mágico que distrai os doentes nos hospitais e vela por eles, mantendo-os em permanente contacto com médicos e enfermeiros

★

O prodigioso aparelho de alarme e chamada, denominado *Bonomed*, encurta consideràvelmente as caminhadas do pessoal de enfermagem. Quando o doente precisa de ajuda preme uma tecla de chamada; e, no mesmo instante acende-se no posto ou no quarto da enfermeira de serviço uma lampada de alarme que designa a enfermaria ou o aposento e a cama do enfermo. A enfermeira pode falar com ele pelo alto-falante e tomar imediatamente as providências necessárias.

★

Doentes em estado grave, que requeiram enfermeiro permanente e vigilante junto dos seus leitos de sofrimento, podem ser observados agora, graças ao aparelho, de uma central e por uma unica pessoa, seja do laboratório ou do quarto dos médicos.

Se os ruídos do coração de um padecente ou a respiração deixarem de funcionar ou se tornam inquietos o *Bonomed* dá o imediato alarme — e mais depressa do que por intermédio da enfermeira de vela pode ser chamado o médico de serviço.

Para os doentes em convalescença o *Bonomed* é um passatempo que lhe fornece musica e o aproxima do mundo, cercando-o de vida, através da radiotelefonia.

A CONQUISTA DO CÉU AZUL

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

renana, por exemplo, que é a que mais sofre com a poluição da atmosfera, verificaram os cientistas que os limites fixados para a saturação de impurezas e de bióxido de enxofre, necessários para deixar entrar em acção o serviço de alarme **anti-smog**, foram ultrapassados em cada terceiro ponto de **contrôle**.

Fixados limites máximos admissíveis para o escape de poeira de gás, os valores das medidas registadas para a poeira, métodos de cálculos para chaminés industriais, consideram os entendidos, neste caso, uma solução provisória a construção de chaminés mais altas, pois as instalações de filtragem tornam-se muito caras.

E' de ponderar que caem, anualmente, no território da Alemanha Federal cerca de dois milhões de toneladas de poeira e uns cinco milhões de toneladas de bióxido de enxofre. Assim, verificou-se, por exemplo, que um litro de ar florestal contava apenas 50 a 500 partículas de pó, enquanto que o ar dos centros industriais continha 85 000 unidaquanto o ar dos centros :ndes.

Um inquérito estatístico feito pelo organismo oficial de **contrôle** industrial de Nordrhein - Westfalen classifica os responsáveis pela poluição do ar da maneira seguinte: 42 por cento tráfego rodoviário; 35 por cento industrias e 23 por cento resíduos provenientes do aquecimento das casas.

Salientes progressos assinalam-se na luta contra o chamado **fumo marron** da região do Ruhr, que se forma junto das fábricas de aço com convertores e cuja eliminação coloca os técnicos ante problemas muito complexos e difíceis de resolver. Não sendo directamente prejudicial aos órgãos respiratórios, esse fumo é responsável pela eliminação da luz solar, e principalmente dos raios ultravioleta. Segundo determinou o Governo estadual de Nordrhein-Westfalen, o **fumo marron** tem de desaparecer até fins de 1967, por meio de instalações de filtragem, ou então cessam as actividades dos aparelhos que o produzem. E assim mais de metade dos cinquenta convertores existentes na região do Ruhr foi readaptada com instalações de filtragem ou deixou de trabalhar.

Ao mesmo tempo, o Departamento estadual de Protecção ao Solo passou a dedicar-se ao cultivo de árvores imunes aos efeitos do fumo. Observaram os peritos que largos trechos florestais da região setentrional do Ruhr estão sob a ameaça de perder as suas belas árvores, pois tanto os pinheiros como outras árvores dificilmente resistem aos vapores químicos. As que suportam melhor a influência dos mesmos continuam a ser cultivadas pelos biólogos de Essen, os quais trabalham para obter madeiras imunes ao ataque destruidor do fumo.

CENTRAL DE LISBOA--POLITÉCNICA

Desde 15 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa-Politécnica — Rua da Imprensa Nacional, n.º 116-A — com a seguinte denominação:

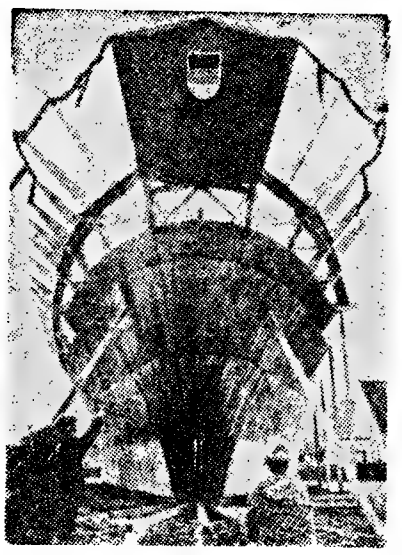
LISBOA-POLITÉCNICA-CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa-Politécnica-Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

...r navio...
...estina a navegar
...mas a figurar
...numa exposição

...gravura, ...no esta... ...to com a ...oncluído, ...sportado ...n vagões, ...á na Ex... Tráfico... ...o grande ...oito mil ...lo numa ...ta-abaixo, ...ará, ime... ...mesma ...arco aca... ...e de um



Um aspecto da construção, em fase adiantada, do navio que nunca tocará na água

...ra os visitantes.

Uma viagem simulada ao porto de Hamburgo poderá ser seguida pelos instrumentos náuticos, por meio da sonda acústica e na tela de televisão.

Este modelo original de um navio perfeito, construído como qualquer outro nos estaleiros, mas sem jamais tocar na água, destina-se a sugestiva propaganda da Marinha da Alemanha Federal.

...rigor que ...o, estará ...comando, ...fica, em ...das má... ...al entre... ...quanto o ...agem de ...em trans... ...volumes, ...as típi... ...eiros pa...

O dinheiro dado aos filhos ou o que eles ganham
pode servir para estudo... na nossa «sociedade de consumo»

O dinheiro desempenha um papel complexo nas relações entre pais e filhos. É um meio de comunicação, uma linguagem que reflecte vasta gama de ideias, de sentimentos, e até uma particular concepção da vida.

O dinheiro pode significar um dom gratuito, um presente, uma recompensa de pais satisfeitos ou um meio de pressão, chegando inclusive a substituir-se aos sentimentos Como o verificou o dr. Poirot, numa obra dedicada aos problemas dos adolescentes, há muitos pais que limitam o seu amor ao sacrifício pecuniário que fazem pelos filhos e que crêem ter satisfeito assim a sua missão de educadores.

A criança que constantemente recebe dinheiro para comprar bombons ou ir ao cinema, sente-se, de facto, abandonada; reclama cada vez quantias maiores, pois pensa que é esse o unico meio de comunicação real que pode ter com os pais. A posse do dinheiro torna-se, assim, uma necessidade irresistível que é necessário preencher por todos os meios, inclusive os ilícitos.

É claro que estes casos são extremos, mas não tão raros quanto se pensa. Todavia, o problema do dinheiro põe-se em todas as famílias, na medida em que a maneira de viver se modificou, que novas necessidades foram criadas, tais como as que se referem aos ócios, e na média, enfim, em que o apelo ao consumo e aos gastos se exerce sobre os adolescentes e até sobre as crianças.

Saber fazer as contas

As atitudes dos pais no que se refere ao dinheiro a dar aos filhos são muito variadas. Alguns explicam que aos seus filhos nada falta e que, sempre que estes peçam coisas razoáveis, não lhe serão recusadas. Outros lamentam-se de que as crianças e os jovens só sabem desperdiçar o dinheiro que têm. «A primeira vez que dei ao meu filho trinta escudos para comprar material escolar, ele gastou-o todo nos caça-níqueis» — lamentava-se uma jovem mãe no decorrer dum encontro organizado pelo centro francês de pesquisas sobre orçamentos familiares. Na mesma reunião, uma mãe de família, teòricamente partidária das mesadas, salientou que isso não facilitava as relações familiares, pois os filhos mais velhos sofriam porque a mesada que recebiam era muito inferior á de alguns colegas, cujos pais estavam em melhores condições financeiras.

No entanto, a maior parte dos pais julga que é educativa a aprendizagem progressiva da gestão do dinheiro. A partir desta base, levanta-se certo numero de problemas. Em que idade se deve começar a receber uma mensalidade? Para que serve a mesada? Como calcular a quantia a dar?

Até aos oito ou nove anos, parece mais indicado dar dinheiro irregularmente, por altura de festas ou aniversários. Deste modo, a criança vai-se familiarizando com o dinheiro. A partir desta idade, é aconselhável maior regularidade, pois permite que a criança veja claro nas suas contas. Pode habituar-se a guardar a soma necessária para os transportes, para a renovação do material escolar (lápis e borrachas), podendo o resto servir para comprar jogos ou guloseimas, sem que os pais interfiram.

A partir dos doze, treze anos, deve proporcionar-se ao adolescente um verdadeiro orçamento mensal, que compreenderá as despesas correntes: transportes, espectáculos, jornais, livros, pequeno material escolar, passeios desportivos e educativos; as despesas de equipamento: material de desporto, acessórios de vestuário e despesas pessoais e, ainda, economias para as compras importantes: transistor, gira-discos, patins, máquina fotográfica, presentes, etc. A partir dos dezassete anos, incluir-se-á na mesada as despesas com o vestuário.

Solidariedade familiar

Como calcular o total da mesada? Parece lógico que seja em função das necessidades reais do adolescente e dos meios de que a família dispõe. Os pais não se devem sentir culpados de não lhes dar bastante se preservarem os interesses de todos. Os filhos, se têm consciência duma solidariedade de família, não se mostram exageradamente reinvindicativos.

Na prática, há muitos pais que procedem assim: pedem aos filhos para estabelecer a previsão das despesas, discutem eventualmente com eles a oportunidade desta ou daquela compra. Depois de terem chegado a um acordo, a verba é arredondada para que o jovem disponha de algum dinheiro livre de encargos. Qualquer alteração na mesada deve ser objecto de discussão amigável. Este modo de proceder tem-se revelado isento de tensões nas relações familiares.

Quando os filhos recebem um salário, o problema põe-se em termos diferentes. Outrora, os pais ficavam-lhe com tudo; depois, passaram a deixar-lhe todo o dinheiro. A solução razoável é de lhe pedir uma quantia razoável pela pensão em casa dos pais, deixando-o livre para gastar o resto do salário.

Aprender a escolher

O interesse educativo duma mesada para os jovens administrarem é triplo: dá-lhes o sentido da responsabilidade (na fase mais elementar, a criança perde muito menos lápis e borrachas quando é ela que tem de os pagar). Ajuda a tomar consciência das realidades, pois os adolescentes interessam-se mais pelos preços e qualidades dos artigos quando são eles que os compram. Fazem, assim, a aprendizagem de consumidores, procurando ser bem esclarecidos antes das compras importantes, e tirando lições duma compra irreflectida. O terceiro interesse na gestão duma mesada consiste em aprender a reflectir sobre as necessidades pessoais e a estabelecer uma hierarquia nas despesas.

Na nossa sociedade de consumo, que substitui a sociedade de poupança, todos os bens materiais são propostos com persuasão e insistência a todos. Mas os meios financeiros não acompanharam esta «democratização» dos bens de consumo; não é possível responder, ao mesmo tempo, a todos os apelos simultaneos. Tal situação pode gerar conflitos íntimos e estados de angustia se os jovens não aprendem cedo a estabelecer prioridades e a distinguir o necessário do supérfluo.

AS IDEIAS NA ERA NUCLEAR

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

duos? E as gravações poderão ser utilizadas por outros ordenadores que demonstrem em pormenor, ponto por ponto, como os actos individuais geraram actos «colectivos», os unicos que são evidentes para espíritos não documentados? Se os cérebros electrónicos puderem um dia preencher estas duas funções, o nosso conhecimento da vida e da natureza humana aumentará de maneira espantosa. Esse aumento de conhecimento seria inestimável para a humanidade, e poderia talvez ajudar-nos a sobreviver á era atómica.

Será possível que as máquinas electrónicas, existentes ou a construir, possam cumprir, em lugar do homem, processos de avaliação? Não, pois os juizos de valor pertencem aos homens, e não são alienáveis numa máquina que apenas dá aquilo com que a instruirem. Mas é provável que os cérebros electrónicos ajudem a humanidade a transpor o abismo de ignorância que, paradoxalmente, todos os dias se alarga um pouco mais.

a partir de 1 Abril

HORÁRIO DE VERÃO

Ganhe tempo voando BEA para Londres no Comet 4 B.

- Lisboa - Londres em 2 h 30 m.
- Porto - Londres em 2 h 15 m.

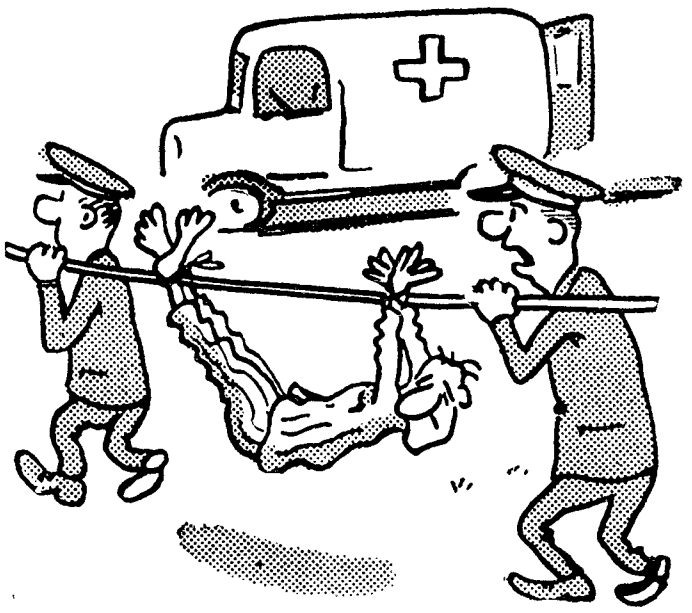
Tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde 3.393$00 (taxas incluídas)

Consulte o seu agente de viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27 — Tels.: 3 33 07-3 09 31-3 31 61

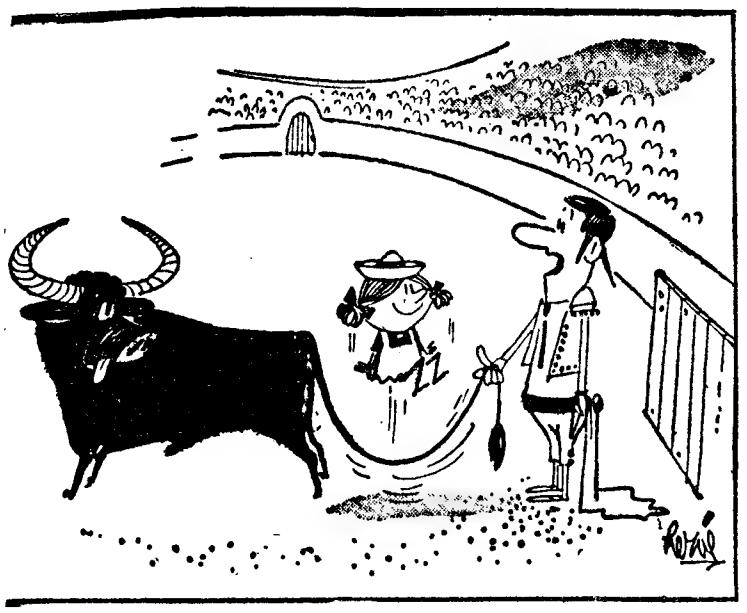
BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
(Em colaboração com a T. A. P.)

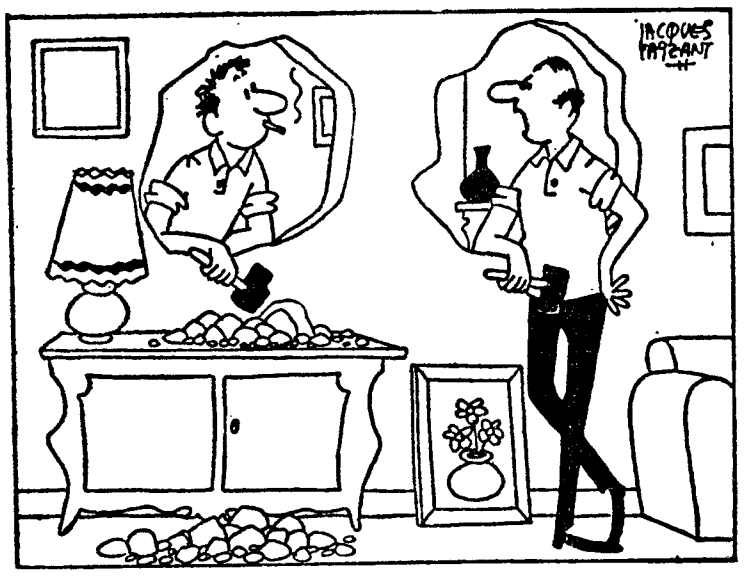
morrison



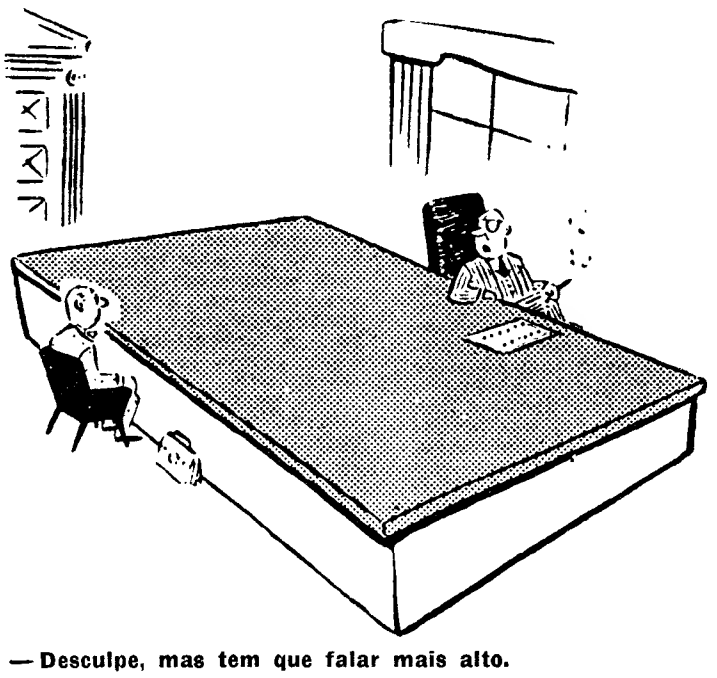
— Faz o favor de não voltar a esquecer a maca.



— A menina não podia ir antes ao Jardim Zoológico, aos domingos?



— Eu costumo utilizar, para pregar quadros, grampos especiais, mas você, pelos vistos, serve-se de escápulas!...



— Desculpe, mas tem que falar mais alto.

O Riso da Semana

Revoada de graças

TUDO SE EXPLICA

O director da casa de penhores é bruscamente acordado de madrugada pelo toque do seu telefone.

Sobressaltado vai a correr atendê-lo:

— O senhor quererá ser tão amável que me diga que horas são?

— Que brincadeira é essa !? O senhor está doido?

— Não, senhor. E' que o meu relógio está em sua casa desde ontem á tarde.

O COPO E A IDADE

Jean Richard, em visita, viu oferecer um velhissimo conhaque num copo minusculo e ouviu o dono da casa afirmar que ele tinha mais de cem anos.

— E está bem pequeno para a sua idade, suspirou Jean Richard.

UMA QUADRA

Um médico francês compôs e enviou aos seus clientes, amigos da pinga:

«Cirrose
Si rose,
Cyprés
Si prés».

CONVERSA CONJUGAL

— A propósito do teu aniversário, eu desejo fazer-te um presente, quanto queres tu gastar?

GOSTAR DE CRIANÇAS

Adolfo d'Ennery, depois do sucesso das «Duas Orfãs», confidenciou a um amigo:

— Eu sou celibatário, mas gosto muito dos filhos dos outros.

— Então case-se.

MANIAS

A boa senhora tinha um grande desgosto porque o marido tinha enlouquecido com a mania de ser Napoleão. E isso já não a ralava muito, mesmo porque ele já ia melhorando mas o pior é que tomara a criada por Josefina.

BOA PROVA

Marie Chantal vai com o marido a uma «première» bem parisiense. Começa a reconhecer as personalidades que estão na sala e vê, na primeira fila do balcão, um senhor de barbas que discretamente indica ao marido:

— Olha, meu querido, Vitor Hugo

— Ora, adeus, não digas asneiras. Vitor Hugo já morreu há muitos anos.

Marie Chantal olha novamente e insiste:

— Asneiras dizes tu. Tu não vês que ela está a mexer..

Anedotas

O DIA MAIS TERRIVEL

— Um jornalista pergunta a um velho lobo do mar:

— Qual foi, a mais terrível de todas as tempestades que o senhor afrontou durante toda a sua carreira?

— Parece-me que foi um dia em que eu entornei um prato de sopa na casa de jantar que a minha mulher tinha acabado de encerar.

UM ESTACIONAMENTO

* *Diz um amigo a outro:*

— *Minha mulher foi presa por haver estacionado o carro.*

— *Por haver quê?*

— *Por haver estacionado o carro em cima de outro que estava parado.*

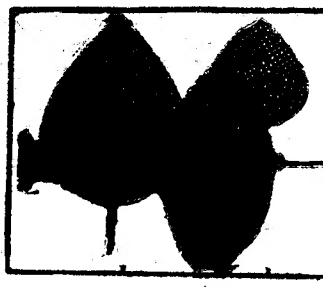
ENCONTRO DE AMIGOS

— A sua mulher, como vai ela?

— De automóvel, como sempre..

— Não vê a cara do meu Júlio? Como pode acreditar que ele tenha feito uma coisa dessas?

— Prefiro este, porque tem mais emblemas...



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

O vulgar «feijão» acaba de conquistar um lugar de relevo em terapêutica. Existe uma anemia gravíssima designada por «anemia aplástica» cujo tratamento é bastante difícil. Ora um investigador inglês, o dr. J. G. Humble, do Westminster Hospital de Londres, conseguiu extrair do feijão uma substancia, a qual parece ser uma das armas mais valiosas ao dispor da Medicina para tratar as perigosas «anemias aplásticas»!

— ☆ —

Na Clínica Dermatológica da Universidade de Freiburgo (Alemanha) ensaiaram-se, com bons resultados, meias... impregnadas de substancias que matam os fungos causadores de infecções dos pés! As melhores meias profilácticas foram as de lã e as de algodão, as quais retinham as suas propriedades antifúngics, mesmo depois de lavadas 50 vezes...

— ☆ —

Os que sofrem de asma poderão aperfeiçoar a sua capacidade respiratória aprendendo a cantar ou a tocar flauta, foi recentemente afirmado durante uma reunião da Sociedade Torácica Americana, ramificação médica da Associação Nacional Americana contra a Tuberculose.

Gorduras e aterosclerose

Médicos de um hospital de Oakland, na Califórnia, num estudo que abrangeu numerosos indivíduos confirmam que uma alimentação rica em ácidos gordos não saturados faz baixar o colesterol do sangue. A equipa, dirigida pelo dr. B Gunning salienta: «Muitos outros investigadores provaram já à saciedade que a modificação dos hábitos alimentares pode influenciar significativa e favorávelmente a frequência da aterosclerose. Em 1961, a Associação Americana de Cardiologia recomendou que nos indivíduos com tendência para a aterosclerose, a alimentação fosse rica em gorduras vegetais e pobre em gorduras animais. Recentemente, este tipo de alimentação foi recomendado para todos os indivíduos».

A terapêutica pela Natação

Numa piscina aberta, de Moscovo, 76 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos e sofrendo de determinadas doenças respiratórias crónicas, praticaram, durante 18 meses seguidos, exercícios de natação, associados a exercícios respiratórios e a hidroterapia geral. A maior parte das crianças sofria de «pneumonia crónica», asma, sinusites e infecções crónicas das amigdalas e das adenóides. Quando iniciaram o tratamento, apresentavam-se com mau estado geral, falta de apetite, tosse e respiração deficiente.

Como resultado do tratamento (que não foi interrompido nos meses mais frios), verificou-se notável melhoria das crianças, sobretudo no respeitante ao estado geral e comportamento, aumentando de peso, de estatura e de capacidade respiratória e diminuindo a frequência dos ataques de asma e de infecções respiratórias!

O que dizem os médicos

Um professor da Universidade de Hiroshima e presidente da comissão japonesa das vítimas da bomba atómica, Ichiro Moritaki, disse recentemente: «Supunhamos que a leucemia era a unica doença provocada pelas radiações. Parece-nos agora, quando já se passaram dezanove anos sobre a catástrofe, que as radiações podem originar tumores malignos em todas as partes do corpo».

— ☆ —

«Pode ser bom de mais para ser verdadeiro, mas pode ser verdadeiro».

Com estas palavras, o dr. Albert Sabin, criador da vacina oral contra a paralisia infantil, revelou ter descoberto na glandula «timo» de uma rapariga de 18 anos um vírus. Ora essa rapariga sofria de um cancro. O vírus era diferente de qualquer outro descrito ou encontrado em cancros humanos. «As provas são apenas circunstanciais, diz o dr. Sabin, e estou preparado para reconhecer o meu erro. Mas também pode ser que este vírus provoque certos tipos de cancro.»

Se assim for, será possívelmente mais fácil encontrar tratamentos eficazes para os tumores malignos provocados realmente por vírus.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Patrocinado por uma grande firma suiça, está a ser construído no Paquistão um laboratório exclusivamente destinado ao estudo e aproveitamento de plantas anticancerosas, sobretudo derivados do podofilo.

- **«Sir» Howard Walter Florey, notável cientista inglês, Prémio Nobel, e ao qual se deve em parte a descoberta da penicilina, recebeu o título de Barão, o qual lhe foi concedido pela rainha Isabel, «por serviços prestados á Medicina».**
- **A Organização Mundial de Saude alarma-se justificadamente com o que chama «o contra-ataque do** treponema pallidum**». Com efeito, observa-se em todo o Mundo, um aumento dos casos de sífilis. Explicação principal: a grande eficácia da penicilina no tratamento da afecção provocou indiferença do publico pela doença, reduzindo o receio das suas consequências! A O. M. S. planeia, por conseguinte, um novo ataque em massa á sifilis, em que desempenhará papel importante a educação do grande publico.**
- **Um inquérito efectuado entre estudantes alérgicos de uma grande cidade americana, mostrou que 68% dos asmáticos sofriam da doença desde os 5 anos de idade. No entanto, muitos destes asmáticos jovens, melhoravam parcial ou completamente com a adolescência.**
- **Investigadores russos descobriram diversas substancias, uma delas designada por** betazina**, as quais têm a propriedade de aumentar a resistência do corpo humano aos efeitos deletérios do calor excessivo.**
- **Encontra-se em estudo nos Estados Unidos da América um medicamento para a terapêutica da esquisofrenia crónica. Chamado** modalina**, administra-se em capsulas, e os resultados iniciais são, de certo modo, animadores.**
- **Abriu em Kiev uma clínica especializada no estudo da longevidade. Nela, 60 especialistas investigarão os factores da longevidade, assim como as causas da senilidade precoce. Foi estabelecido um numeroso grupo estatístico de 38 000 velhos de mais de 90 anos, dos quais 2405 são centenarios. Nesse total avultam as mulheres, que são três vezes e meia mais numerosas do que os homens.**

JÁ SE VÃO CONVENCENDO...

Perante o Conselho Nacional para a Saude e o Tabaco, dos Estados Unidos da América do Norte, foi apresentado um relatório sobre o consumo do tabaco, do qual respigámos o seguinte: desde 1962 nos E. U. 18 milhões de pessoas abandonaram o cigarro; 69 % das pessoas interrogadas pelo Conselho consideram o cigarro como uma das causas do cancro, 7 pessoas interrogadas em 10 julgam que o cigarro apresenta um risco suficiente para se tomarem medidas a este respeito, mas 1 pessoa em 9 é de opinião contrária; 90 % das pessoas interrogadas pronunciaram-se a favor dum desenvolvimento da educação do publico sobre a questão do tabaco e 80 % opõem-se á utilização do nome ou das fotos de atletas ou de celebridades na publicidade a favor dos cigarros 80 % das pessoas interrogadas desejam que cada pacote de cigarros tenha numa etiqueta a sua taxa de nicotina e de alcatrão; enfim, numerosos médicos americanos cessaram de fumar, em virtude dos perigos que apresenta o tabaco; há alguns anos contava-se 75 % de médicos fumadores, e este numero desceu em 1964 para 30 %.

(De «O Médico»)

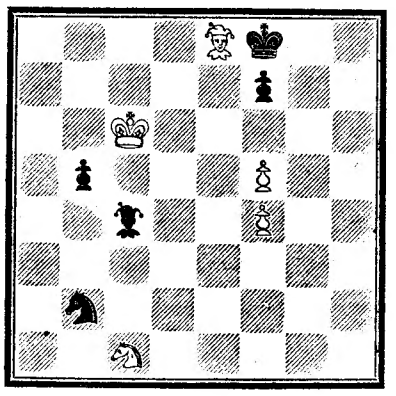
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — **As 18 horas**
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — **As 18 horas**
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas**
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — **As 14 horas**
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — **As 14 horas**
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — **As 16 horas**
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — **As 15 horas**
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **As 18 horas**
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas**
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — **As 5.as-feiras, às 15 h.**
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — **As 16 horas**
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — **As 16 horas**

xadrez para todos

ESTUDO N.º 9
G. KASPARIAN



BRANCAS (5): **R ç6, B é8, C ç1, P f4, f5**
NEGRAS (5): **R f8, B ç4, C b2 P. b5, f7**

As brancas jogam e a partida é nula.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N. 8

Um lapso de paginação se verificou a semana passada nesta secção. O subtítulo «Resolução do estudo n.º 7» saiu logo a seguir ao título, em vez de ter sido colocado convenientemente, isto é, depois do enunciado do estudo proposto. Embora os leitores certamente não tivessem tido dificuldade em dar com o erro, pedimos desculpa do lapso. E vamos á resolução do estudo n.º 8, aliás, muito interessante:

1. é7!

um lance maravilhoso, como veremos. As negras têm de responder com **1. ..., D×é**

pois a **1. ... R f7**, seguia-se **2. C d6+, R×e; 3 B×B!, D×B; 4. C f5+** e **5. C×D.** Por outro lado, se as negras respondessem **1. ..., D g6**, as brancas continuariam com **2. B×B.** etc.

2. C h6+, R h8

se **2. ..., R g7**, então as brancas jogariam **3. C f5+ e 4. C×D**, e se **2. ..., R f8.** a continuação seria **3. B d6!**

3. B é5+, B f6

a **3. ..., D×B**, responderiam as brancas com **4. C f7+** e **5. C×D**

4. B×B+. D×B

5. C d6!!

os Cavalos estão numa posição tal, que se a Dama tomar um deles, o outro captura-a. Note-se que as negras só podem fazer lances de Dama, pois os seus Peões estão bloqueados e o Rei está prisioneiro em **h8**, dado que a **5. ..., R g7**, seguir-se-ia **6. C é8+** e **7. C×D.** Registe-se, também, que depois de **5. ..., D×Ch; 6. C f7+, R g7; 7. C×D, R×C**, os dois bandos fazem Dama ao mesmo tempo **(8. R b4, R g5; 9. a4, h5; 10. a5, h4; 11. a6, h3; 12. a7, h2; 13. a8=D, h1=D)** e a partida é nula. Nesta situação, compreende-se o lance das negras

5. ..., D b2

6. C f5!

fecha a unica saída do Rei e defende o Peão

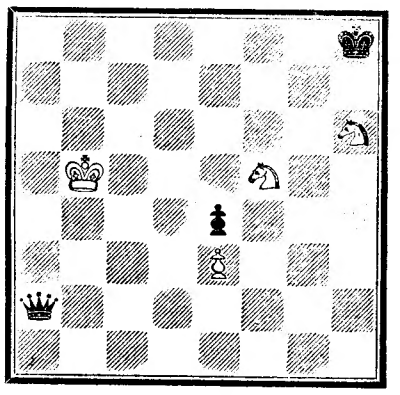
6. ..., D×a+

7. R b5!

alcançada a nulidade, sem recear os lances **7. ..., D b3+; 8. R a5, D a3+**, etc., nem **7. ..., D a3; 8. R b6, D a4; 9. R b7, D b5+; 10. R a7, D ç6; 11. C f7+!, R g8; 12. C é7+, R×C; 13. C×D, h5; 14. C d4'**

Finalmente, se as negras não tomam o Peão **a**, mas jogam **6. ..., D b6**, as brancas fazem partida nula por intermédio de **7. a3!** (e não **7. R a3**, por causa de **7. ..., D b5!**). **D b2; 8 R a5!**

Um estudo deveras interessante.



Posição depois de 7. R b5!

Jardinagem

TRABALHOS DE ABRIL

(Continuação da 5.ª página deste suplemento)

Nicotil ou Katakilla, por exemplo; para combater as lesmas e os caracóis, use-se Lesmol, Helicide ou Slugal.

A seguir, oferecemos a habitual relação de sementes, bolbos e raízes para semear no mês de Abril·

Sementes — Abóboras ornamentais, açafates (ouro e prata), acroclínios, ageratos, amarantos, amores-perfeitos, aquilégias, arabetas, assemblias, ásteres, auroras, balsaminas, baunilhas, begónias, sempre-em-flor e begónias tuberosas, boas-noites, bocas-de-lobo, bons- dias anões, bons-dias de trepar, cabacinhas, calêndulas, camarinhas, campaínhas, campânulas, capuchinhas, casadinhos, caudas-de-raposa, celósias, centáureas, chagas, chorões, cinoglossas, clárquias, coelhinhos, cóleos, cosmos, cravos dobrados e outras variedades, cristas-de-galo, cruzes-de-Jerusalém, dálias, daturas, dedaleiras, dólicos, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, feijões da Espanha, flox, galhardas, gazão (relva), géus, gipsofila, girassóis, gloxínias, gadétias, julianas, laváteras, leucantemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-sécia, malvaíscos, manjericos, maravilhas, matricárias, melindres, mimosa-púdica, mímulos, nigelas, papoulas, penachos, pensamentos, pentastémones, perpétuas, pervincas, petúneas, piretros, portulacas, prímulas-dos-jardins, quisantos, resedas, salpiglossas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios, sensitivas, tremoceiros, trepadeiras, valverdes, verbenas e zínias.

Bolbos e raízes — Amarílis *(longifolia)*, begónias, canas índicas, dálias, gladíolos, gloxínias, jarros amarelos, lírios *(tigrino)* e nardos.

NOTICIÁRIO

GRANDE TORNEIO INTERNACIONAL DE XADREZ POR CORRRESPONDÊNCIA

Está a decorrer com extraordinário interesse o Grande Torneio Internacional de Xadrez por correspondência, organizado pela Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, ao qual concorrem 37 xadrezistas: 1 mexicano, 6 espanhóis, 7 brasileiros, os restantes portugueses, entre os quais 3 ultramarinos.

Este torneio tem a particularidade de permitir que cada jogador faça mais de uma inscrição, podendo assim ser incluido em mais de uma série. E como alguns assim fizeram, foi possível constituir 9 séries de 5 jogadores cada.

O vencedor de cada série disputará a fase final.

O CAMPEÃO DO BRASIL DISPUTOU EM PORTIMÃO 18 PARTIDAS SIMULTÂNEAS

Deslocou-se, há dias, a Portimão e disputou dezoito partidas simultaneas o campeão nacional brasileiro, António Rocha, que obteve catorze vitórias e empatou as restantes partidas. **Empataram** com o campeão **do Brasil os xadrezistas** eng. **Helder Sardinha**, Abelino de Sousa, **António** Fernandes e Mateus Silva.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Abissínia e Etiópia

Esta vai para a Beira (Moçambique), donde me escreve amigo velho e leitor assíduo deste jornal a pedir informações sobre aqueles dois topónimos em português.

Etiópia liga-se directamente ao latim *Aethiopia* que, por sua vez, provém do grego *Aithiopía*, também origem do nome por que os próprios Abexins se referem ao seu país: *Ityopya*.

Aquele vocábulo grego formou-se do verbo *aithô*, «acender, queimar, fazer arder, consumir-se», ligado ao substantivo óps, «rosto» Do referido verbo também derivam *aithíops*, «etíope; *á etra*, de rosto moreno, negro» (daí o lat. *aethiops)*, *aithiópikos* (em lat. *aethiopicus)* e *aithiópios*, ambos sinónimos do primeiro.

Como se verifica, no fundo estas palavras assentavam em denominação grega devido á cor da pele das populações das zonas por ela abrangidas: *Aithiopía*, atestável no historiador do século V A. C. Tucídides (II,48), ao lado de *Aithiopiê*, esta noutro historiador da mesma época, Heródoto (II,30).

Graças aos já citados intermediários latinos, aquelas formas gregas conseguiram atingir muitos dos modernos idiomas europeus, entre os quais o português, mas sempre, e naturalmente, por via culta.

Delas a que, de meu conhecimento, tem a mais antiga documentação portuguesa é *etiópio*, já no século XIV (?): «E chegou aos *Etiopios*, e venceu-os, e eles fugirom...», nos *Inéditos de Alcobaça*, II, p. 92; a variante *Tiópio* surge na centuria seguinte: «Vejo aquelles Garamantes, e aquelles *Tiopios*, que vivem sob a sombra do monte Caucaso...», Azurara, *Crónica do Descobrimento da Guiné*, cap. II.

Etiope e *etiópico* só se atestam, segundo penso, no século XVI. Digo o mesmo do topónimo *Etiópia*, tão vulgar, por exemplo, em João de Barros.

Esta cronologia não significa, repito, uma garantia, pois basta a de *etiópio* para mostrar que provávelmente os três ultimos vocábulos seriam entre nós anteriores ás datas indicadas e que, portanto, não foram recebidos pelos nossos navegadores nas terras orientais. Note-se que os nossos quinhentistas raramente chamavam *etíopes* aos naturais deste longíquo reino cristão: «...o qual náce em a térra do rey dos Abexijs a que chamamos Preste Joam», João de Barros, *Décadas*, I, VIII, cap. 4; «...é o Nilo aque os Abexijs da terra do Préste Joam chamam Tacuij...», idem, I, V. cap. 1.

O mesmo autor, ao referir-se mais concretamente ao nome da terra, não esconde que os «Mouros lhe «chamam *Ajam*, e por outro nome *Abassia*» (II, VIII, cap. 1). Noutro passo emprega como corrente tal nome: «E daqui procedeu um embaixador deste reino de *Abassia*...» (III, IV, cap. 1).

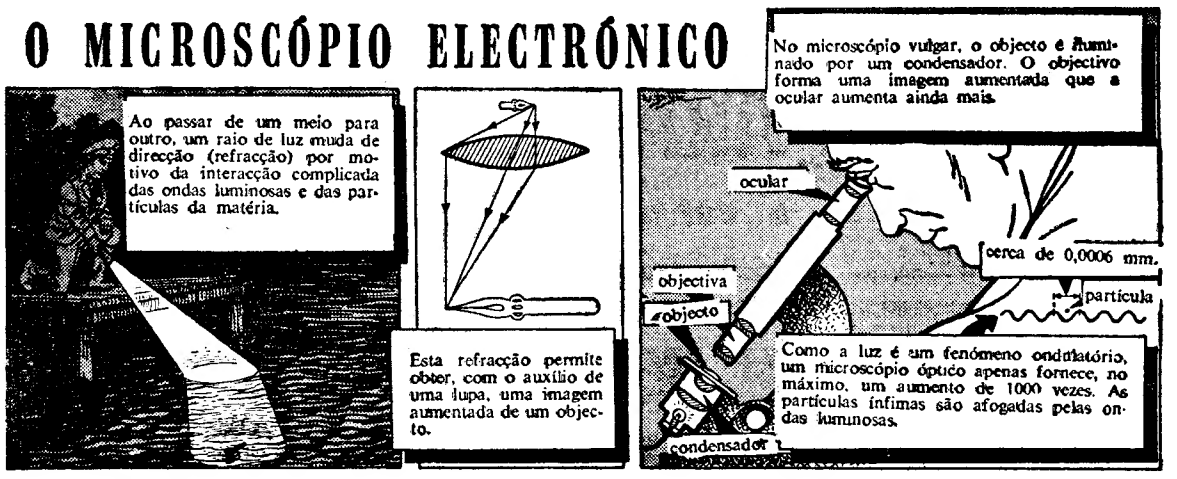
Donde virá este nome?

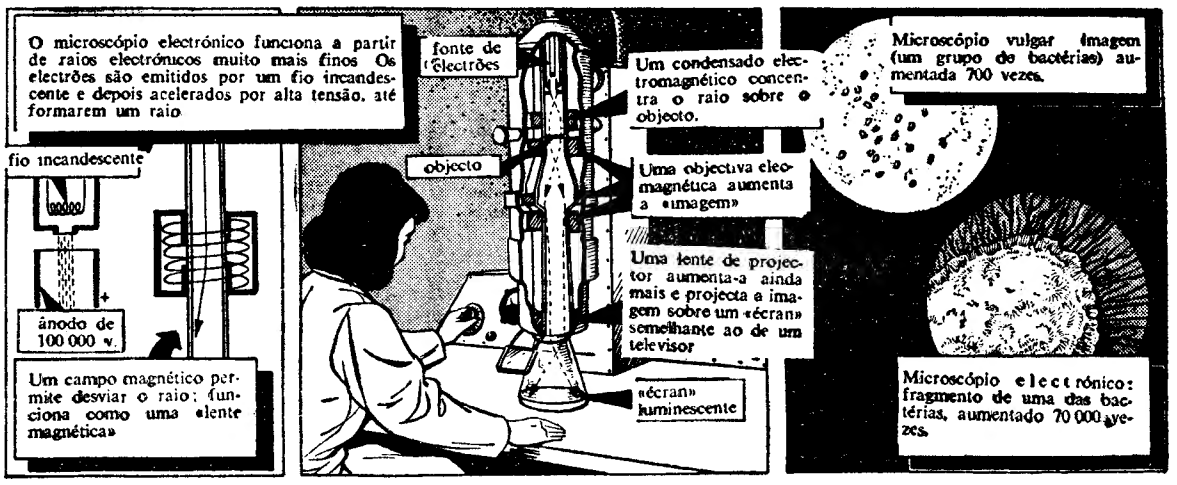
No princípio da nossa era, algumas tribos semitas emigraram da Arábia do Sul para as regiões etiópicas. Entre elas ia uma das iemenitas, a dos *Habaxas*. Os invasores rápidamente conseguiram preponderancia política sobre as populações autóctones negras e hamitas, com que por vezes se cruzaram. Por isso os Abexins apresentam hoje traços comuns com os Brancos, mas a cor da pele é escura e o cabelo crespo Aquele elemento arábico transplantou também a língua semítica e o alfabético silábico que usava. Desenvolveu as relações do mundo local com o exterior e a ele se deve ainda a introdução lá do Cristianismo, no século IV. Por tudo isto se compreende que os Abissínios próprio-mente ditos (isto é, os que se consideram descendentes dos primitivos invasores semitas) continuem a desempenhar importante papel na vida económica e política da Etiópia.

Os factos históricos antes mencionados justificam o desconhecimento no local e regiões vizinhas, em épocas tardias das palavras da família de *Etiópia* e, por outro lado, parecem explicar a recepção tardia de novos tipos de vocábulos, usados frequentemente como sinónimos dos da família do mesmo topónimo, todos, porém, ligados ao nome da referido tribo dos Habaxas, cujo adjectivo relativo é *Habaxí*, donde o nosso *abexim*.

Note-se, porém, que nem todos foram recebidos directamente de idiomas orientais, pois alguns revelam intermédio italiano: o top. *Abassia, abissínio*, etc — J. P. M.

O MICROSCÓPIO ELECTRÓNICO





OS INGLESES ESTÃO A BEBER MAIS VINHO

A cerveja é, por assim dizer, a bebida favorita dos ingleses, que também consomem vinho, cuja venda na Grã-Bretanha quase duplicou nos ultimos dez anos.

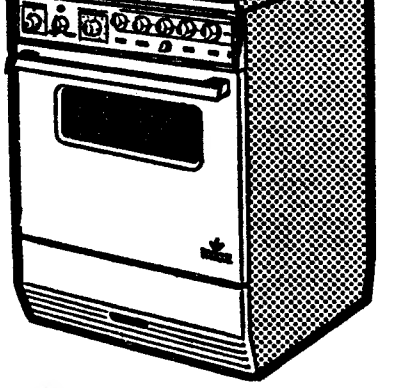
Não sendo aquele um país vinícola por excelência, tem de importar a maioria dos seus vinhos, dos quais são fornecedores: França, Espanha, África do Sul e Portugal; e ainda em pequena escala: Áustria, Chipre, Itália e a Republica Federal Alemã.

Segundo as estatísticas, nos primeiros onze meses do ano findo, as importações de vinho pela Grã-Bretanha subiram de 23,8 milhões de galões em 1963 para 25,2 milhões.

A Espanha é, de longe, o maior fornecedor, com 7,9 milhões, seguindo-se a França, com 7,4; a África do Sul, 2,5, e Portugal, 2 milhões de galões.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

ARTHUR MARTIN
o melhor fogão a gás que se vende actualmente em Portugal



O FOGÃO MULTIGÁS QUE POSSUE TUDO O QUE A TÉCNICA MODERNA PODE OFERECER PARA FACILITAR O TRABALHO DE COZINHAR

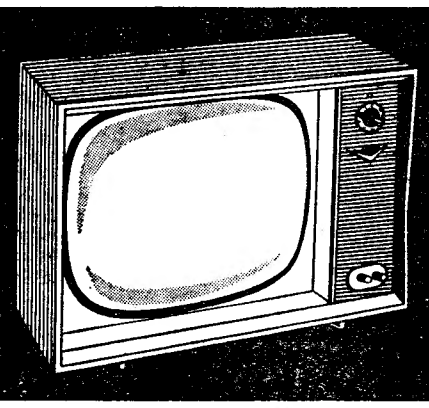
- 5 queimadores com inter-acendimento automático
- forno com porta de vidro, com comando termostático e iluminado interiormente
- grelhador de frangos com movimento rotativo eléctrico
- lâmpadas de controle
- gaveta para utensílios

e muitas outras características, assim como a sua alta qualidade, fizeram de

ARTHUR MARTIN
o fogão mais vendido na Europa.

dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodo-mésticos.
Não encontrando, visite os Distribuidores Exclusivos:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

discoteca

novidades em discos

Simone

O nome de Simone de Oliveira encontra-se na primeira linha das nossas cançonetistas. As suas interpretações são hoje muito populares no País e a sua carreira fulgurante.

Simone de Oliveira concede autógrafos

Simone, acompanhada pelo original «Thilo's Combo» (com violinos) apresenta-nos quatro canções de grande êxito «Quero e não quero» de S. Tavares e A. Amaral, «Alguém que teve coração» de David Bachrach e António José, «Canção Cigana» de M. e Sousa e Jerónimo Bragança e finalmente, «Sempre tu, Amor» dos mesmos autores

Criteriosa escolha de interpretações, o disco vai agradar certamente aos milhares de admiradores de Simone e, sobretudo, aos fiéis apreciadores da musica portuguesa.

● *Gravação «Decca» PEP 1084 45 r. p. m.*

A voz popular

Surgiu um novo disco de Maria Pereira. A voz da consagrada fadista, rejuvenescida por ampla campanha de publicidade e por reportório escolhido com determinado critério, reaparece aos seus admiradores com vários fados: «Noite Sombria», «Pequei», «Fado da Mentira» e «Buscando a Vida na Morte». Jaime Santos e Francisco Peres encarregam-se do acompanhamento á guitarra e á viola.

● *Gravação «Alvorada» EAP 60 692 45 r. p. m.*

Os famosos «Beatles» num momento de repouso

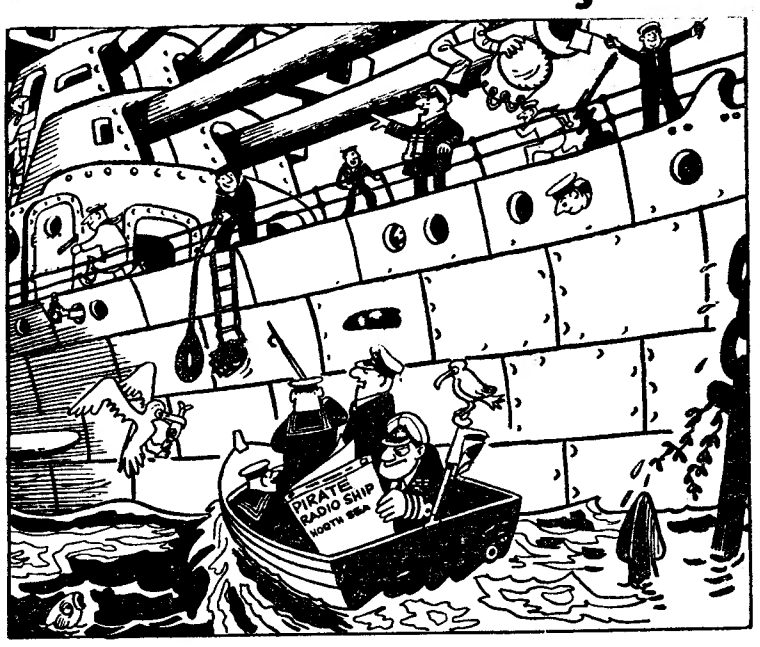
De novo os «Beatles»

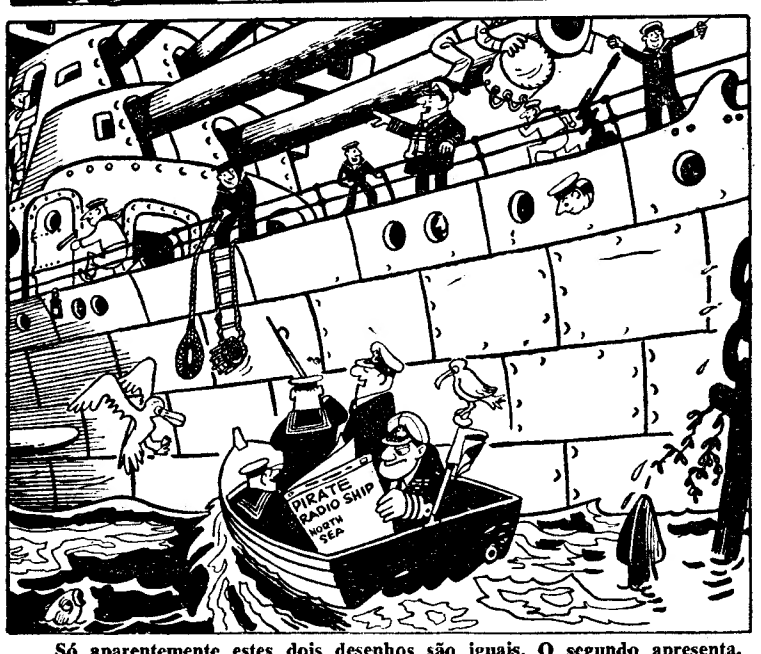
Mais uma gravação destinada a êxito foi agora posta no mercado sob o famoso signo dos ingleses «Beatles», figuras predominantes no mundo do disco que arrazam corações femininos e elevam ao mais alto grau a temperatura ritmica do nosso tempo.

Eis o que esta nova gravação nos oferece, nas vozes e nas guitarras eléctricas do famoso conjunto: «Long Tall Sally», «I call your name», «Slow Down» e «Matchbox».

● *Gravação «Parlophone» LGEP 4032 45 r. p. m.*

VEJA A DIFERENÇA...





Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Uma das aberturas da torre é menor. 2 — A gaivota engoliu o peixe. 3 — A bandeira escondida pelo canhão. 4 — «Sea» noutra linha. 5 — Mais algas. 6 — O rosto na vigia. 7 — O arpão voltado. 8 — Desapareceu o braço da vigia. 9 — Cinco degraus na escada de corda. 10 — Mais um ferro na amurada.

estádio

FEITOS SÃO OS FACTOS E OS FATOS

Se «facto» é «feito», um fato também tem que ser feito. Antes de ser feito o fato, há que escolher o feitio e o feitio dependerá dos factos para os quais iremos usar o fato.
De acordo com o feitio do fato, e o seu padrão, escolhe-se a camisa certa.
É por este facto que a ↓ apresenta camisas lisas, de quadrados e de riscas, em cores variadas.

A este facto, de grande importância, junta-se o facto de que a ↓ é fácil de lavar, rápida a secar e dispensa, de facto, o ferro.

Além disso, ↓ apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em Rilsan* — moderno têxtil francês — mais leve, mais fresco e que tem, de facto, a suavidade da seda.

↓ a camisa do homem que a mulher prefere

* marque deposée

3

PANORAMA INTERNACIONAL

À MARGEM do noticiário

● **A Alemanha Ocidental terá dois embaixadores em Londres esta Primavera. O actual enviado, Hasso Baron von Etzdorf, que tem ocupado, ultimamente, o seu tempo na preparação da visita á Alemanha da rainha Isabel, recebeu indicações para se retirar, precisamente um mês antes de visita real. No entanto, o embaixador não concordou com esta determinação e protestou tão violentamente, que Bonn acabou por consentir em que a sua retirada seja adiada. Resultado: tanto Etzdorf como o seu substituto, Herbert Blankenhorn, acompanharão a rainha na sua visita.**

● **Parece que o progresso pode atingir, pròximamente, o conservador diário londrino «Times» — A sua primeira página, tradicionalmente cheia com anúncios classificados (incluindo a famosa «coluna da agonia», de notícias pessoais), vai ser remodelada. Asstim, segundo consta, ao fim de 180 anos de publicação diária, o «Times» vai abrir a sua primeira página a notícias.**

● **A Embaixada de Pequim na Tanzânia ocupa um luxuoso prédio que os Estados Unidos haviam rejeitado devido ao seu elevado preço de arrendamento. A chancelaria distribui-se por quatro edifícios edificados numa luxuosa zona residencial. A sua «força» motorizada é composta por um «Lincoln Continental», sete «Mercedes 220», uma «Station» Ford e um Merecedes «600».**

● **Os misteriosos barcos que bombardeiam de surpresa a costa norte-vietnamiana e desaparecem tão surpreendentemente como aparecem, são os novos barcos PT da Marinha dos Estados Unidos. Estes barcos, de construção norueguesa, são duplamente perigosos pelo seu armamento pesado e grande velocidade. Na sua maioria, os barcos são tripulados por sul-vietnamianos, mas é natural que haje um certo período de treino e ensaio...**

● **Uma série de transacções de armas teve um final irónico: a Alemanha Ocidental comprou, a Israel, armamento ligeiro, em que este país é especialista. Seguidamente, vendeu as armas adquiridas ao Sudão. Passado algum tempo, a R. A. U. compra as mesmas armas ao Sudão! Resultado: soldados egípcios em tensão, devido á questão com Israel, armados com material israelita...**

NOVA ARMA NO VIETNAM

por NUNO VIEIRA

Com o emprego de supergás lacrimogéneo, o conflito no Vietnam entrou em nova fase, que constitui uma indicação de como poderão ser as guerras do futuro. Perante o mal-estar geral, os Estados Unidos ensaiam armas que ainda não tinham sido utilizadas. Chamam-lhes armas «humanitárias», pois não matam, apenas reduzindo o inimigo á impotência, temporàriamente.

De facto, e apesar da indignação provocada, elas são preferíveis ao «napalm» e ás bombas altamente explosivas. Mas o seu emprego causou um choque compreensível na opinião pública, devido á lembrança dos horrores da utilização de gases letais, durante a primeira guerra mundial, e devido, ainda, ao uso inédito de um gás, por parte de um beligerante (embora não declarado), contra as próprias populações civis.

● A vitória militar sem necessidade de luta

Assistimos ao começo da aplicação de armas que garantem a vitória militar sem necessidade de luta. O que era até agora ficção científica, transforma-se em realidade: a resistência de populações inteiras pode ser quebrada e elas submetidas, para o que basta absorverem, com o ar que respiram, substancias que fazem com que as pessoas sejam acometidas de violentos vómitos ou se tornem abúlicas e extremamente pacíficas.

Contudo, o Vietnam do Sul não se tornou apenas o campo de ensaio de gases de efeitos psicológicos. Também ali se aperfeiçoam a táctica das guerrilhas e os processos de lhe fazer frente. Forças especiais para combater os guerrilheiros foram enviadas pelos E. U. A. para aquele país e têm sido postas á prova, diga-se de passagem, sem muito sucesso, para o que deve contribuir o apoio das populações aos rebeldes.

● Os E. U. A. travam mais uma guerra com asiáticos

No conflito que se trava na antiga Indochina, há, portanto, «inovações». No entanto, a História repete-se: evolui-se para uma guerra do tipo da travada na Coreia e, mais uma vez, com chineses e americanos frente a frente. A América do Norte luta outra vez contra asiáticos, na terceira guerra em que se empenha nos ultimos 25 anos. E é curioso lembrar que as maiores derrotas militares sofreram-nas os E. U. A. ás mãos dos japoneses. Contra estes, usaram também uma nova e terrível arma — a bomba atómica. Na Coreia, a vitória decisiva escapou-lhes e o cessar-fogo surgiu como resultado da dificuldade de vencer os chineses.

Talvez os Estados-Maiores americanos vejam no Vietnam a oportunidade de uma desforra. Além do litígio sino-soviético, um facto de grande importancia pode ter feito aumentar as suas esperanças: quando, o ano passado, os Estados Unidos efectuaram os primeiros ataque aéreos ao Vietnam do Norte, o unico país comunista com capacidade para ripostar — a União Soviéca — fugiu a cumprir as suas promessas de defender outros Estados socialistas no caso de «agressão» por parte dos «capitalistas». Desta maneira, os americanos descobriram que, afinal, operações militares contra um país comunista não implicavam necessàriamente uma confrontação com a U. R. S. S.

● Possível alargamento do conflito à China

Efectivamente, os russos fogem a deixar-se envolver numa guerra, especialmente por causa de Pequim ou Hanoi, com quem Moscovo não se entende muito bem ideològicamente. Até que ponto quererão os Estados Unidos aproveitar a situação ainda resta ver, não sendo de todo impossível que haje em Washington quem alimente a esperança de alargar a luta ao próprio território comunista chinês. Nesse sentido, as forças armadas nacionalistas chinesas da Formosa são um trunfo utilizável a qualquer momento.

O PARALELO 17 AINDA EXISTE (?)

Os bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte tornaram-se quase quotidianos. Ajudados pelo hábito, não se limitam a comparar o numero de aviões utilizados e o de bombas lançadas em cada «raid» e esquecem-se de um facto primordial: «O paralelo 17 ainda existe (?)». As primeiras acções tinham por pretexto os golpes do Vietcong. Os «skyraiders» sul-vietnamianos atacam e os caças americanos abrem o voo. Sómente estes ultimos conseguem atingir o 19.º paralelo e atacam sózinhos. Os alibis desapareceram.

A estas «mensagens armadas», Hanoi responde á letra. A comissão internacional de «contrôle» regista os protestos. Que mais pode fazer o Vietnam do Norte? Os abrigos subterraneos protegem a população e as armas, mas os alvos económicos continuam expostos aos ataques aéreos.

Os mísseis soviéticos fazem-se esperar. A China não pode prestar outro auxílio que não seja o humano, mas as suas divisões não podem entrar em acção neste estado da guerra. O Vietnam do Norte tem as costas largas.

Hanoi conta a seu favor com este espaço de tempo, contra o qual valem pouco os convites que lhe são dirigidos para ceder, bem como ao Vietcong. Milhares de «marines» desembarcam, mas «saltam» nas minas a 800 metros da sua base.

A «escalada» pode prosseguir até ao ponto de destruir, no Norte, os complexos industriais de Hanoi, de Thai Nghyen ou de Vietri. E o apoio dado pelo Vietnam do Norte á Frente de Libertação Nacional (do Sul), não cessa. O apoio nortista sonda os dois partidos do Vietnam do Sul. Assim que os generais de Saigão enviam para além do paralelo 17 pacifistas não comunistas, eles aceleram o processo. Tal como os bombardeiros eles acabam por esvaziar do seu conteudo os acordos de Genebra. As eleições de 1956 foram substituídas pela guerra. O resultado ameaça ser o mesmo, mas em condições muito mais desfavoráveis para os americanos.

Que fazer, então? No plano diplomático, as perspectivas não se apresentam muito favoráveis.

É de esperar que os interessados compreendam que não têm nada a ganhar com o prolongamento do conflito e em manter exigências inaceitáveis para a parte contrária. Esta compreensão não parece, infelizmente, próxima. Nunca as considerações puramente nacionais e os preconceitos ideológicos predominaram tanto na altura em que seria bem mais necessário ultrapassá-los para salvaguardar a paz e pôr fim ao drama vietnamiano.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — Jornalistas russos, em questões internacionais, visitam Moçambique. ★ Um jantar de gala na F. I. L. encerra a Convenção de Vendas da N. C. R.

NO ESTRANGEIRO — Johnson ordena que a guarda do Alabama fique sob domínio federal para proteger a «marcha» de Selma a Montgomery. ★ São Paulo: aumenta a popularidade de Janios Quadros em São Paulo. ★ Nápoles: o Grande Prémio da Eurovisão para uma canção luxemburguesa.

DIA 21

EM PORTUGAL—Mais de cem pessoas participam na Faculdade de Medicina num colóquio sobre natalidade.

NO ESTRANGEIRO — As eleições de São Paulo poderão ter o significado de um protesto contra a política do Governo de Castelo Branco — consta naquela cidade brasileira.

DIA 22

EM PORTUGAL — Noticia-se que Lisboa terá mais luz: o Município vai aumentar durante o corrente ano o sistema de iluminação de toda a cidade.

NO ESTRANGEIRO — Saigão: os ataques norte-americanos a bases do Vietnam do Norte não alastrarão o conflito — afirma o comandante da 7.ª esquadra.

DIA 23

EM PORTUGAL — Torna-se publico que Portugal importou em 1964 peças correspondentes á montagem de 20 087 veículos automóveis

NO ESTRANGEIRO — Entra em órbita o primeiro satélite americano com dois homens a bordo. ★ Garantida a eleição para prefeito de São Paulo do general Faria Lima, candidato de Janio Quadros.

DIA 24

EM PORTUGAL — O presidente do Colégio da N. A. T. O., general Duilio Fanali, chega a Lisboa. ★ O Chefe do Estado oferece um almoço aos membros cessantes do Governo.

NO ESTRANGEIRO — Novo ataque aéreo a instalações militares do Vietnam do Norte. ★ Incidentes em Casablanca originados por uma greve de alunos de colégios e liceus.

DIA 25

EM PORTUGAL — A memória de João Pereira da Rosa evocada com uma romagem no 3.º aniversário do seu falecimento. ★ «A educação física na actividade escolar» — tema de uma palestra no I. N. E. F. proferida por Calvet de Magalhães.

NO ESTRANGEIRO — As fotografias tiradas pelo «Ranger 9» mostram haver a possibilidade de actividade vulcanica na Lua — dizem cientistas norte-americanos. ★ Um sistema mundial unico de televisão a cores — objectivo de uma conferência que principia em Viena.

DIA 26

EM PORTUGAL — «Poder-se-á atrasar o ritmo de execução de certos planos para se vencer a crise agrícola» — afirma o dr. Correia de Oliveira ao expor a acção futura do Ministério da Economia. ★ Inaugurado pelo Chefe do Estado o Sector n.º 1 do Instituto de Formação Profissional Acelerada.

NO ESTRANGEIRO — Assassinada no Alabama uma senhora branca que transportava «caminhantes da liberdade». ★ Voluntários norte-coreanos poderão ser enviados para o Vietnam do Sul — anuncia o Governo de Pyongyang.

CEM MIL «OBRAS» DE COROT!...

Desde os mais remotos tempos que se falsificam obras de arte. Há 5000 anos, era vulgar que os faraós do Egipto mandassem apagar dos monumentos os nomes dos seus construtores para inscrever os seus. Na Roma dos césares, também era normal comprar moedas antigas e medalhas falsificadas por habilidosos falsários. O mesmo se deu com esculturas gregas.

E toda esta falsificação chegou aos nossos tempos, invadindo todos os campos da arte, desde a pintura á escultura, do mobiliário ás peças raras e antigas. Bastará dizer que, em menos de trinta anos, entraram pela alfandega de Nova York mais de cem mil «Corot», quando o pintor não deixou mais de três mil obras!

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO
DE 180 A 290 L
EQUIPADAS
COM MOTOR
DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA VIDELA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
VIDELMERCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A
TELEF. 765897 • LISBOA